



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

ROMILZA DE SANTANA PASSOS

**PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA
EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA:
ENTRE DESAFIOS E ESTRÁTEGIAS**

**Cruz das Almas
2021**

ROMILZA DE SANTANA PASSOS

**PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA
EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA:
ENTRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I”, do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Neilton da Silva

**Cruz das Almas
2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

ROMILZA DE SANTANA PASSOS

**PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA
EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA:
ENTRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS**

A supracitada monografia é aprovada pelos membros da Banca Examinadora e foi aceita por esta Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso, no nível de graduação, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Cruz das Almas - BA, 17 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Neilton da Silva

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB)
Orientador

Profa. Dra. Janete dos Santos

Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação
(COPEG/PROGRAD/UFRB)
Membro da Banca

Profa. Dra. Rosilda Arruda Ferreira

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB)
Membro da Banca

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao povo mais batalhador deste país: os negros. A todos os jovens negros que, mesmo diante das intempéries vivenciadas cotidianamente, mantêm-se inabaláveis e fortalecidos no propósito de lutar pelos seus sonhos. Fazer parte desse povo forte e batalhador é uma honra.

Em especial, dedico a todos os negros formadores de cidadãos críticos e reflexivos, pelo que me orgulho por ser mais uma professora negra, perseverante e resiliente desse país.

A toda minha família, em especial meus pais e meu filho. O apoio de vocês foram essenciais para esta vitória. Sei que estão tão felizes quanto eu, pois não foi uma conquista somente minha, mas, de toda a Família Santana Passos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus e a Nossa Senhora por terem me guiado e me possibilitado alcançar tamanha conquista, não foi fácil chegar até aqui, mas seria impossível se não estivesse esses dois marinheiros como condutores da embarcação, que é a vida. Até aqui me ajudou Deus e minha mãezinha.

Família, obrigada por todo apoio, não somente em minha formação, mas em toda minha vida. Pai e mãe, se não fossem vocês eu não estaria aqui, obrigada por cada ensinamento, por cada coisa que tiveram que abrir mão para que seus 9 filhos conseguissem estudar, pelo meu primeiro lápis e caderno, obrigada por cuidar de Gabriel enquanto eu precisava trabalhar e estudar. Irmãos, sei que torceram e torcem por mim, obrigada por cada ato de apoio. Bruno, meu companheiro e amigo, obrigada pelo amor incondicional, precisei me ausentar em alguns momentos, e você sempre compreendeu. Gabriel, meu amor, obrigada por ser meu combustível, se cheguei até aqui foi pensando em você, peço desculpas pelas ausências da mamãe, te amo muito meu tesouro. Enfim, amo cada um de vocês de forma incondicional. A todos os familiares que torceram por mim, meu mais sinceros agradecimentos.

Professor Neilton, minha eterna gratidão, não foi por acaso que o escolhi como orientador, eu sabia que o senhor poderia me ajudar, e muito, pelo simples motivo de acreditarmos na mesma força, a força do povo negro. Obrigada, por ser essa pessoa magnífica, por ser um professor extraordinário, e como orientador, não existe palavra para descrever. Espero que os estudantes desta nação, em algum momento da formação tenham o prazer de encontrar um professor com essa mesma paixão pelo que faz. Desculpe as falhas, foram os erros que me fizeram acertar. Gratidão, essa é a palavra mais acertada, obrigada por tudo e por tanto!

Aos meus amigos, companheiros da turma 2016.1, vocês foram presentes em minha vida, desde o primeiro dia de aula. Tenho certeza que serão excelentes profissionais. Jamais irei esquecer cada perrengue, bem como das alegrias que vivenciamos nesses 5 anos de curso.

Letícia (Lets), obrigada pela atenção desde o primeiro dia de aula, eu sabia que você seria minha fiel escudeira durante minha formação, no entanto, nossa amizade se estende além da Universidade, companheira de Estágio e amiga para vida. Que você conquiste todos os seus sonhos, para você o céu é o limite, toda vez

que eu olhar para o céu, vou lembrar das aulas de astronomia que você dava quando voltávamos das aulas no laboratório, cujos momentos foram inesquecíveis.

Geiza, colega do Jardim que reencontrei na Universidade, obrigada por tudo! Parceira de Estágio e PIBID, foram momentos indescritíveis que vivemos juntas. A mulher mais arretada que conheço, que não se deixa abater por nada, que corre atrás do que quer, e com um coração gigantesco, está disposta a ajudar sempre que possível. A líder do grupo “as polêmicas”. Te desejo tudo de mais lindo em sua vida.

Giulia, Leilane e Marília, essas meninas gostam de um reggae, viu rsrs. Brincadeira, obrigada por me proporcionar belas gargalhadas, por me deixar fazer parte das suas vidas. Vocês valem ouro, desejo que conquistem todos seus sonhos, brilhem estrelinhas! Giulia, continue com seu jeito meigo e tranquilo, viverás 1000 anos. Leile, menina estilosa com um coração enorme; a fazendeira do grupo, sucesso gata. Marília, você não sabe colega, vamos formar rsrs, seu jeito alegre de viver a vida é o melhor, viva intensamente cada momento, nunca vou esquecer seu bordão: “é tchau para quem namora”, aquela noite foi maravilhosa. Enfim, já estou com o coração apertado com saudades das nossas “zueiras”, saibam que são importantes para mim.

Aos professores do curso, meus mais sinceros agradecimentos por compartilhar os conhecimentos pertinentes a minha formação, tanto profissional quanto humana, especialmente as professoras Rosilda, Janete, Luiza, Lídia, Patrícia e Terciana, por terem sido essenciais. Obrigada!

Aos professores regentes as quais tive oportunidade de acompanhar durante os Estágios Supervisionados (Professor Max – Centro Educacional Cruzalmense; Érica – Colégio Estadual Angelita Gesteira; e Pró Lídia – Colégio Estadual Albérico Gomes Santana) agradeço-lhes imensamente pela oportunidade, e confiança depositadas em mim e nas colegas Letícia e Geiza. Com certeza são exemplos de profissionalismo, professores e professoras de excelência! Foi uma honra aprender tanto com vocês.

Aos pupilos que tive a honra de acompanhar durante os Estágios, minha gratidão. Tive a oportunidade de aprender com cada um de vocês de forma única. Espero que tenham uma caminhada de sucesso. Aos funcionários da UFRB, obrigada por todo comprometimento, o pessoal da limpeza, cantina, xerox, recepção

aos(as) técnicos(as) administrativos(as) e de laboratório. Se esqueci de alguém, peço desculpas, não foi por falta de sentimento ou ingratidão.

Gratidão aos meus colegas da Educação Básica, Uelson, Carol, Cassiane, Elciane, Rafael, Rosana, Léia. Mas, especialmente às minhas primas Natalice e Nelcileide, que literalmente caminharam comigo durante os 8 anos da pré-escola e Fundamental anos iniciais. A Nelcileide minha eterna gratidão, pois me doou um caderno para que eu pudesse estudar o primeiro ano do Ensino Fundamental anos finais. Cada um de vocês têm um significado enorme para mim, nos separamos com o decorrer dos anos, mas o sentimento continua o mesmo, irmãos desde o jardim de infância.

Hoje, sou grata a todos que torceram por mim, que nunca desacreditaram no meu potencial, os professores da Educação Básica, Juce, Marli, Ilene, Cláudio, Tânia, Bruno, Ely, Ivonete, Alexssandro, Sérgio e Eron. Vocês marcaram muito minha vida, e sempre serão lembrados. A Romilza de agora, vencedora, é resultado de toda confiança que vocês depositaram. É funcionária efetiva de Cruz das Almas, está encerrando a graduação e podem ter certeza, vocês ainda irão ouvir muito da filha do Sr. Coló e Dona Lita, simples agricultores que estão tendo o orgulho de ver a primeira entre 9 filhos se formar em uma Universidade Federal.

Sou grata a cada um de vocês. Muito obrigada!

EPÍGRAFE

*Quando a mulher negra se movimenta, toda a
estrutura da sociedade se movimenta com ela.*

Ângela Davis

PASSOS, Romilza de Santana. **PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: ENTRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - BA, 2021 (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Neilton da Silva.

RESUMO

O processo de afiliação é uma temática fundamental à compreensão de como os estudantes universitários de origem popular, em sua maioria negros, conseguem se apropriar dos códigos e dos ritos da vida acadêmica, que subjaz uma condição necessária para a obtenção do sucesso no nível superior. A partir desse modo de apropriação, eles passam a ter uma noção de pertencimento institucional e a construir uma ideia mais clara acerca da sua vinculação com o curso e das exigências para o desenvolvimento acadêmico, científico, político e crítico, através das relações que estabelecem junto aos diferentes atores com os quais dialoga, ensina e aprende. Objetivou-se nesse estudo, investigar as percepções dos estudantes negros matriculados na Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sobre o seu processo de afiliação e os desafios que enfrentam para permanecer até a conclusão do curso. Autores como Coulon (2008), Carraro (2009), Paivadi (2015) e Zago (2006) foram as principais referências teóricas, além de outros que subsidiaram a discussão. A abordagem do estudo é de natureza qualitativa do tipo descritiva-exploratória, sendo os instrumentos de coleta: questionário online e entrevista narrativa. Em relação à análise de dados, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados da pesquisa apontaram que os estudantes passam por inúmeras dificuldades desde sua entrada na universidade, entre as principais estão as financeiras e conciliar sua nova rotina de estudos com demais atividades. Foram apontadas algumas estratégias, tais como ajuda de familiares e construção de cronograma de estudos, para dar conta das demandas acadêmicas e pessoais.

Palavras chaves: Afiliação. Professores. Negros. Ensino Superior.

PASSOS, Romilza de Santana. **STUDENT AFFILIATION PROCESS NEGROS OF THE BIOLOGY DEGREE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RECÔNCAVO DA BAHIA: BETWEEN CHALLENGES AND STRATEGIES.** University Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - BA, 2021 (Final Work Course). Advisor: Prof. Dr. Neilton da Silva.

ABSTRACT

The affiliation process is a fundamental theme to understanding how the university students of popular origin, mostly black, manage to appropriating the codes and rites of academic life, which underlies a condition necessary for success at the top level. From this way of appropriation, they start to have a notion of institutional belonging and to build a clearer idea about its connection with the course and the requirements for the academic, scientific, political and critical development, through the relationships that they establish with the different actors with whom it dialogues, teaches and learns. The aim of this study was to investigate the perceptions of black students enrolled in the Degree in Biology at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) about their affiliation process and the challenges they face to remain until completion of the course. Authors such as Coulon (2008), Carraro (2009), Paivadi (2015) and Zago (2006) were the main theoretical references, in addition to others that supported the discussion. The study approach is qualitative in nature descriptive-exploratory type, with autobiographical inspiration, being the instruments of collection: online questionnaire and narrative interview. In relation to data analysis, Bardin's (2011) content analysis methodology was used. Your survey results showed that students go through numerous difficulties since entering university, and their main difficulties are and to reconcile his new study routine with other activities. Were pointed out some strategies, such as help from family members and construction of study schedule, to deal with academic and personal demands.

Keywords: Affiliation. teachers. Blacks. University education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos genitores dos participantes	55
Gráfico 2 - Rede de Ensino em que os participantes egressaram.....	56
Gráfico 3 - Familiares dos participantes que ingressaram em Universidade.....	56
Gráfico 4 - Quais Familiares conseguiram concluir	57
Gráfico 5 - Preparação para ingressar no Ensino Superior.....	58
Gráfico 6 - Motivação para escolha do curso.....	59
Gráfico 7 - Meios de transporte utilizados pelos participantes	60
Gráfico 8 - Dificuldades existentes desde o início do curso	68
Gráfico 9 - Dificuldades pedagógicas e físicas estudantes	69
Gráfico 10 - Estratégias utilizadas para permanecer no curso.....	73
Gráfico 11 - Auxílios permanência que os estudantes possuem	74
Gráfico 12 - Participação dos estudantes em programas e projetos da universidade	75
Gráfico 13 - Percepção dos estudantes acerca do acolhimento.....	77
Gráfico 14 - Percepção dos estudantes acerca do corpo docente e discente	79
Gráfico 15 - Sujeitos que proporcionaram desencorajamento aos estudantes	82
Gráfico 16 - Escolha após a conclusão do curso.....	84

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Estrutura do formulário da pesquisa.....	50
Tabela 1 - Crescimento a partir da democratização.....	25
Tabela 2 - Amostragem de participação dos estudantes quanto ao semestre, sexo e etnia.....	53
Tabela 3 - Situação da renda familiar e condição de trabalho dos participantes.....	54
Tabela 4 - Aspectos emocionais ao ingressar na universidade.....	61
Tabela 5 - Sensações iniciais e atuais dos estudantes.....	62
Tabela 6 - Desempenho atual dos estudantes.....	64
Tabela 7 - Quais domínios da afiliação os estudantes desenvolveram.....	64
Tabela 8 - Desafios enfrentados pelos estudantes no início e no momento atual....	67

LISTA DE ABREVIATURAS

- ANDIFES** - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil
- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- CCAAB** - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- CRFB** - Constituição da República Federal
- ES** - Ensino Superior
- ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio
- FONAPRACE** - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
- IBGE** - Instituto Nacional de Geografia e Estatística
- IES** - Instituição de Ensino Superior
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
- LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** - Ministério da Educação
- PEC** - Proposta de Emenda à constituição
- PET** - Programa de Educação Tutorial
- PIBEX** - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária
- PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PIBIC** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- PROPAAE** - Pró- Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis
- REUNI** - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- RP** - Residência Pedagógica
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- SISU** - Sistema de Seleção Unificada
- UPT** - Universidade Para Todos
- UFBA** - Universidade Federal da Bahia
- UFRB** - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- %** - Percentagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. DO DIREITO À EDUCAÇÃO, AO ACESSO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	18
2.1 BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	18
2.2 POLITICAS DE EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	21
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	25
2.4 DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NEGROS.....	20
3. AFILIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NEGROS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	31
3.1 AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	31
3.2 DA ESCOLHA DO CURSO A CHEGADA NA UNIVERSIDADE.....	35
3.3 ESTRATÉGIAS DOS ESTUDANTES NO PERCURSO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA	39
3.4 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA AFILIAÇÃO DE ESTUDANTES NEGROS.....	42
4. AS TRILHAS DA PESQUISA.....	47
4.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	48
4.2 PARTICIPANTES LÓCUS DA PESQUISA.....	46
4.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	50
4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	51
5 TRILHAS DA AFILIAÇÃO DE ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA.....	53
5.1 PREPARAÇÃO E ESCOLHA DO CURSO LICENCIATURA EM BIOLOGIA.....	53
5.2 PERCEPÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE AFILIAÇÃO.....	60
5.3 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO DECORRER DA FORMAÇÃO.....	66
5.4 PERCEPÇÃO DO PAPEL DA UNIVERSIDADE NA AFILIAÇÃO DE ESTUDANTES NEGROS.....	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES.....	99

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores de Ciências e Biologia no século XXI, tem mostrado uma variedade de mudanças, principalmente quando comparada com a realidade de outrora. Essas mudanças ficam ainda mais explícitas quando se aborda a questão da formação docente de negros e/ou pessoas de camadas populares. Estas, vão desde o contexto legal, às expectativas que a sociedade impõe na formação de novos docentes, deixando claro que a luta por direitos à educação existe, e ainda há muito a ser feito.

Com as políticas de expansão e democratização do Ensino Superior, principalmente ao longo da primeira década do presente século, até a metade da segunda, foram ampliadas as vagas nas instituições públicas e privadas, e, com isso, o número de pessoas oriundas de camadas populares, a exemplo da população negra, que passaram a ingressar no ensino superior tornou-se considerável, segundo dados de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) publicados em 2018.

Cabe destacar que isso é louvável, pois indica que houve alguma mudança no tocante a garantia dos direitos educacionais das pessoas negras, mas a questão ainda preocupa pois, se pensarmos que a população brasileira é majoritariamente negra, e o que número de pessoas pertencentes a essa raça é de 56,1 % (IBGE, 2019), significa dizer que ainda caminhamos a passos curtos em direção a uma democratização e equidade.

Apesar da população negra estar chegando na universidade, mesmo com numerosas dificuldades, no Ensino Superior, ainda nos resta saber como as instituições estão atendendo esse novo público, tendo em vista que muitos estudantes, são os primeiros da família a conquistar uma formação no Ensino Superior e não estão familiarizados com a nova realidade acadêmica (SILVA, 2015).

Após passar pela educação básica, prestar o Enem e conseguir a tão sonhada vaga na universidade, o estudante, de acordo com Coulon (2008), precisa se atentar para as regras e códigos que regem seu novo ambiente de formação, ou seja, “afiliarse”, evitando assim, perder-se, durante o processo, não obtendo êxito.

Segundo Coulon (2008, p. 31), “hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]”, referindo-se as dificuldades existentes dentro do ambiente

universitário, ao levar em conta que a situação pode ser ainda mais crítica, a depender do curso, da classe social do estudante e, principalmente, da sua etnia, tendo em vista que o ambiente universitário, ocupado historicamente pelos filhos da elite, atualmente também tem sido acessado por negros e indígenas.

Junto ao exposto, houve uma mudança no perfil dos novos licenciandos, em virtude da busca por direitos iguais e formação qualificada. O local que antes se formava filhos de empresários e alta sociedade, hoje atende estudantes de uma realidade totalmente diferente, filhos de lavradores, diaristas e pessoas de baixa renda. Deste modo, o novo estudante precisa adaptar-se ao ambiente, buscando construir sua nova identidade como discente para conseguinte formar sua identidade docente, que de acordo com Freire (1996), não é algo alheio ao ser humano, e sim, inerente ao indivíduo.

Afiliação, segundo Matza (1969) é um termo originário da sociologia interacionista, no entanto, em um de seus escritos, Coulon (1995) utiliza do significado etnometodológico do termo, por possibilitar a observação do indivíduo em diferentes situações do seu cotidiano. De acordo com Coulon (2017) Afiliação é "o processo pelo qual alguém adquire um estatuto social novo"(p. 1247). Ou seja, é quando o estudante sai de um determinado nível de escolaridade e ingressa em outro. O autor classificou o processo em três tempos, são eles: tempo de estranheza, tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação.

Esse pressuposto defende a ideia de que os estudantes precisam desenvolver a condição de afiliados, na busca para fazer parte do meio a partir de interações com os indivíduos ao seu redor. As dificuldades encontradas durante o processo de afiliação, devem ser superadas para que se obtenha êxito na formação, pois o indivíduo está em constante mudança, e precisa construir e desconstruir seu status de acordo com o novo contexto social, histórico e cultural:

Ser afiliado é ter adquirido a fluência que se funda na atualização dos códigos que transformam as instruções do trabalho universitário em evidências intelectuais. Uma das maiores razões dos abandonos e dos fracassos é o fato de o estudante não decifrar e, depois, incorporar esses códigos que chamei de marcadores de afiliação. A afiliação constrói um *habitus* de estudante, que permite que o reconheçamos como tal, que o insere em um universo social e mental com referências e perspectivas comuns e, como a permanência da categorização é a condição de todo laço social, com a mesma maneira de categorizar o mundo (COULON, 2017, p. 1247).

Nesse sentido, entender como os estudantes negros da Licenciatura em Biologia lidam com o processo de Afiliação no decorrer de sua formação, assim como; saber como a Universidade atende esse novo perfil discente, se faz necessário; uma vez que pode contribuir na construção da identidade dos futuros discentes, ao propor medidas que ajudem a se tornar afiliado o quanto antes, para evitar abandonos e fracasso. Reforçando o compromisso em formar cidadãos com grande poder de criticidade e politicamente ativos.

Diante disto, o objeto de estudo aqui problematizado, foi resultado das observações e dificuldades da pesquisadora ao ingressar na universidade, o que a motivou entender como os outros estudantes negros da licenciatura lidavam com o processo de Afiliação. De um lado, a importância de formar mais uma professora negra afiliada, por outro, a preocupação em saber se os demais negros ingressantes no curso obtiveram êxito durante o processo. Pois, para se ter professores capazes de exercer sua profissão com excelência, é necessário investir no seu percurso formativo.

A seguinte pesquisa tem grande relevância acadêmica e social, pois a partir do momento que se identifica as necessidades dos estudantes negros da licenciatura, é possível pensar e elaborar medidas mais eficientes para integração dos mesmos. Estudantes engajados tendem a se formar com mais conhecimento e disposição, e conseqüentemente, darão maior retorno à sociedade.

Em consonância com o exposto acima, a interlocução com outros colegas do curso, assim como observação de atitudes manifestadas por alguns estudantes ao chegar na universidade, em relação as regras e códigos da instituição, foram decisivos para realizar essa pesquisa, além disso, compreender os motivos que levaram a escolha do curso.

De acordo com a problematização da pesquisa, indagamosa seguinte pergunta: **Qual a concepção do estudante negro matriculado no curso de Licenciando em Biologia da UFRB, acerca do processo de afiliação em sua formação?**

O **objetivo geral** do trabalho foi investigar as percepções dos estudantes negros matriculados na Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sobre o processo de afiliação e os desafios que enfrentam para permanecer até a conclusão do curso. A partir desse viés, elaborou-se os seguintes **objetivos específicos**: **a)** Identificar a(s) motivação (ões) na

escolha do curso e primeiras impressões ao ingressarem no curso na condição de estudantes negros; **b)** Verificar os desafios enfrentados pelos estudantes negros para permanecerem no curso e se formarem professores de Biologia; e **c)** Elencar as estratégias utilizadas pelos estudantes para superar os tempos da afiliação.

O seguinte trabalho de conclusão de curso encontra-se dividido em seis seções. A primeira apresenta a introdução com os aspectos de problematização, justificativa e os objetivos da pesquisa. A segunda seção aborda um breve histórico acerca da expansão e democratização do Ensino Superior (ES), além do processo de formação dos professores de Ciências e Biologia, de acordo com as bases legais que legitimam a formação de professores atuantes da área em questão. Discorrendo um pouco sobre os desafios que permeiam a formação de professores negros.

A terceira seção trata, do ponto de vista teórico, do caminho a ser percorrido pelos futuros professores, desde a escolha do curso até a conclusão do mesmo, levando em conta os motivos que levaram a escolha do curso, as dificuldades encontradas e estratégias utilizadas durante o processo de afiliação. Ainda nessa seção, aborda-se a questão da construção da identidade docente e a relação com o ato de “afiliar-se”.

A quarta seção, contempla o percurso metodológico da pesquisa, essa teve abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. A aplicação de um formulário online tornou possível a recolha de dados, além de uma entrevista semiestruturada e, com intuito de captar as narrativas para a produção, contribuindo na análise do conteúdo, respeitando a dimensão ética, sem expor os participantes.

A quinta seção decorreu da análise dos dados coletados, e nela, encontram-se os resultados, intermediado por discussão das principais ideias da pesquisa e de acordo com as inferências desenvolvidas a partir das narrativas dos participantes desta pesquisa acerca da problemática levantada. Dessa forma, as concepções sobre o processo de afiliação na formação de professores negros de Ciências e Biologia, se torna foco principal. Com isso, os atores e suas vivências durante a formação docente, assim como os desafios e estratégias pertinentes à formação dos futuros professores negros de Ciências e Biologia são explicitados.

Por fim, a sexta seção, dedica-se às considerações finais, na qual são respondidos os objetivos da pesquisa e se apontam algumas críticas, propostas e caminhos para futuras pesquisas no intuito de dar maior visibilidade ao objeto pesquisado.

2 DO DIREITO À EDUCAÇÃO, AO ACESSO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Esta seção tem caráter e abordagem de natureza contextual e, para tanto, se compõe de quatro subseções. Na primeira abordou-se o direito a educação de Ensino Superior e as bases legais que sustentam esse direito à todos. Para tanto, voltou-se no tempo destacando o contexto sócio-histórico até o momento em que é possível vivenciar atualmente. Na segunda focou-se no processo de expansão e democratização do Ensino Superior, elencando as providências tomadas e os resultados desse processo. Na terceira explorou-se como ocorre a formação do professor de Ciências e Biologia, assim como as lutas proeminentes a profissão docente. Por fim, na quarta subseção tratou-se dos desafios que permeiam a formação de negros como futuros docentes.

2.1 BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A Educação brasileira foi fortemente influenciada a partir da chegada dos Jesuítas, ainda no período colonial, quando padres ministravam aulas para os nativos com intuito de catequizar e doutrinar, almejando dominar o território brasileiro. No entanto, os Jesuítas não desenvolveram métodos coerentes de Educação, e somente com a chegada da Família Real, houve um movimento voltado a configuração do sistema educacional da época, o chamado Ensino Imperial. Toda essa preocupação com a educação dos nativos, na verdade, estava priorizando atender as mordomias da realeza. Ou seja, não pensavam-se nos nativos, e sim, na formação de mão de obra para atender a nobreza. Isso é notável devido as orientações dos colégios jesuítas em formar um grupo capaz de realizar o trabalho intelectual, reforçando o papel de excluídos dos negros, indígenas e mestiços, que eram submetidos a trabalhos pesados.(SAVIANI, 2004; PAIVA, 2010; VAZ, 2010).

Na época da República Velha (1889-1930) ter acesso a educação, era privilégio para alguns, mas precisamente para os de famílias abastadas, com grande poder aquisitivo. Só a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1960 com a lei nº 5.692, a Educação passou ser algo obrigatório, que contemplava de crianças à adolescentes.

No entanto, somente em 1988, a partir da Constituição Federal, a Educação se tornou um dever do Estado e da família, de acordo com Sobrinho “ O direito social à educação de qualidade é um aspecto essencial e prioritário da construção da sociedade, de consolidação da identidade nacional e instrumento de inclusão socioeconômica. Por isso, assegurá-lo adequadamente é dever indeclinável do Estado.” (SOBRINHO, 2010, p.1225).

Sobrinho (2010) destaca a importância de se ter uma Educação de qualidade, responsabilizando o Estado em provê-la, para que esse direito estivesse ao alcance de todos os cidadãos, sendo essa uma forte aliada na formação identitária da sociedade. De acordo com o Art. 205, da Constituição em questão, ficou decretado o direito de todos os cidadãos brasileiros a Educação, sendo dever do Estado e da família assegurar o acesso das crianças e jovens à escolas.

No art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 24 dezembro de 1996, esclarece que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Corroborando a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, mais precisamente no art. 227 que aborda:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em consonância com o trecho acima exposto, tanto o Estado quanto a família são responsáveis por proporcionar a crianças, jovens e adultos, acesso à Educação. No entanto, é notável que existem falhas em ambas as partes quando observado o números de brasileiros que deveriam estar em salas de aulas, porém, se ausentam ou são privados dessa realidade. Moraes (2014), reforça isso ao abordar que “Embora seja a educação um direito social e de todos, casos de infrequência escolar, evasão e, mais danoso ainda, falta de acesso à educação, são comuns.” (p.19)

Outro movimento engajado em lutar pelos direitos das pessoas mais carentes, inclusive o direito à Educação, foi o Movimento Negro, que segundo Domingues, é caracterizado como:

(...) a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural (DOMINGUES, 2007, p.102).

Ou seja, além de sofrer pelo fato de não possuírem uma vida financeira bem estabelecida os negros ainda tinham que lutar contra os preconceitos e discriminações sofridos em decorrência de sua etnia. No Brasil, nunca foi fácil ter acesso a Educação, desse modo foi necessário travar certas batalhas, para que se conseguisse ao menos concluir a Educação Básica. A atuação do Movimento Negro na educação aconteceu desde participação em fóruns decisivos da política educacional, até criação de Leis que fortaleceram a cultura negra e indígena, como é o caso da Lei n. 10.639, que alterou os artigos 26-A e 79-B da LDB, obrigando assim, o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio, sendo posteriormente modificada para Lei n. 11.645/08 que incluía a temática indígena.

Passado tanto tempo, desde os primeiros educadores e alunos, é possível perceber que a Educação brasileira tem tido várias reviravoltas, almejando a inclusão do maior número de pessoas possíveis. Ou seja, apesar das dificuldades em conseguir manter o maior número pessoas dentro de uma escola, o desejo é “promover uma Educação que garanta a apropriação de conhecimentos, habilidades e visões de mundo que se mostrem indispensáveis para poder viver, conviver, lutar e sobreviver no mundo contemporâneo” (MOREIRA, 2013, p. 547).

De acordo com Davis “o conhecimento torna uma criança inadequada para a escravidão” (2016, p.108). Esse pensamento indubitavelmente mostra a importância da educação no processo de fazer com que, as pessoas consigam sair da escravidão intelectual e física e assumam seus lugares de direito. Há muito tempo os negros tiveram o direito de acesso à educação negado, no entanto, algumas medidas foram tomadas, no que se refere as políticas afirmativas Barros (2015) aborda “são uma tentativa de eliminar a discriminação atual, e, sobretudo, anular os efeitos culturais e comportamentais da discriminação do passado” (p. 377).

Após assegurar o direito à Educação a toda a população brasileira, tornou-se necessária pensar medidas que possibilitasse aos novos estudantes a continuidade de sua formação. Se por um lado, a Educação Básica tinha a família como um dos principais eixos apoiadores, no Ensino Superior a Constituição “isenta” a família de tal responsabilidade. De acordo com o art. nº 208, mais precisamente inciso V, o Estado é obrigado a oferecer o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”. Além disso, o Estado deve assegurar que o estudante conclua o curso, fornecendo subsídios pedagógicos e assistência estudantil que assegurem a sua permanência.

2.2 POLÍTICAS DE EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

As mudanças no Ensino Superior tiveram forte relevância, principalmente no Governo Fernando Henrique Cardoso (Governo FHC), em meados de 1990, apesar dessas mudanças terem se dado a partir do movimento de expansão da esfera privada, ao encontro do processo de mercantilização do ensino superior, enquanto as universidades públicas encontravam-se no limbo, carentes de investimento.

A privatização foi uma das formas que o Governo FHC encontrou para ampliar o número de instituições e as formas de investimentos, buscando assim, atender a procura de vagas na Educação Superior. De acordo com o Art. 45 da LDBEN de 1996,

“a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização” (BRASIL, 1996). Dessa forma, a disponibilidade de oferta via rede privada contribuiu para o grande estouro do Ensino Superior no Brasil.

Em 2003, quando o Governo Lula teve início, o processo de expansão do Ensino Superior público, no Brasil, continuou tendo sua importância e não parou. Suas iniciativas garantiram a continuidade das ideias do Governo anterior, ao investir também nas instituições privadas, mas seu marco foi a ampliação da rede pública, principalmente, com o aumento das IES federais. De lá para cá, muita coisa vem sendo pensada e modificada com o propósito de ofertar a maior quantidade de vagas possíveis. Como relata Souza e Santos (2017, p.153):

A educação superior brasileira vivenciou um período de grandes transformações [...], iniciado em 2003, via criação de novos programas e políticas para a expansão e interiorização da universidade pública. Essas transformações, sobretudo a adoção da política de ações afirmativas, representam uma experiência positiva, pois, além de aumentarem o número de vagas e de instituições públicas federais, ainda possibilitaram a entrada significativa de um novo público nas universidades, os estudantes de origem popular.

A expansão do Ensino Superior tem sido um assunto bastante discutido no meio acadêmico. Essa expansão é consequência de medidas tomadas pelos governantes como forma de sanar as desigualdades na educação, como aborda Barros (2015):

(...) nas universidades federais, o Reuni, se propunha criar mais condições para a ampliação do acesso e permanência na Educação Superior. Outras medidas como o aumento da oferta de cursos superiores a distância e a política de cotas também contribuíram para reverter os índices baixíssimos de inclusão neste nível de ensino (p. 370).

Em consonância com Barros (2015), tal expansão ocorreu com as instituições públicas e privadas, destacando o importante papel do Programa de Apoio de Planos de Reestruturação e Expansões das Universidades Federais (REUNI) em aliança com as Instituições de Ensino superior (IES), desde o ano 2008, que elaborou um conjunto de normas a serem seguidas pelas universidades públicas, com o intuito de ampliar a quantidades de vagas e garantir variedade de cursos com horários flexíveis, contemplando assim maior número de estudantes, tendo em vista que muitos universitários trabalhavam durante o dia (SILVA, 2015).

Portanto, o REUNI, criado pelo Decreto nº 6.096, de 2007, teve como objetivo “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007, art. 1º).

A meta 12.9 do Plano Nacional da Educação (PNE, 2014-2024) é ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei. Por isso foram pensadas medidas que proporcionassem alcançar tal meta, como forma de redimir as exclusões sofridas pelos pobres, negros, e indígenas ao direito educacional.

No entanto, a PEC 247 conhecida como “PEC da morte”, discutida e aprovada na Câmara dos Deputados, tornando-se PEC 55 no Senado Federal, por ocasião da

gestão do presidente Michel Temer, logrando êxito. O seu principal objetivo é o congelamento dos gastos com educação, saúde e demais serviços por 20 anos, quando passou a condição de Emenda Constitucional 95. Tal questão viria a comprometer a efetividade do PNE 2014-2024 ao dificultar a meta que versa sobre a expansão de vagas no Ensino Superior.

No tocante a expansão das universidades e ao acesso ao ensino superior, Santos (2005) diz que, é possível fazer uma reflexão crítica aos aspectos das distintas situações, em que as inferências de um ordenamento de acesso, não condizem com o cenário de crises que tem abarcado as universidades no século vigente. Após “abrir” as portas das universidades, segundo Sampaio e Santos (2011) são necessários pensar em medidas que garantam equidade aos novos estudantes, favorecendo assim a permanência no curso e diminuindo a evasão. Como destaca Sobrinho:

[...] a ‘democratização’ da educação superior não se limita à ampliação de oportunidades de acesso e criação de mais vagas. Além da expansão das matrículas e da inclusão social dos jovens tradicionalmente desassistidos, em razão de suas condições econômicas, preconceitos e outros fatores, é imprescindível que lhes sejam assegurados também os meios de permanência sustentável, isto é, as condições adequadas para realizarem com boa qualidade os seus estudos (SOBRINHO, 2010, p.1226).

De acordo com a pesquisa feita em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 50,3% das matrículas feitas nas instituições públicas são de estudantes pretos e pardos. Esse dado histórico, revela que é a primeira vez em que os grupos que formam a etnia negra ultrapassam mais da metade das matrículas e, obviamente, o número de brancos.

Este número é resultado das políticas públicas, implantadas pelo governo partir dos anos 2000, como exemplos, o Prouni, o Fies e o SiSU. Tais medidas precisaram ser tomadas, pois, de acordo com Zago:

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino [...]. Não basta ter acesso ao ensino superior, mesmo sendo público, conforme indicam os resultados da pesquisa que realizei. Assim, torna-se redutor considerar indiscriminadamente os casos de estudantes que têm acesso ao ensino superior como de ‘sucesso escolar’ (ZAGO, 2006, p.228).

Com todo esse processo a partir das políticas de democratização, Sampaio (2008) faz uma importante ressalva ao destacar que:

[...] a universidade precisa ser repensada, devendo ser capaz, não apenas de oferecer as condições necessárias para atender às demandas de formação dos jovens de diferentes segmentos, como acolhê-los em suas dificuldades, criando estruturas de suporte que evitem o fracasso e o abandono (2008, p.65).

Corroborando Sampaio, Zago (2006) aponta que todo processo de democratização ainda não contempla de forma igualitária os interessados, pois “a expansão quantitativa do ensino superior brasileiro não beneficiou a população de baixa renda, que depende essencialmente do ensino público” (ZAGO, 2006, p. 228).

Adentrando aos governos que sucederam o presidente Lula, chegamos ao governo de Dilma Rousseff (2011-2016) que durou pouco mais de 5 anos, tendo sido afastada pelo impeachment a que foi vitimada, sob o que ficou caracterizado como “golpe político-partidário”, com isso houve um retrocesso principalmente na educação do país.

O pouco tempo em que o país foi administrado por Michel Temer (2016-2018), os ganhos também não foram significativos, o processo de regressão continuou; inclusive foi neste período que foi aprovada a Emenda Constitucional 95. Passados esses governos, tem-se início o governo Bolsonaro (atual) a partir dos resultados das eleições de 2018. Em termos de educação, o que se percebe é que falta um projeto concreto de educação para o país, sem contar os retrocessos que temos assistido nos níveis e modalidades de ensino, a exemplos dos cortes de verbas para a funcionamento das universidades públicas e da ciência, até a educação especial, com o Decreto 10.502, sem esquecer das sucessivas trocas de ministros da pasta, o que dificulta a continuidades das ações, já que não há progressão nos projetos. Em pouco mais de 2 anos o governo já trocou de ministros quatro vezes, revelando uma ausência de responsabilidade. É possível ter um panorama da educação superior no país a partir da tabela 1:

Tabela-1 Crescimento a partir da democratização.

ANO	Nº DE INSTITUIÇÕES	MATRÍCULAS
1995	894	1.759.793
2000	1.180	2.694.245
2005	2.165	4.453.156
2010	2.378	5.449.120
2015	2.364	8.027.279
2019	2.608	8.604.526

Fonte: Dados obtidos do (INEP 1996; 2019)

Sobre esses dados Carmo e colaboradores (2014) afirmam que “os resultados das políticas de democratização do acesso à educação superior, tomadas na década de 2000 pelo governo Lula e pelo ministro Haddad, podem ser verificadas no crescimento das matrículas nas IES públicas federais (CARMO, *et al.* 2014, p. 304).

Portanto, os anos do Governo Lula, houve um crescimento quase duplicado do número de instituições e matrículas, resultado das políticas desenvolvidas pela gestão para abarcar o maior número possível de jovens na educação superior. Nos anos subsequentes há um crescimento, no entanto, mais discreto; principalmente nos últimos cinco anos, marcados pelos Governos Temer e Bolsonaro, cujo resultados indicam retração das políticas nesse setor.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

No Brasil, em tempos passados, a função de ensinar estava condicionada apenas aos profissionais liberais. Somente em meados do século XX, houve o inquietação em formar professores(as) que futuramente lecionariam as séries posteriores ao Ensino Fundamental anos iniciais. Segundo Gatti (2010) a partir dos anos 1930, as faculdades de Filosofia, começaram a ofertar a formação de professores utilizando a fórmula “3+1”, no caso da formação de bacharéis era acrescentado um ano com disciplinas da área de formação, para se tornarem licenciado.

O modelo “3+1” perdurou por algumas décadas, no entanto, sofreu de acordo com Silva (1999), fortes críticas, devido ao fato de fazer distinção entre os

conhecimentos científicos e pedagógicos. A formação era dividida em três anos estudando conteúdos específicos, enquanto os conteúdos pedagógicos deveriam ser estudados em apenas um ano do curso. Dessa forma a fragmentação:

[...] revela-se consoante com o que é denominado, na literatura educacional, de modelo da racionalidade técnica. Nesse modelo, o professor é visto como um técnico, um especialista que aplica com rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Portanto, para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e um outro de disciplinas pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação (PEREIRA, 1999, p. 111-112).

De acordo com a LDBEN 9.394/96, mais precisamente no Art. 61, a formação de professores atuantes em sala de aula nos diversos níveis e modalidade da Educação Básica, requer formação efetiva, alicerçada em conhecimentos e competências pertencentes a docência, com capacidade de entrelaçar teoria e prática, independente do método de formação, seja este a capacitação em serviço ou na realização de estágios supervisionados.

Dessa forma, Nóvoa (1992) ressalta que a formação de professores:

Deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (1992, p.13)

A Resolução de nº 01/2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE), define que:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

A Resolução 01/2002, foi alterada pela Resolução nº 02/2015, a qual define que a carga horária mínima dos cursos de Licenciatura deverá ser de 3.200 horas, tralhadas ao longo do curso, com duração mínima de oito semestres ou quatro anos, como demonstrado abaixo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas;
- III - 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

Imbernón (2010, p. 41-42) corroboram com Nóvoa (1992), ao dizer que “o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”. Ambos autores, enobrecem o processo de formação, destacando sua importância e objetivo de presar pelo bom desempenho profissional dos professores.

Nóvoa (1992) ainda aborda a importância da formação de professores pelo papel que pode desempenhar na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, sendo estímulo para cultura do professorado e de uma cultura no ambiente escolar.

A formação de professores de acordo com Gatti, Barretto e André (2011, p.93), tem a premissa de ofertar aos discentes “condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado(a) para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos.” Isso reforça a importância de formar profissionais crítico-reflexivos, capazes de refletir acerca do problema buscando soluções viáveis. Como reforça Pereira (2007):

[...] os estudos sobre a formação do professor voltam-se crescentemente para a compreensão dos aspectos microssociais [sic], destacando e focalizando, sob novos prismas, o papel do agente-sujeito. Nesse cenário, privilegia-se hoje, a formação do professor-pesquisador, ou seja, ressalta-se a importância da formação do profissional reflexivo, aquele que pensa-na-ação, cuja atividade profissional se alia à atividade de pesquisa (p. 41).

Em 2019, o Ministério da Educação homologou a Resolução do CNE/CP nº 22/2019, do Conselho Nacional de Educação (CNE) que “atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, denominada BNC-Formação” (AGUIAR, 2020, p.619).

A Resolução 22/2019 tem um caráter tecnicista e simplificador em relação a formação de professores brasileiros, na medida que os obriga, assim como as instituições formadoras, a trabalharem e a fomentarem um processo de formação

para atender exclusivamente a BNCC¹. E para isso acontecer é preciso que a IES formadoras reformulem os currículos das Licenciaturas.

Do ponto de vista do Parecer CNE/CES (1301/2002), que indica a estruturação dos cursos de formação de professores(as) de Ciências Biológicas, merece destaque alguns princípios norteadores do documento, conforme se pode verificar a seguir:

[...] favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos; explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; [...] estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente
[...]. (p. 4)

Sendo assim, a formação deve assegurar os conhecimentos práticos e teóricos, desmistificando a ideia de dissociabilidade entre teoria e prática. Ambos os conhecimentos devem andar lado a lado, como ressalta Tardif ao dizer que “[...] numa disciplina, aprender é conhecer. Mas, numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo” (2008, p.271).

Se o professor se torna responsável pela aprendizagem e cultura da sociedade, seu processo de formação deve ser estruturado com o intuito de evitar a utilização de procedimentos ou métodos imutáveis, ou transmissão de informações dadas como verdades absolutas, preocupando-se, assim, com a reflexão e busca de soluções aos problemas sociais, políticos e ambiental (PANIAGO, 2016).

Portanto, o processo formativo deve oportunizar que o professor encoraje-se como principal parte da sociedade, tendo autonomia senso crítico ao se deparar com as adversidades da vida. Essa atitude revela o quanto a formação é importante para a realização social e profissional dos docentes.

¹ BNCC - Base Nacional Comum Curricular, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica.

2.4 DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NEGROS

A formação no Ensino Superior é desejo de muitos negros e tem sido assunto discutido em âmbito nacional, com o intuito de amenizar algumas diferenças existentes desde os tempos da escravidão. A criação de políticas de democratização e acesso ao Ensino Superior, contribuiu para diminuir uma parcela dessas desigualdades. No entanto, há muito a ser feito para que tenha uma democratização de excelência, como diz Braga e colaboradores:

A implementação de políticas educacionais que favorecem unicamente o princípio liberal do mérito, tendo por base a igualdade de oportunidade de acesso, representa uma condição necessária, mas não suficiente, para que ocorra uma democratização efetiva (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003, p.162).

Muitos negros ingressam no Ensino Superior com objetivo de alçar voos maiores na vida acadêmica, mas, mal sabem eles que as dificuldades ainda persistem. Ao iniciar o curso muitos deles percebem que a realidade é totalmente diferente da qual imaginou. De acordo com Gomes (2002) esse é “[...] um público com condições de estudo limitadas e pouca convivência com objetos intelectuais e artísticos da cultura hegemônica, cujo entorno familiar e social tem, geralmente, uma baixa escolarização”. O fato de terem pouca convivência com pessoas oriundas do Ensino Superior, acaba dificultando o que Coulon (2008) chama de “Afiliação”.

As políticas de assistência estudantil são formas que os governos encontraram para aliviar as dificuldades do público menos favorecido, que ingressa na universidade. Porém, existem outros motivos além dos socioeconômicos que acabam prejudicando a formação, entre eles estão: a falta de informações, dificuldades em acompanhar as aulas, didática do professor, déficits provenientes do Ensino Médio e conciliar estudo e trabalho.

Nos primórdios da educação brasileira, era entendido que um jovem negro, oriundo de escola pública não teria capacidade para ingressar na universidade, e isto ficou impregnado na cabeça de muitos, que duvidavam de suas próprias capacidades.

Diante disso, Davis traz uma contribuição ao dizer que existe “a necessidade de suavizar a transição do ensino médio para a universidade, e estender o apoio orientado ao longo de seu primeiro ano, se não é possível que haja evasão destes alunos” (DAVIS, 2010, p.51).

A partir da fala do autor, é possível perceber que existe a dificuldade da transição entre o Ensino Médio e Superior, e é necessário buscar meios de minimizar essas dificuldades, e evitar que muitos estudantes evadam do curso, pois, se deu subsídios para chegar até a universidade, o próximo passo é dar assistência para que permaneça e conclua seu processo formativo.

A questão de pertencer a família de baixa renda vai de encontro com a necessidade emergente de conseguir um trabalho, assim que concluir o Ensino Médio, pois precisa ajudar com os custos familiares. Sendo assim, esse é um dos principais obstáculos presentes na vida dos futuros professores negros, pois ele precisará fazer uma “[...] acomodação entre estudo e trabalho [...]” o que “[...] raramente redundando numa integração harmônica das duas atividades. Com frequência impõe-se uma cisão, com caráter de opção, pois as qualidades do estudo e do trabalho não têm uma medida comum de avaliação” (FORACCHI, 1997, p.51).

Por muitas vezes serem os primeiros da família a desbravar a universidade, o estímulo de familiares e amigos são ausentes, isso acaba prejudicando o processo formativo dos futuros professores negros, pois como relata Soares (2002) os planos desses estudantes em relação ao seu futuro profissional estão envolvidos de muitos sentimentos, inclusive alegrias e inseguranças, e estes estão entrelaçados com os sentimentos dos familiares e amigos. Dessa forma, o apoio desses envolvidos é parte indispensável para o desenvolvimento profissional.

O fato de morarem distante da cidade onde está localizado campus, também é realidade de muitos jovens negros que ingressam na universidade, isso pode ser considerado uma dificuldade pois, “tanto o acesso como a permanência desses estudantes nas escolas e universidades são afetados pelas dificuldades que eles enfrentam por ter que se deslocar diariamente entre suas residências e as instituições que estudam” (TAVARES, 2016, p. 16).

Todavia, muitos são as dificuldades para que os jovens negros ingressos no curso de Licenciatura consigam concluir, mesmo após toda a política de expansão, a democratização que realmente precisa acontecer, ainda está longe de se tornar realidade.

3 AFILIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NEGROS DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA

Nesta seção de natureza conceitual, subdividida em quatro subseções, buscase abordar as questões que, na perspectiva desta pesquisa, se colocam como centrais na Afiliação de professores negros de Ciências e Biologia, quais sejam: a compreensão acerca da Afiliação no sentido mais amplo, escolha e preparação para ingressar do curso de Licenciatura em Biologia dilemas e estratégias presentes na formação, além de identificar as contribuições da universidade para que estes estudantes alcancem o *status* de afiliado.

3.1 AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O conceito de afiliação universitária foi criado pelo sociólogo Alain Coulon, professor de ciências em educação na Universidade de Paris 8. Em seu livro escrito em 1995, o autor relata que desenvolveu estudos acerca da entrada na universidade, com o propósito de perceber os motivos que estão por trás do alto nível de evasão em universidades da França. O livro intitulado Etnometodologia mostra que Coulon (1995) observou que nos primeiros semestres do curso o índice de evasão era mais evidentes.

Este fato acontecia, pois segundo o autor “[...] a transição do ensino médio para o ensino superior é delicada. Os índices de fracasso e abandono, ao longo do primeiro ciclo universitário, traduzem a dificuldade dessa passagem”. (COULON, 2008, p. 33). Logo, pelo fato dos estudantes ainda estarem pouco habituados a nova realidade, acabam desistindo do curso. Corroborando com o autor acima, Paivandi afirma que “a passagem para a universidade é a entrada em uma nova fase da vida educativa e se torna um momento de aprendizagem de outros papéis, de uma nova socialização” (2015, p. 37). Portanto, o estudante precisa “torna-se estudante” (COULON, 2008) na nova realidade.

De acordo com de Coulon (2008), o primeiro passo a ser dado ao chegar na universidade, é aprender o ofício de estudante, evitando assim ser eliminado. Para o autor:

Aprender o ofício de estudante significa que é necessário aprender a se tornar um deles para não ser eliminado ou auto eliminar-se porque

se continuou como um estrangeiro nesse mundo novo. A entrada na vida universitária é como uma passagem: é necessário passar do estatuto de aluno ao de estudante. Como toda passagem, ela necessita de uma iniciação (COULON, 2008, p. 31).

Dessa forma, o estudante precisa *afiliar-se*, que nada mais é que “[...] construir para si um *habitus* de estudante, que permita ser reconhecido como tal, isto é, agregado ao mesmo universo social e mental com referências e perspectivas comuns.” (COULON, 1995, p. 144). Coulon (2008), afirma que o processo na maioria da vezes ocorre de maneira gradativa, levando em consideração que é dependente da instituição, curso e o histórico anterior à universidade. Ou seja, aspectos relacionados a estrutura pedagógica da universidade, histórico da Educação Básica e composição do público do curso, estão intimamente ligados a forma que essa afiliação irá acontecer.

Os estudantes precisam aprender a compreender as regras e códigos e utilizá-los na sua vida acadêmica, pois segundo Coulon (2008):

Para ter sucesso é necessário compreender os códigos do trabalho intelectual, cristalizados num conjunto de regras quase sempre informais e implícitas, ser capaz de ver a ‘praticidade’ do trabalho solicitado e saber transformá-lo em um problema prático. Os estudantes exprimem isso claramente: é preciso compreender a questão colocada para poder respondê-la. Aí reside a articulação entre sucesso acadêmico, transformação das normas em problemas práticos e afiliação (ou tornar-se membro) (COULON, 2008, p 259).

Com isso, o estudante universitário ao aprender decifrar esse códigos e regras, aumentam seu nível de afiliação e conseqüentemente o sucesso em sua formação. Pois segundo autores como Sacristán (2005) e Coulon (2008), portar-se como estudante não é inato ao indivíduo, pois é a partir das vivências que o mesmo “tornase estudante”.

Coulon (2008) fala sobre a ansiedade como um dos motivos que dificulta o processo de afiliação. Além da indagações acerca da existência, a relação afetiva também compromete o processo, segundo o autor a questão familiar é um fator imprescindível. A dissociação da psicopedagogia da Educação Básica, também se mostra evidente, pois é muito comum que o jovem ao ingressar no Ensino Superior “reproduza” as mesmas estratégias da Educação Básica em sua passagem para “novo” “status”.

Em seus escritos, Coulon (1995) identificou três tempos que permeiam o processo de afiliação, são eles: o tempo de estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. No *tempo do estranhamento*, o estudante entra em universo antes desconhecido, rompendo com a realidade ao qual pertencia anteriormente. Segundo Coulon (2008) o início da vida universitária propicia o rompimento de certas relações, como o contato com os colegas do colégio, que podem ser perdidos dando início a construção de novas amizades, o que não garante que os estudantes si sintam isolados. O autor reforça ao dizer:

Os novos estudantes experimentam um tempo de estranheza, ao longo do qual sente-se separados de um passado familiar que eles devem esquecer. Em seu novo universo tudo lhes parece estranho: o ritmo das aulas não é mais o mesmo, as regras mudaram, as exigências dos professores também mudaram ao ponto em que certos estudantes se perguntam o que realmente devem fazer (COULON, 2017, p. 1246).

Superado o *tempo do estranhamento* o estudante se encontra no segundo tempo da afiliação, o *tempo da aprendizagem*, que segundo o autor o estudante começa a aprender as especificidades do ofício de estudante universitário; nesta fase o sujeito já se familiariza com o local ao qual está inserido, dominando os códigos e regras. No *tempo de aprendizagem* os estudantes se integram a universidade, tendo noção de localização, estrutura organizacional, além de tem mais autonomia na produção do conhecimento. Como reforça Coulon ao dizer que “[...] debutante o estudante se torna aprendiz. Sua angustia inicial será sucedida por uma fase de familiarização progressiva com a instituição, uma adaptação em relação aos códigos locais e pelo início do trabalho intelectual” (COULON, 2008, p. 147)

Coulon (2008) afirma que no *tempo da afiliação*, o estudante começa a se ver no seu novo papel, tornando-se membro do espaço, pois:

Um estudante afiliado sabe ouvir o que não foi dito, sabe ver o que não foi designado. Ele sabe transformar as inúmeráveis instruções do trabalho intelectual em ações práticas: ele descobri a praticidade das regras e começa a se tornar um membro competente, uma pessoa dotada da cultura exigida, que atribui o mesmo sentido às mesmas palavras e aos mesmos comportamentos. Essa nova competência, em processo de construção, se manifesta por meio de diversos marcadores de afiliação: expressão escrita e oral, inteligência prática, seriedade, ortografia, presença de referências teóricas e bibliográficas nos trabalhos escritos, utilização espontânea do futuro anterior anunciador de uma perspectiva em construção. Ele começa a categorizar o mundo intelectual, no qual entrou alguns meses antes, da mesma maneira que os outros membros e,

sobretudo, da maneira como os seus professores esperam que ele faça (COULON, 2017, p.1247).

De acordo com Dayreel, o *tempo de afiliação* é resultado dos “[...] processos por meio dos quais os sujeitos se apropriam do social, de seus valores, de suas normas e de seus papéis, a partir de determinada posição e da representação das próprias necessidades e interesses”. (2003, p.56). Portanto, o estudante afiliado é o que consegue realizar suas atividades de forma automática e sem dificuldades.

A afiliação intelectual e institucional são caracterizadas pela consciência das diferentes regras e códigos, sendo necessária a interpretação e o cumprimento de ambas. Coulon traz uma perspectiva de afiliação intelectual, ao propor que esta se inicia no final do primeiro semestre e tem estimativa de término, já a afiliação institucional é algo permanente.

Coulon (2008), afirma que a afiliação institucional acontece a partir do momento que estudante habitua-se com as regras, distinguindo o que pode ou não ser feito. Em relação a afiliação intelectual o estudante já compreende as regras e códigos da instituição, para chegar ao nível de afiliado intelectual o estudante deve compreender o que é solicitado sem dificuldades.

Muitos aspectos estão envolvidos para que ocorra uma afiliação de forma efetiva, entre eles está o estabelecimento de laços afetivos dos estudantes com colegas, com professores e demais funcionários. Esse diálogo entre os diversos setores ajuda, na afiliação intelectual e institucional. O aspecto financeiro também está relacionado com a forma que se dará o processo de afiliação, pois é imprescindível o uso de recursos na realização de algumas atividades. Em relação aos laços afetivos, Leite e Ribeiro (2017) revela que:

[...] fazer amigos ao longo da formação universitária pode ajudar os jovens em seu processo de adaptação ao mundo acadêmico, a lidar com a separação das pessoas de referência e a dar sentido ao seu percurso na universidade, de modo que eles se sintam emocionalmente apoiados e menos ansiosos (p. 86).

Ou seja, para se tornar afiliado à universidade, vários aspectos estão relacionados ao percurso do estudante. Prezar pela proximidade entre cotidiano estudantil e diálogo se faz necessário para conhecer as especificidades dos envolvidos e as exigências que devem ser cumpridas.

Segundo Coulon (2008) a afiliação é um processo contínuo, que vai está presente em todos os momentos em que houver mudanças na vida acadêmica.

Assim, a cada mudança de *status*, o processo de afiliação estará presente e o estudante precisará passar pelos tempos observados por Coulon, para obter o êxito e *afiliar-se*. Portanto, o estudante universitário que conseguir perpassar os *tempos de estranhamento e aprendizagem*, e chegar ao *tempo da afiliação*, tem grandes chances de obter êxito no Ensino Superior.

3.2 DA ESCOLHA DO CURSO À CHEGADA NA UNIVERSIDADE

A escolha do curso nem sempre é uma tarefa fácil. Ainda no Ensino Médio o estudante começa a perceber suas habilidades e afinidades acerca de determinadas profissões, e a partir desse momento inicia-se o processo de escolha de um curso de Ensino Superior. Alguns aspectos são determinantes à essa escolha, como localização da instituição, modalidade de ensino, turno, formas de acesso e questões financeiras.

A interiorização das universidades públicas aumentou as chances de estudantes do interior ingressarem no Ensino Superior ao diminuir a distância entre o campus e o local que residem. Teixeira e Coulon (2015), afirmam:

A instalação de campi universitários em municípios e regiões nas quais a presença do ensino superior, até então, era considerada algo distante, não só geograficamente como socialmente [...] criou a possibilidade de ingresso para um público majoritariamente oriundo de escolas públicas, de famílias com baixa escolarização, ocupando postos de trabalho demandantes de baixos níveis de qualificação profissional. Jovens para os quais a universidade pública federal se apresenta como possibilidade remota [...] a impossibilidade, muitas vezes definida pela ausência de recursos financeiros, de deixar a casa da família e instalar-se autonomamente em uma cidade distante (p. 211).

Com essa nova realidade, muitos estudantes podem decidir qual curso fazer sem se preocupar em ter que sair da cidade de origem para morar na cidade onde está instalada o campus. A não ser, que seu curso não seja ofertado no campus mais próximo. Além de disso, essa interiorização contribuiu para maior entrada de estudantes da rede pública e de famílias baixa renda.

As influências familiares também soam como forte incentivo para escolha de um curso e contribui para que o estudante tenha sucesso. Lahire (1997) traz uma ressalva acerca do tema ao dizer que os jovens de camadas populares incentivados pela família tem ampliações das limitações de sua condição socioeconômica. Ou

seja, o papel da família é fundamental para que o estudante se sinta motivado e autoconfiante.

Outro fator marcante na decisão, é a questão de acessão financeira. Muitos pais, veem no filho a oportunidade de alcançar objetivos antes impossíveis, e os filhos na maioria das vezes tentam realizar o sonho dos genitores. Para Viana (2005):

Em alguns casos, a mobilização dos filhos em torno de um projeto escolar expressa a interiorização do desejo dos pais de vê-lo ir longe nos estudos. Já em outros, é 'apesar dos pais' que eles se engajam num movimento de emancipação cultural e social por intermédio da escola. A gênese da autodeterminação do filho é, portanto, diferenciada, e sua mobilização, material e subjetiva, é condição de sucesso escolar. (p. 20)

A vontade de conquistar uma condição familiar melhor, impulsiona o jovem a buscar pela superação obstáculos e desafios persistentes na formação. A maioria dos jovens desejam ter a oportunidade de chegar a um grau de escolaridade superior ao que seus pais tiveram acesso, e para tanto a escolha do curso faz parte do processo. Coulon (2008) reforça a ideia de fatores marcantes à escolha ao dizer que [...] suas escolhas, de fato, não são guiadas pelo "acaso", ao contrário do que creem os estudantes. Sua história escolar, suas estruturas cognitivas, elas mesmas informadas por sua posição social e cultural, evidentemente, interferem nisso tudo (p. 160).

Corroborando Coulon, os autores Schlichting, Soares e Bianchetti, afirmam "a possibilidade de escolha profissional está muito vinculada às condições objetivas com as quais o jovem se depara para efetivar sua opção por determinado curso ou carreira universitária" (2004, p. 121). Portanto, há todo um contexto histórico da vida do estudante que interfere nas escolhas, mesmo que eles pensem o contrário.

Após decidir qual curso realizar, chega o momento do estudante preparar-se para alcançar a tão sonhada vaga em uma IES. São várias as atitudes que o estudante pode ter para chegar ao objetivo. Como por exemplo, participar de cursinho preparatórios particulares ou públicos.

Entre as formas de se preparar para prestar o ENEM ou vestibular, está a procura por cursinhos particulares, no entanto, este recurso apresenta alto custo, o que favorece o aumento das desigualdades sociais, como aborda Soares (2002) e Bianchetti (1996), ao dizer que os cursos preparatórios privados possuem interesses puramente lucrativos, ou seja, além de escancarar as desigualdades envolta da

disputa por uma vaga no Ensino Superior, os cursinhos particulares ainda vai contra a ideia da educação brasileira que é a luta pela ruptura das dificuldades presentes na vida dos sujeitos. Percebe-se então que se preparar via cursinho particulares, não é uma oportunidade para todos, desse modo os menos favorecidos devem optar por outras formas.

Existem muitos cursinhos preparatórios públicos, estes podem ser ofertados à nível estadual como o caso do cursinho Universidade Para Todos (UPT), ou à nível local, no qual a própria comunidade organiza um grupo de professores voluntários, que prepara os jovens para a entrada na universidade. Estes cursinhos foram pensados como formas de beneficiar a população que não tem condições para pagar. De acordo com Bacchetto:

Tais cursinhos apresentaram uma meta bastante ambiciosa, pois a desigualdade socioeconômica é patente em alguns cursos e carreiras e, historicamente, a maioria da população financeiramente desfavorecida nunca chegou próxima a esse nível de ensino (BACCHETTO, 2003, p. 16).

Fica claro, que a preparação para conseguir ingressar no Ensino Superior, fazse necessário e cabe aos sujeitos optarem pela condição que mais se adequa ao seu perfil.

Farias (2010) diz que os cursos populares surgiram devidos os reflexos da expansão da educação básica pública tendo como resultado o aumento da busca por cursos do Ensino Superior pela população anteriormente privadas de educação. Filho (2003) enfatiza que:

[...] a inclusão na educação pretendida pelos cursos pré-vestibulares populares é quantitativa e qualitativa, por mais vagas e por uma educação diferente, com uma escola que não exclua pela discriminação nem pela falta de vagas. Os cursos populares denunciam e têm matérias em seu currículo que debatem como a educação e a cultura escolar na rede oficial é eurocêntrica e monocultural (p. 30).

Os autores apontam os objetivos pleiteados a partir da criação de cursinhos preparatórios populares, deixando claro que um dos principais, é a diminuição das desigualdades educacionais e inclusão das camadas populares na universidade. A partir desses cursinhos surge o Universidade Para Todos (UPT), uma criação do Governo Estado da Bahia como resultado das lutas sociais.

O UPT existe a quase duas décadas, instaurado a partir do Decreto nº 9.149/04 como “curso preparatório, com aulas presenciais e/ou a distância, visando

ao ingresso de alunos nas IES, incluindo temas relacionados com a formação da cidadania”. O principal objetivo da iniciativa é fortalecer a política de acesso à educação superior, oportunizando os estudantes a terem as mesmas condições “para concorrer, de forma menos desigual, a uma vaga na Universidade, contribuindo assim, para a democratização do acesso ao Ensino Superior” (p.4). Atualmente, este é o cursinho preparatório público que mais beneficia estudantes de camadas populares de todo Estado.

Existem aqueles estudantes que por falta de disponibilidade de horário ou logística, acabam não si preparando para ingressar na universidade. Isso acontece por que muitas vezes, os estudantes moram longe do local onde o cursinho é realizado ou ainda, trabalham no turno que é ofertado, sobre essas condições Coulon (2008) ressalta que “[...] a disponibilidade e a difusão da informação fica mais comprometida para esses estudantes” (p. 98). Dessa forma, sempre vai existir sujeitos que encaram o ingresso no Ensino Superior apenas com os conhecimentos adquiridos na Educação Básica.

Ao conseguir a vaga no curso almejado o estudante precisa agora lidar com algumas peculiaridades pertinentes ao seu novo local acadêmico. Em seu primeiro contato com o novo espaço, a sensação mais marcante será o desconforto, que está relacionado com o *tempo de estranhamento*, para Coulon (2008) é a fase em que o estudante si sente perdido e intruso ao novo ambiente. O autor ainda diz “[...] os alunos do ensino médio não estão preparados para se afiliar ao ensino superior [...] eles só descobrem a importância da afiliação e seus riscos, experimentando muita ansiedade, quando entram na universidade” (COULON, 2008, p. 36).

Portes (2001) afirma que estes estudantes vão “aprender que é ‘diferente’ dos colegas e que entrou em um espaço dominado por um conjunto de sujeitos portadores de capital econômico, social e escolar que ele não possui.” (p. 209). Mas, isso não deve ser empecilho para que continuem sua formação, pois foram várias às transformações que ocorreram no público universitário, desde o processo de democratização e acesso.

Esse novo perfil de estudantes ingressantes no Ensino Superior requer atenção, pois muitas das vezes são os primeiros da família a fazer parte desse meio acadêmico. De acordo com Carrano (2009), perceber o comportamento do estudante enquanto sujeito cultural e político do meio ao qual está inserido, suscetíveis as

determinações da vida universitária, é de grande importância para que se pense formas de inserção efetiva desses estudantes. Sampaio nos alerta que:

[...] a universidade precisa ser repensada, devendo ser capaz, não apenas de oferecer as condições necessárias para atender às demandas de formação dos jovens de diferentes segmentos, como acolhê-los em suas dificuldades, criando estruturas de suporte que evitem o fracasso e o abandono (2008, p.65).

Ao encontro do que diz Sampaio, Carrano (2009) faz uma ressalva ao dizer que “[...] a análise da vida estudantil a partir do ponto de vista institucional e da condição unilateral de estudante, em desconsideração a outras variáveis existenciais e biográficas dos jovens alunos”. Não basta apenas possibilitar a entrada desse estudante na universidade, é preciso dar assistência para que permaneçam e conclua com excelência.

Contudo, as dificuldades acadêmicas dos estudantes vai além da escolha do curso, na verdade a partir do momento que ele escolhe qual profissão seguir, os próximos passos devem ser interligados a fim de resultar no melhor desenvolvimento acadêmico possível.

3.3 ESTRATÉGIAS DOS ESTUDANTES NO PERCURSO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Apesar da criação de programas para democratização e acesso ao Ensino Superior, muita coisa ainda precisa ser feita, para que os estudantes além de ingressarem, consigam concluir seu curso. O público atendido pela universidade atualmente é bastante diversificado, um número expressivo de estudantes oriundos de camadas populares adentram semestralmente este espaço. Com isso é preciso estudar esse novo público, levando em consideração que a maioria são egressos de escolas públicas, estudam a noite e fazem parte do público de estudantes trabalhadores (SANTOS, 1998).

Uma das maiores dificuldades na formação está relacionado ao fato de muitos estudantes precisarem trabalhar para manter-se no curso. E isso acaba prejudicando o processo de formação, pois de acordo com Coulon (200):

Os estudantes que trabalham têm, evidentemente, mais restrições pessoais que se juntam às dificuldades encontradas pelos outros estudantes para a construção de seus horários [...] cujos horários obrigatórios são muito mais penosos, que devem reorganizar suas

vidas profissionais, desorganizando, frequentemente, sua vida privada (p. 95-96).

A universidade, na maioria das vezes, delimita seus horários de acordo com a oferta de cursos, durante a noite, por exemplo, quando a oferta de cursos é menor, existe uma redução dos serviços prestados aos estudantes pelos órgãos da universidade, com isso, o acesso e difusão da informação por esses estudantes ficam comprometida (COULON, 2008). Dessa forma, estudantes de cursos noturnos e que na maioria das vezes trabalham durante o dia, ficam sem obter certas informações e serviços, pelo fato de não estarem na universidade no turno diurno, e no turno ao qual estão matriculados os serviços são limitados.

Deve-se pensar que a ideia de estudantes integrais tem cedido espaço para estudantes trabalhadores e isso traz à tona que “[...] a combinação estudo-trabalho remunerado contribui para derrubar um modelo clássico de estudante em tempo integral, o que nos leva a relativizar a ideia de fracasso e sucesso”. (PAIVANDI, 2015, p. 49), no entanto, segundo o autor, apesar de toda pluralidade a universidade ainda optam por valorizar preferencialmente os estudantes em tempo integral (PAIVANDI, 2015). Portes e Sousa (2013) defende que:

A necessária conciliação de trabalho e estudo para determinados sujeitos das camadas populares (...) pode impedir que estes estudantes vivam a experiência universitária de forma plena (...) impossibilitando o envolvimento em atividades extracurriculares oferecidas fora do turno (p. 63).

Trabalhar é uma das estratégias que os estudantes utilizam para se manter no curso mesmo que isso se torne cansativo. Todavia, quando os estudantes não dedicam exclusivamente à sua formação acabam comprometendo seu sucesso acadêmico e sua construção profissional, ao impossibilitar a participação em projetos de extensões presentes na universidade, como por exemplos os projetos de iniciação científica ou iniciação à docência.

Souza e Santos afirmam que “A experiência em grupos de pesquisa, extensão/educação tutorial, monitorias se amplia na direção do desenvolvimento e amadurecimento da relação com o saber desses estudantes, o que colabora na permanência” (2017, p. 161). Ou seja, o estudante trabalhador perde ou é privado de muita coisa, quando precisa conciliar trabalho e os estudos.

Se por um lado, trabalhar se torna um empecilho na formação, por outro, ficar sem trabalhar aparece como uma dificuldade ainda maior. Estudantes de camadas

populares na maioria das vezes não tem como permanecer no curso sem um ajuda financeira. Santos (2015) afirma que a questão financeira é a principal dificuldade para permanência no meio acadêmico, sendo a oferta de bolsas permanência uma solução para esse problema.

No entanto, a universidade não oferece bolsas para todos os ingressos, e quando existe uma seleção para bolsas de iniciação científica ou docente, e até mesmo para os auxílios permanência, as vagas são bastante concorridas. Sem contar os casos em que estudantes não conhecem seus direitos na universidade e acabam por desistir do curso sem se quer tentar obter os auxílios e bolsas. Portanto, para que ocorra uma efetiva permanência desses novos estudantes é preciso pensar que:

Permanência não é função apenas de ações de natureza socioeconômica, mas também de ações de natureza pedagógica e acadêmica que reconheçam e valorizem a trajetória desses estudantes, criando na instituição um ambiente intelectual receptivo aos saberes que eles trazem em função de suas experiências educacionais e existenciais (PINHEIRO, 2007.p.2).

Santos traz um significado para o termo de permanência à luz Kant e Lewis, segundo a autora o termo tem como significado “duração no tempo que permite uma transformação do indivíduo em nível pessoal e profissional” (2009, p. 23). O autor divide o termo em dois tipos:

A permanência associada às condições materiais de existência na Universidade, denominada por nós de Permanência Material e outra ligada às condições simbólicas de existência na Universidade, a Permanência Simbólica. Antes vale dizer que entendemos por condições simbólicas a possibilidade que os indivíduos têm de identificar-se com o grupo, ser reconhecido e de pertencer a ele. (SANTOS, 2009, p. 70).

Para conseguir driblar essas dificuldades financeiras e permanecer no curso muitos estudantes contam com ajuda de familiares ou até mesmo colegas para custear as despesas (SANTOS, 2015). No entanto, uma oferta mais ampla de assistência social por meio da universidade seria a forma mais efetiva de ajudar esse grupo.

Entre tantas dificuldades financeiras, ainda existe as dificuldades relacionadas ao preconceito institucional, muitos estudantes negros ou de outras etnias, sofrem pelo fato de está fazendo parte de um local que não foi pensando para eles. Heringer (2014) em seus estudos apontou que relatos de preconceitos e discriminação

acontecem na universidade, e isso contribuiu para que os estudantes não se vejam como parte dessa instituição e sim intrusos, “ sentir-se um intruso é não estar no seu lugar, é sentir-se deslocado estando onde se está. Não se tem nenhuma familiaridade, nenhuma convivência com o mundo em volta de si, não entramos na cultura local, continuamos estrangeiros” (COULON, 2008, p. 179).

Uma forma de amenizar esse tipo de constrangimento é estabelecer vínculos afetivos com pessoas que fazem parte de seu meio social e étnico. Como apontam Leite e Ribeiro (2017):

[...] fazer amigos ao longo da formação universitária pode ajudar os jovens em seu processo de adaptação ao mundo acadêmico, a lidar com a separação das pessoas de referência e a dar sentido ao seu percurso na universidade, de modo que eles se sintam emocionalmente apoiados e menos ansiosos (2017, p. 86).

Dessa maneira, formar grupos de estudos com pessoas que se identificam e tenham afinidades, são fortes estratégias que podem ser utilizadas pelos estudantes universitários para conseguirem dar conta de seus afazeres acadêmicos.

3.4 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA AFILIAÇÃO DE ESTUDANTES NEGROS

Espera-se que a universidade seja um espaço onde haja formação contando com a tríplice que sustenta qualquer IES, ou seja, Ensino, Pesquisa e Extensão. E isso deve ser garantido em todos os horários que são ofertados cursos. No entanto, nem todos os universitários têm acesso à essas atividades o que dificultam com o processo de afiliação.

Segundo Coulon (2008) “[...] quando os estudantes estão implicados em outras atividades, além dos estudos propriamente ditos, essa é uma condição fundamental para que se sintam à vontade e determinados a seguir o ensino universitário” (p. 111). Desse modo, quanto mais envolvido em atividades da universidade o estudante estiver, mais difícil será os casos de fracasso.

Com a oportunidade de aprendizagem, produção e compartilhamento de conhecimento por meio da universidade o estudante vai dando passos firmes que o levará ao sucesso acadêmico defendido por Coulon (2008).

Tratando-se de estudantes negros, estes ao alcançar a afiliação universitária dominam às questões intelectuais e institucionais do meio acadêmico, criticando a estrutura pedagógica e institucional. Esse senso crítico é resultado do ato de

afiliarse, pois segundo Coulon (2008), o estudante afiliado desenvolve capacidade crítica pelo fato de conhecer as regras e o processo de construção de conhecimento que rege a instituição.

A mudança para um novo no *status* envolve muitos fatores, e a relação com o corpo docente se destaca como um forte indicador. O contato dos estudantes com os professores influencia nesse processo, uma vez, que os professores são seus representantes como futuro profissional, além disso o fato de ter representatividade enquanto etnia, contribuiu para desconstrução da identidade profissional que muitos tem, tendo em vista que em outrora professores negros lecionando no Ensino Superior era raridade. Silva e Euclides (2018), concordam ao relatar a importância de professores negros lecionando no Ensino Superior como forma de enfatizar um referencial aos discentes.

Apesar da necessidade dessa representatividade em todos os setores, Pires (2014), relata que essa condição ao se tratar de negros, prevalece uma certa resistência. Isso devido ao fato de se pensar que “ um negro pode pertencer a lugares considerados como “inferiores” na sociedade. Dessa forma, é difícil associá-los a lugares que, na grande maioria, são ocupados por não negros.”(ROESCH, 2014, p. 184). Com a ausência dos negros ocupando certos locais aumenta a “responsabilidade sobre a representação da raça” aos poucos professores negros que estão representando, e que sofrem com o racismo por estarem em locais que não foram pensados para eles. (BUJATO; SOUZA, 2020).

O acesso a alguns serviços prestados dentro da universidade, também relaciona-se ao processo de mudança de *status*. A biblioteca por exemplos, se destaca como local em que o estudante passa uma parcela de seu período universitário, portanto, um bom acolhimento por parte dos funcionários é imprescindível para que os estudantes si sintam à vontade e seguros. Veríssimo (2012), traz uma importante contribuição acerca do papel da biblioteca para a afiliação ao dizer que:

Esta janela que se abre e dita a possibilidade de poder interagir com os outros agentes do processo educativo e formativo, é uma oportunidade para o bibliotecário afirmar a sua importância no ambiente acadêmico, mostrando que tem o conhecimento e as competências necessárias para ajudar a universidade a cumprir sua missão. Neste contexto, cabe à biblioteca universitária e ao bibliotecário um papel mais proativo no cotidiano da universidade (p. 55).

Outros autores corroboram com Veríssimo (2012), como é o caso de Oliveira e Cranchi (2017), estes, afirmam que a biblioteca é “ indispensável à possibilidade de equidade ao acesso e usos da informação[...]” contribuindo para “ [...] a promoção da cidadania ao preparar cidadãos capazes de responder aos desafios e exigências colocados pela Sociedade da Informação/Conhecimento.” (p. 41). Portanto, por ser um dos meios de acesso ao conhecimento, a biblioteca deve está preparada tanto em cunho estrutural físico como profissional para atender e recepcionar os estudantes.

Os eventos realizados pela universidade nos primeiros dias de curso, fazem parte das medidas tomadas para que estes novos estudantes sintam-se acolhidos. No entanto, isso não é o suficiente. É preciso pensar medidas que dê assistência não somente neste primeiro contato, mas também, assistências pedagógicas e psicológica, nas semanas seguintes ao ingresso.

Para Coulon (2008) “[...] raros estudantes estão prontos para se tornarem verdadeiros profissionais de seus estudos, havendo a necessidade de um projeto suficientemente elaborado que justifique os esforços empregados e que se realize em instituições que o favoreçam” (p. 40). É necessário investir nesse apoio, e difundir as informações, pois como já dito anteriormente muitos estudantes não conhecem seus direitos dentro da universidade e passam despercebidos. Portanto a assistência:

[...] não é função apenas de ações de natureza socioeconômica, mas também de ações de natureza pedagógica e acadêmica que reconheçam e valorizem a trajetória desses estudantes, criando na instituição um ambiente intelectual receptivo aos saberes que eles trazem em função de suas experiências educacionais e existenciais (PINHEIRO, 2007, p. 2).

A coordenação do curso, também exerce fundamental importância para que estudantes consigam afiliar-se, isso porque, é o órgão que está mais intimamente ligado às informações sobre o curso. Orsolon (2003) define a coordenação como apoio dado ao corpo docente, com principal função à assistência pedagógica e didática. Dessa forma, a coordenação faz a ponte entre docente e discente, possibilitando uma interlocução entre as partes diminuindo as dificuldades inerentes à formação.

A universidade pode desenvolver programas institucionais que facilitem o engajamento desses estudantes negros, como por exemplo, demonstrar aos

estudantes que a instituição é um espaço de formação científica e produção de saber, e que a educação pode ser considerada umas das principais molas propulsores de desenvolvimento acadêmico e profissional. Uma forma disso acontecer, é uma busca ativa desses estudantes para participarem efetivamente de eventos e projetos da instituição.

A oferta de programas de apoio à formação - PET, PIBIC, PIBIT, PIBEX, além dos mais específicos às licenciaturas – PIBID e Residência Pedagógica, também são estratégias que a universidade possui e contribui para a permanência desses futuros professores.

As políticas de ações afirmativas constituem um leque importantíssimo para que estes estudantes negros consigam permanecer no curso, tais como auxílios, bolsas, restaurante e moradia. Essa ajuda de custo às vezes é essencial para que muitos não desistam do curso. Segundo Santos:

Ação Afirmativa é uma iniciativa pública cujo objetivo principal é adotar medidas que reparem e compensem os grupos que sofreram no passado perdas em razão de abusos de quaisquer tipos. São exemplos de abusos: exploração, discriminação, violência, preterição, tratamento degradante e impedimento sistemático ao desenvolvimento do indivíduo. Portanto a Ação Afirmativa cuida de reparar prejuízo acumulado ao longo do tempo. Isso se dá mediante o estabelecimento de uma efetiva igualdade de oportunidades (SANTOS, 2001, p. 336).

A UFRB, desde 2006, a partir de medidas executadas pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE)², tem possibilitado com que os jovens egressos do Ensino Médio tenham um primeiro contato menos difícil, no entanto, essa chegada do público negro à universidade continua sendo muito desafiador, mesmo com o alto número pertencentes a esse grupo étnico.

Atualmente a universidade conta com a ação de tutoria por pares, no qual dois discentes veteranos do curso, orientam os ingressantes que tenham alguma dificuldade, esse foi um passo importante, pois devido o contexto da Pandemia, está havendo uma cobrança maior por parte da universidade e muitos estudantes não sabem como lidar com isso. Além disso, o acampamento pelos docentes além das aulas, é um fator muito importante para a processo formativo.

² A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/propaae>. Acesso em agosto/2021

Portanto, a universidade em si, precisa subsidiar para que os estudantes passem pelos tempos de estranhamento e aprendizagem o estudante cheguem ao tempo da afiliação, neste, de acordo com Coulon (2008), o estudante começa a resolver suas atividades sem muitas dificuldades e de forma automática. As dificuldades que antes eram persistentes, dão espaço para uma nova identidade.

4 TRILHA DA PESQUISA

Nesta seção está descrito a trilha metodológica da presente investigação, e subdivide-se em quatro subseções. A primeira encontra-se a explicação e justificativa acerca da natureza da abordagem utilizada, bem como conceitua, define e acentua a opção feita em relação aos métodos. A segunda indica o lócus e os sujeitos da investigação assim como os critérios para sua escolha. A terceira explicita aos instrumentos de coleta de dados aplicada junto aos participantes, que serão identificados como sentimentos/sensações, com objetivo de preservar o anonimato e de atender os princípios éticos da pesquisa. Para finalizar, a quarta, elenca as etapas e os procedimentos de análise e interpretação dos dados, que contribuíram para discussão dos resultados e, conseqüentemente, responder aos objetivos da pesquisa.

4.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritivaexploratória. Para o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário lançar mãos de métodos que levem o pesquisador à alcançar os objetivos. De acordo com Santos Filho (2000, p. 54). “Os diferentes níveis, tipos e abordagens de problemas educacionais, e os diversos objetos de pesquisa requerem métodos que se adequem à natureza do problema pesquisado.”

Minayo e Minayo-Goméz (2003) corroboram com o autor ao defender que não há uma método melhor que outro, desse modo o pesquisador precisa identificar qual método utilizar na construção de sua pesquisa e obtenção das respostas para os objetivos elaborados.

A abordagem qualitativa, segundo Vieira e Zouain (2005), confere importância indispensáveis aos depoimentos dos participantes, considerando os significados transmitidos por eles no momento da coleta de dados. Com isso, esse tipo de pesquisa valoriza de forma minuciosa toda informação colhida, preocupando-se “[...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Quanto ao caráter descritivo da pesquisa em questão, é com intuito de descrever de forma minuciosa situações comuns a determinado grupo, na busca de agregar informações acerca do problema pesquisado (TRIVIÑOS, 2008). Para Prodanov e Freitas (2013, p. 52) a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador.” A pesquisa exploratória por sua vez busca necessariamente o aprimorar das ideias, e estabelecimento de familiaridade com o problema (GIL, 2010). Dessa forma, a pesquisa se encaixa no tipo descritiva-exploratória, pois buscou-se observar a percepção dos discentes acerca do tema sem que houvesse algum tipo de interferência, e se debruça em vincular os dados com o problema da pesquisa.

Com a pesquisa de natureza qualitativa um dos instrumentos de coleta mais indicado é a entrevista, como destaca Godoy (2005) este instrumento é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa, isso porque possibilita um enriquecimento nas informações e conseqüentemente maiores comparações. Mas, além deste, a coleta a partir de questionário possibilita o levantamento de informações de forma urgente (FONSECA, 2002). Portanto, a pesquisa utilizou de métodos acertivos para que obter precisão e qualidade nas informações, características de uma pesquisa qualitativa.

4.2 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em seu Campus Sede, localizado na cidade de Cruz das Almas – Bahia. A universidade oferta 23 cursos na área de Licenciatura, entre eles, o curso presencial de Licenciatura em Biologia, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB. A UFRB foi criada pela Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (BRASIL, 2005).

A Universidade assim como outras instituições públicas federais, é uma Autarquia com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didaticopedagógica; a mesma é vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e possui campus em seis municípios do Recôncavo Baiano: Amargosa, Cruz das Almas, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

A UFRB é considerada uma das universidades mais negras do Brasil, e isso deve-se ao quantitativo de pessoas negras que fazem parte do seu corpo discente. Segundo pesquisa realizada em 2014 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (ANDIFES), a universidade contava com 83,4% do seu público formado por jovens negros sendo 82% de família com baixa renda.

O curso de Licenciatura em Biologia da UFRB foi criado em 25 de julho de 2008 e recebe semestralmente cerca de 40 estudantes, com modalidade presencial e horário noturno. Com duração mínima de 8 semestres, o curso tem carga horário total de 2835 horas, no entanto, logo mais os discentes terão acesso à uma nova matriz curricular ainda mais robusta.

A universidade tem como principal forma de ingresso, o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) por meio do processo seletivo do SISU (Sistema de Seleção Unificada), realizado duas vezes por ano. Sendo assim, a universidade recebe por ano uma média de 80 estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Biologia.

Os participantes da pesquisa foram estudantes de todos os semestres do curso exceto o 2º semestre, pois, devido ao contexto imposto pela pandemia o contato com estes estudantes ficou inviável, mesmo tendo tentado. Ao total foram 13 estudantes, sendo 2 de cada semestre (3º ao 8º) e apenas 1 do 1º semestre.

Para realização da pesquisa foi necessária a participação de um número significativo de estudantes, escolhidos de acordo com os tempos de afiliação denominados por Coulon (2008), foram esses: estudantes do tempo de estranhamento, do tempo de aprendizagem e do tempo de afiliação. De início foram 13 estudantes, no entanto, apenas sete (um por semestre) participaram do segundo momento. Foram atribuídos nomes fictícios aos entrevistados, afim de manter o sigilo e a ética da pesquisa. Os nomes foram escolhidos pela pesquisadora de acordo com sentimentos/sensações que julgou presentes no decorrer de sua formação. Os nomes fictícios escolhidos foram: Medo, Coragem, Persistência, Resistência, Confiança, Resiliência e Sucesso.

4.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A coleta de dados aconteceu em dois momentos, no primeiro, os dados foram coletados por meio de questionário online (Google forms), este instrumento foi construído com perguntas ordenadas, o link do questionário foi enviado via WhatsApp para os participantes, e estes, teriam acesso podendo responder a pesquisa no momento que achassem pertinente, sendo dispensada a presença do pesquisador.

Para a aplicação do questionário foi feito um contato prévio com os estudantes, para saber a disponibilidade e interesse em participar, e programar a aplicação. Antes de responder o questionário (Apêndice B) os estudantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), concordando em participar da pesquisa. Após responder o questionário, todas as informações são registradas e ficam disponíveis para acesso pelo pesquisador.

A primeira coleta de dados tem como finalidade levantar conceitos, sentimentos, expectativas, vivências, concepções, opiniões etc. O presente questionário, foi formado por 43 questões, contendo em seu início perguntas referentes ao perfil dos sujeitos, como idade, sexo e semestre. Em seguida, formam apresentadas as questões específicas e direcionadas aos objetivos da pesquisa, dentre as questões seis foram abertas e as demais fechadas. Nestas perguntas foram abordadas considerações sobre a escolha pelo curso, concepções sobre o processo de formação, vivências e expectativas da vida acadêmica. Veja como está estruturado o formulário no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Estrutura do formulário da pesquisa.

Eixos do questionário	Tipos de questões	Objetivo envolvido
Questões sociodemográficas	Objetivas	-
Preparação para ingresso no ES	Objetivas e subjetivas	Primeiro objetivo específico
Percepções acerca do processo de Afiliação	Objetivas e subjetivas	Segundo objetivo específico
Vivências e expectativas da vida acadêmica	Objetivas e subjetivas	Terceiro objetivo específico

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A escolha pelo Google forms, se deve ao fato de permitir aos sujeitos da pesquisa uma maior flexibilidade para responder as perguntas, ou seja, tendo o aparelho celular e acesso a internet, eles poderiam responder as questões a qualquer momento e em qualquer lugar. Além disso, essa foi a forma mais prática e ágil para coletar dados nessa pandemia. A tecnologia de acordo com Moran (2000, p. 27-28) “[...] nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação[...]. Portanto, esse instrumento foi o mais assertivo nesse momento, pois facilitou na coleta sem prejudicar o processo.

No segundo momento foram feitas sete entrevistas, com um representante de cada semestre, exceto o 1º semestre que não foi viável a identificação. A entrevista de acordo com Haguette (1997, p. 86) é o “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Dessa forma, o método possibilita ampliar o leque de informações, e dar subsídios para confrontar os dados. Com datas e horários agendados previamente as entrevistas foram realizadas por meio da plataforma Google Meet, orientadas pelo roteiro (Apêndice C).

O roteiro de entrevista é composto por 10 perguntas abertas, estruturadas de acordo com o tema e objetivos da pesquisa. Cada entrevista durou, em média, 30 minutos, com isso respeitou-se o tempo do entrevistado sem comprometer a riqueza das respostas.

4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A obra *Análise de Conteúdos* de Bardin (2011) se tornou umas das principais referências para analisar os dados coletados, por contemplar e contribuir com o tipo de pesquisa desenvolvida. De acordo com a autora acima, a análise de conteúdo possibilita fazer “[...] uma busca de outras realidades através das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 44).

A análise dos dados da pesquisa seguiu os procedimentos atestados por Bardin (2011), os dados obtidos por meio das entrevistas e questionários utilizou-se o método de análise categorização temática é “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por

reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos.[...] (BARDIN, 2011, p. 117). Ou seja, o método possibilita identificar e agrupar as principais ideias de acordo com a frequência de repetições.

Os dados da pesquisa precisam de tratamento específicos alinhados aos procedimentos. As etapas utilizadas na Análise de Conteúdo foram: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2011).

Na pré-análise (1) nesta etapa nos debruçamos na revisão dos objetivos e problema da pesquisa, e buscamos ler criteriosamente para a sistematizar as ideias, isso nos ajudaria no embasamento e interpretação dos dados. Ainda nesta etapa, houve a preparação dos materiais, ou seja, dos formulários criar gráficos e tabelas, e das entrevistas, transcrever todos áudios, respeitando o discurso de cada entrevistado. Além disso, foi possível realizar uma leitura emocionalmente acerca do discurso expresso pelos sujeitos da pesquisa. A exploração do material (2) necessitou de uma leitura minuciosa e aprofundada dos dados coletados.

Foi uma tarefa prazerosa e ao mesmo tempo triste, pois ao conseguir obter os resultados desejados a pesquisadora se deu conta que a situação é mais complicada do que imaginava. No entanto isso não se tornou empecilho para a codificação. Já no tratamento dos resultados (3) ou seja, a codificação e a inferência dos dados propriamente dita, foi possível tornar os dados significativos. A partir daí análises estatísticas comuns nesse tipo de trabalho como percentagens, tabelas, gráficos foram elaborados, com o intuito de tornar compreensível as codificações construídas (BARDIN, 2011).

O processo de análise e, conseqüentemente, a discussão dos dados possibilitou tanto a produção de inferências que foram fundamentais à resposta dos objetivos da pesquisa, como facilitou a compreensão acerca do tema trabalhado.

5 TRILHAS DA AFILIAÇÃO DE ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Esta seção está organizada em quatro subseções, e decorre das principais categorias da pesquisa, com o intuito de responder aos objetivos propostos neste estudo. A primeira subseção debruça-se sobre a preparação e motivos que levaram os estudantes negros escolherem o curso de Licenciatura em Biologia. Mais à frente na segunda subseção, admitiu-se, explorar a percepção dos estudantes negros acerca do processo de Afiliação. A terceira subseção discorre sobre os dilemas e estratégias utilizadas pelos estudantes negros no decorrer da formação. A quarta e última subseção trata-se de um levantamento acerca da percepção dos estudantes negros em relação ao papel da universidade na sua formação.

5.1 PREPARAÇÃO E ESCOLHA DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

O perfil dos participantes desta pesquisa tem como aspectos comuns a sua origem de classe, uma vez que a unanimidade faz parte das camadas populares, mas também o fato de nutrir o sonho de ingressar na universidade e construir uma carreira profissional, neste caso, tornar-se um(a) professor(a) de Biologia. Ao analisarmos os dados, chegamos às seguintes características:

Tabela 2. Amostragem de participação dos estudantes quanto ao semestre, sexo e etnia.

Semestre	(%)	Sexo	(%)	Etnia	(%)
I	7,7	Feminino	53,8	Preto	100
II	0				
III	15,4				
IV	15,4				
V	15,4				
VI	15,4				
VII	15,4	Masculino	46,2		
VIII	15,4				

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Em relação ao perfil dos estudantes, na Tabela 2 possível perceber que a maioria dos participantes 53,8% (7) é do sexo feminino. Este dado vai ao encontro do resultado do Censo da Educação Superior, feito pelo INEP no ano de 2016. A

pesquisa demonstrou que 71,7% dos discentes na Licenciatura no Brasil, são do sexo feminino, enquanto 28,9% das matrículas são de estudantes do sexo masculino (BRASIL, 2017).

Na tabela 3 é possível perceber a questão econômica da família dos estudantes, além de verificar que existe estudantes da classe trabalhadora dentro do curso de Licenciatura em Biologia. Veja as informações:

Tabela 3: Situação da renda familiar e condição de trabalho dos participantes.

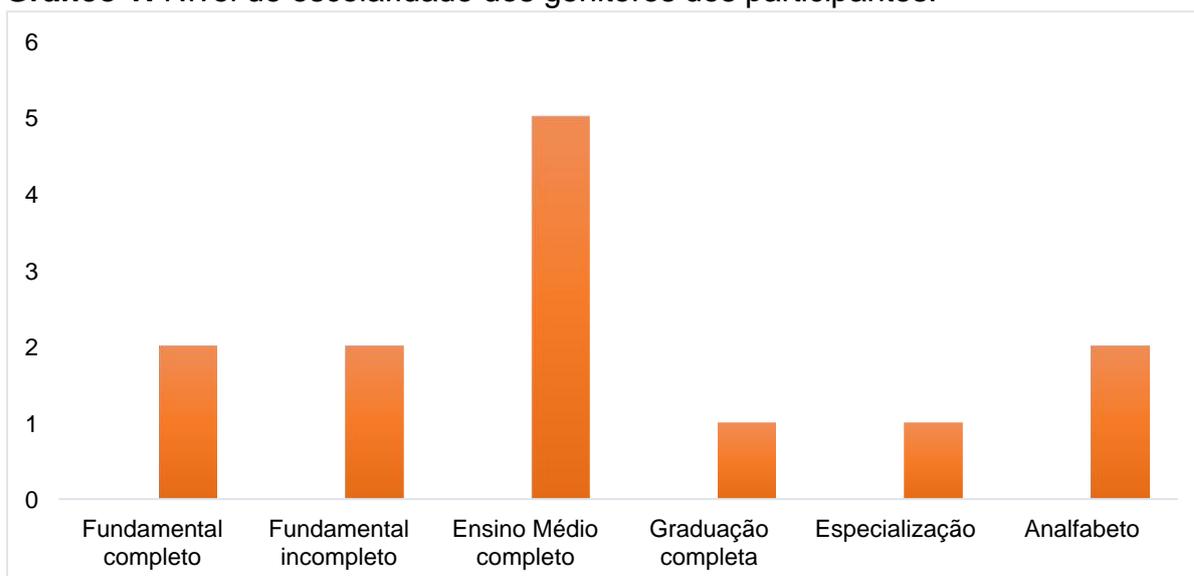
Renda familiar	F	(%)	Setor de trabalho	f	(%)
• Nenhuma renda	0	0,0	• Não trabalha	10	76,9
• Até 1 salário mín.	9	69,2	• Autônomo	2	15,4
• De 1 a 3 salários mín.	3	23,1	• Exerce a docência	1	7,7
• De 3 a 6 salários mín.	1	7,7			
• Acima de 7 salários mín.	0	0,0			
TOTAL	13	100		13	100

Fonte: dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

A maioria dos estudantes (69,2%) vive com renda de até um salário mínimo, o que reforça os dados obtidos a partir da pesquisa feita pela ANDIFES que aponta que 82% dos estudantes da UFRB pertencem a famílias de baixa renda. Dos 13 estudantes, 3 são da classe trabalhadora o que corrobora com dados de pesquisas que apontam a presença desse novo público nos cursos de nível superior, principalmente cursos noturnos.

É possível perceber que a maioria (76,9%) dos estudantes afirmaram não possuírem nenhum vínculo empregatício, e apenas 23,1% atuam de alguma forma no mercado de trabalho. Portanto, se uma pequena parcela trabalha, e os gastos estão implicados a além desses estudantes trabalhadores, a oferta de bolsas seria a melhor forma de contribuir para que estes estudantes permaneçam na universidade.

Outro dado relevante da pesquisa diz respeito à formação dos pais dos participantes, como demonstrado no gráfico 1 abaixo:

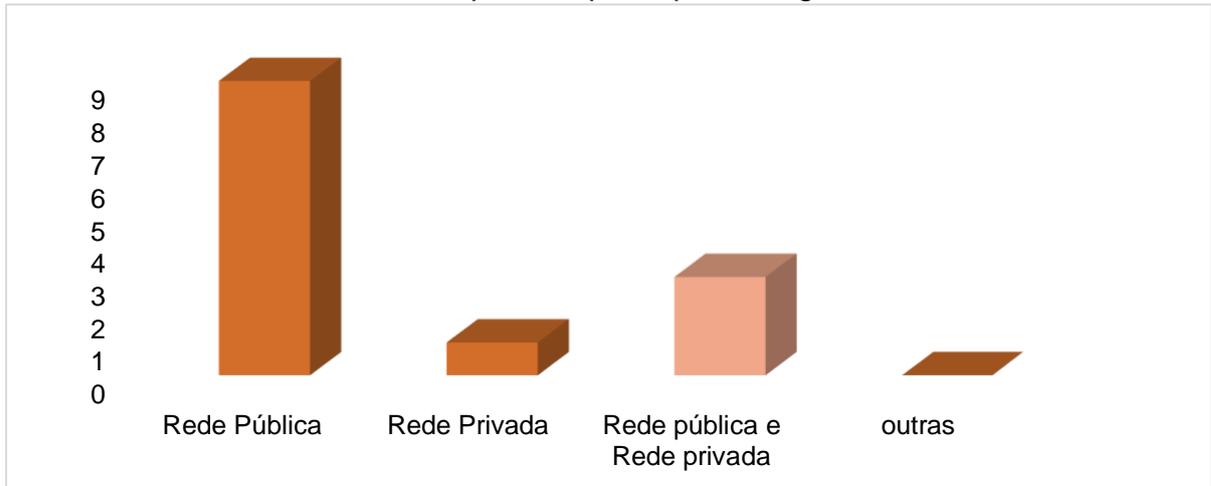
Gráfico 1: Nível de escolaridade dos genitores dos participantes.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

De acordo com o gráfico a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa são de famílias em que os pais não chegaram ao Ensino Superior, ou seja, dos 13 participantes, 11 são os primeiros da família a ingressarem em um curso de nível superior.

Entretanto, o ingresso ao ensino superior, em quaisquer dos cursos de graduação, requer preparo e discernimento no tocante a escolha profissional ao ingressar na universidade. No tocante a licenciatura, o caminho é singular.

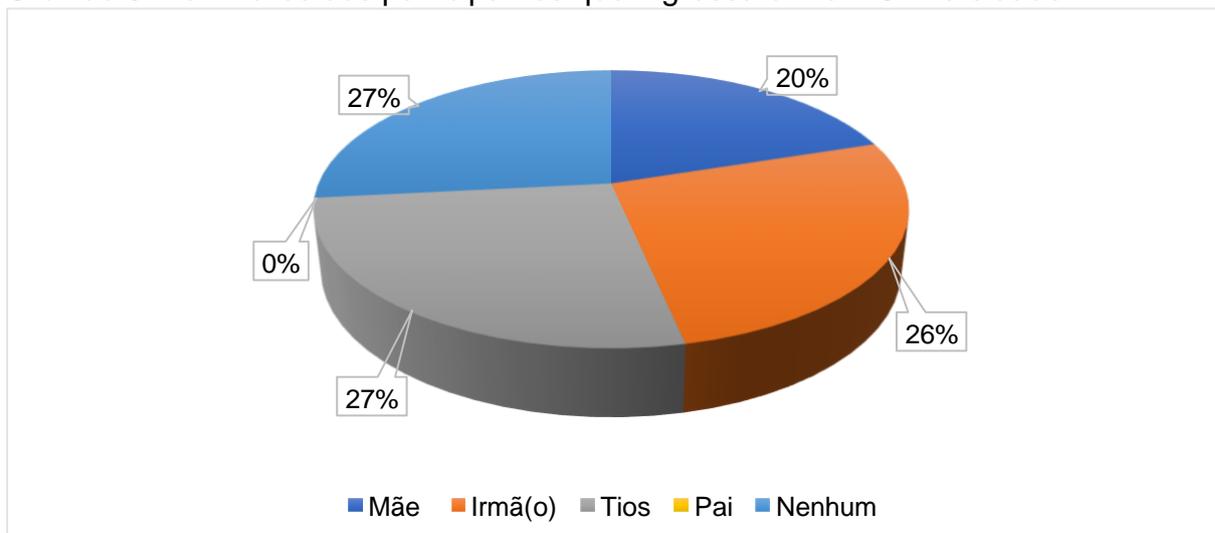
O público de ingressantes no Ensino Superior tem sido constantemente alterado devido às políticas para democratização e acesso. Antes dessas medidas serem tomadas o número de pessoas oriundas das camadas populares e principalmente negros era muito inferior em comparação com o que pode ser visto atualmente. De acordo com os dados da pesquisa uma parte considerável dos participantes são estudantes negros egressos da rede pública de ensino, como demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2: Rede de Ensino das quais os participantes egressaram.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021

Como é possível perceber dos 13 estudantes participantes da pesquisa 9 são egressos da rede pública de ensino, 4 participantes estudaram em rede privada, no entanto, três, estudaram em rede pública, provavelmente o Ensino Médio. Isso corrobora com a pesquisa de autores como Souza e Santos (2017) e Sobrinho (2010) que apontam a necessidade de mudanças no ambiente de Ensino Superior devido ao novo perfil de estudantes.

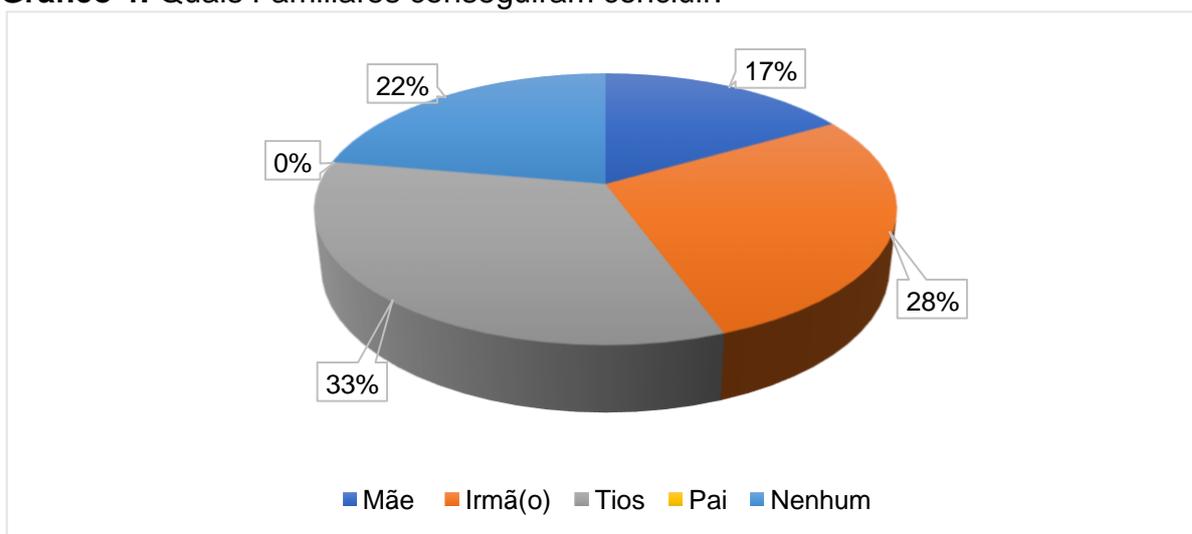
Quando perguntados sobre possíveis familiares que ingressaram em Instituição de Ensino Superior, os dados do gráfico 3 demonstram o seguinte:

Gráfico 3: Familiares dos participantes que ingressaram em Universidade.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Á luz do levantamento e corroborando com o gráfico 1, a participação dos genitores no Ensino Superior é baixíssima, em contrapartida o número de participantes que afirmaram ter algum familiar ingressante é bastante considerável. O que fez indagar outra questão, sobre quais dos familiares conseguiram concluir o curso. O resultado está disposto no gráfico 4:

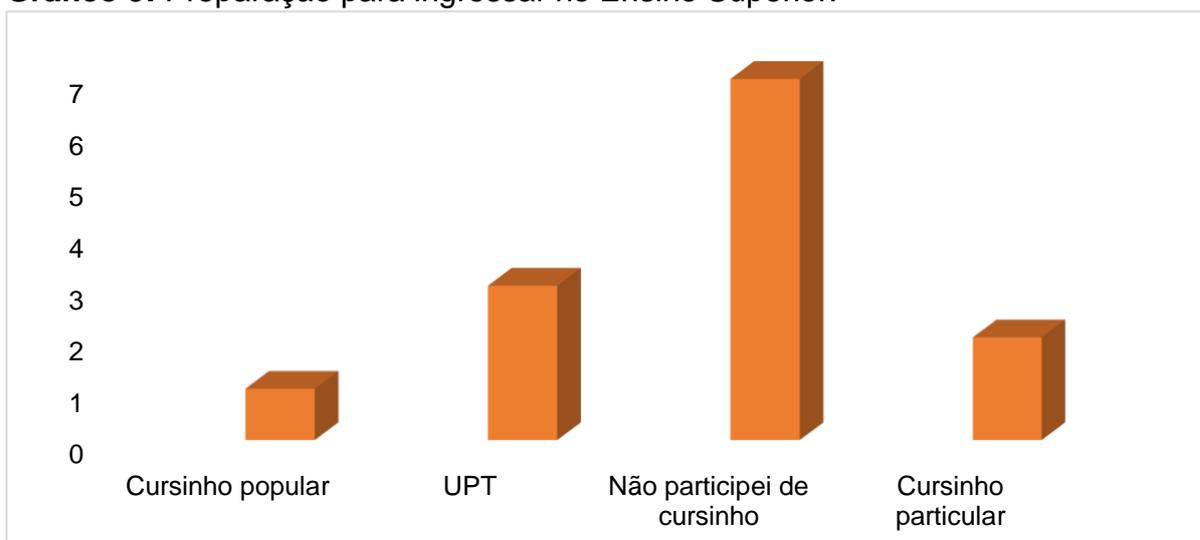
Gráfico 4: Quais Familiares conseguiram concluir.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

É possível perceber que a conclusão do curso pelos genitores continua inferior aos demais membros, no entanto, mais de 50% dos estudantes afirmaram que seus familiares conseguiram concluir o curso. Isto corrobora com as pesquisas de Coulon (2008) e Carvalho (2006) ao apontar que apesar de conseguirem ingressar na IES, nem todos permanecem até a conclusão do curso.

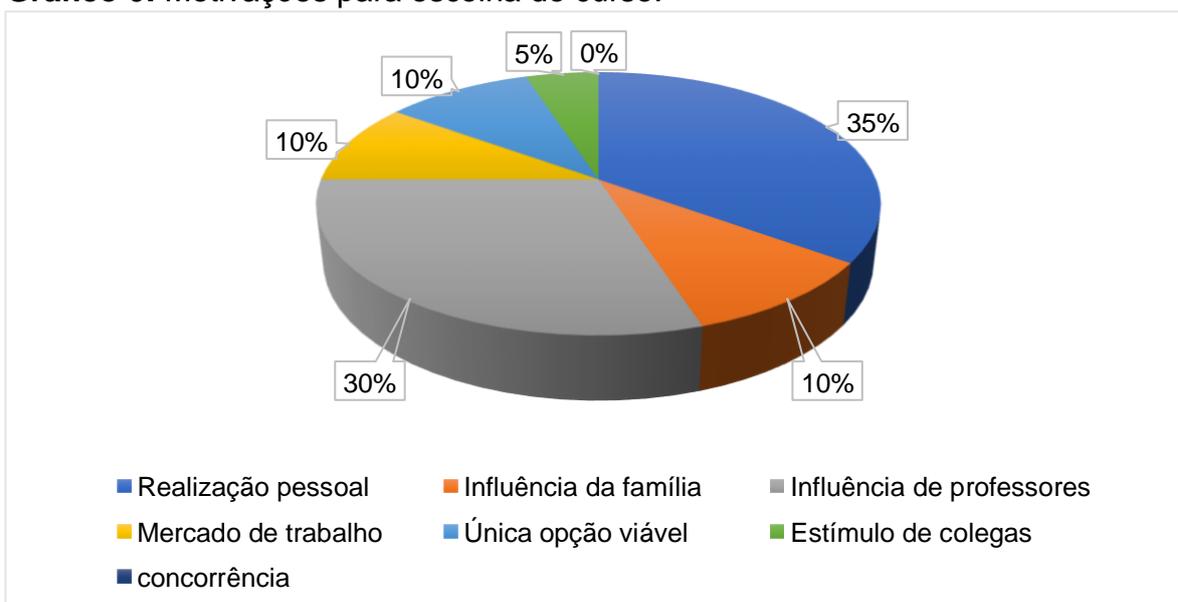
Os estudantes ainda no Ensino Médio começam a pensar qual caminho irão seguir após concluir mais este capítulo da sua trajetória acadêmica e muitos já começam preparar-se. Quando questionados sobre a preparação eles responderam como demonstrado no gráfico 5:

Gráfico 5: Preparação para ingressar no Ensino Superior.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Como é possível observar, a maioria dos estudantes não participaram de nenhum tipo de preparação para ingressar no Ensino Superior, dos 6 que disseram ter frequentado algum cursinho preparatório, apenas 2 participaram de cursinho particular. Isto reforça a realidade que muitos estudantes negros não possuem condições de frequentar cursinhos particulares, por motivos principalmente socioeconômicos, por não trabalharem e seus pais não terem condições de ajudá-los. Para minimizar as exclusões educacionais sofridas por grupos desfavorecidos historicamente, principalmente os negros, Farias (2010) aponta que foram criados os cursinhos preparatórios gratuitos, no entanto, como visto no gráfico a procura por esses serviços ainda é consideravelmente baixa.

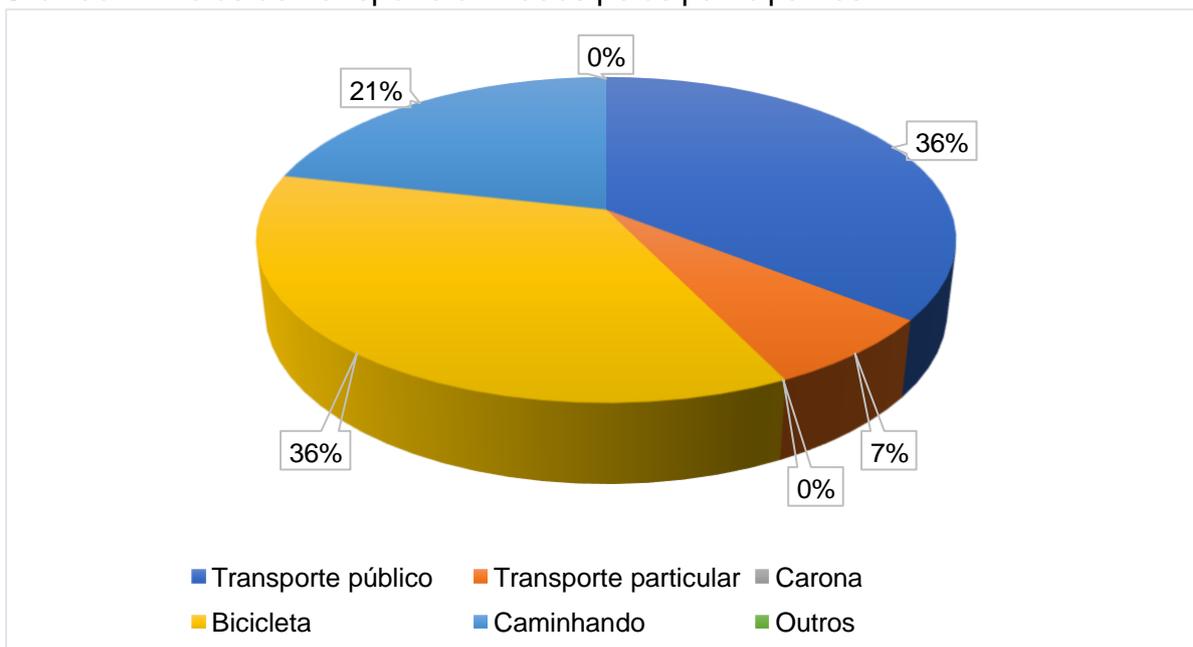
Vários são os fatores que estão relacionados com a escolha do curso, como já discutido os estudantes após decidirem qual profissão seguir é preciso preparar-se e debruçar sob a melhor forma para conseguir sua vaga na IES. Quando questionados sobre os motivos que levaram a escolha do curso obtivemos as seguintes respostas, gráfico 6:

Gráfico 6: Motivações para escolha do curso.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Como destacado pelos autores Schlichting, Soares e Bianchetti (2004), um dos fatores mais fortes para a escolha de um curso de Ensino Superior, é a realização pessoal. O estudante vê a possibilidade de mudar sua trajetória de vida ao fazer parte desse espaço que muitas das vezes foi algo longe da sua realidade. Em consonância com o gráfico, o segundo maior fator é a influência de professores da Educação Básica, o que reforça a importância de profissionais comprometidos em instigar os estudantes a terem autonomia. As demais têm uma menor relevância, e isso deve-se ao fato dos estudantes estarem preocupados em fazer algo que se identifiquem e não meramente por posicionamento de outros.

Sabe-se que grande parte dos estudantes escolhem o curso de acordo com a logística de locomoção, quanto mais próximo for o Campus, mais chances o estudante terá de concluir o curso. Quando questionados sobre as formas de transportes para chegar até a universidade obtivemos as seguintes respostas, gráfico 7:

Gráfico 7: Meios de transporte utilizados pelos participantes.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

A partir do gráfico acima fica claro que a maioria dos estudantes (57%) residem na cidade onde está instalado o Campus, embora isso não signifique que são naturais da cidade. O que corrobora com pesquisa de Teixeira e Coulon (2015), que apontam que a interiorização das IES contribuiu para que um maior número de estudantes do interior do estado, pudessem ter acesso ao Ensino Superior.

Existe também os estudantes que moram em cidades circunvizinhas (36%) e utilizam de transportes disponibilizados pelas prefeituras para chegarem ao Campus. Esse dado deixa claro que muitos estudantes por motivos pessoais/econômicos não conseguem mudar para a cidade, o que acaba prejudicando devido ao exausto percurso que precisa fazer para chegar até o campus.

5.2 PERCEPÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE AFILIAÇÃO

Os estudantes, assim que ingressam ao novo ambiente, neste caso, o ambiente universitário, tende a sentir-se perdidos e estranhos. Ao questionar os estudantes sobre as primeiras sensações ao ingressar, encontramos as seguintes respostas:

Tabela 4: Aspectos emocionais ao ingressar na universidade.

ASPECTOS EMOCIONAIS	f	(%)
• Sair da minha casa, em direção a uma cidade desconhecida, foi o mais difícil na minha percepção.	3	23,1
• Soube lidar tranquilamente com a situação.	1	7,7
• Achei muito diferente da escola básica.	3	23,1
• Tinha receio da calourada, mas fui acolhido(a) pelos veteranos.	1	7,7
• Senti dificuldades de adaptação, mas as tarefas cotidianas da universidade me deixam sem tempo para pensar em tal situação.	1	7,7
• Dia após dia fui aprendendo como a universidade funciona e me motivando a continuar.	4	30,8
TOTAL	13	100

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Como é possível perceber, do total de estudantes negros respondentes à pesquisa, apenas um afirmou ter tido facilidade em lidar com o novo ambiente, e isso justifica-se ao fato do estudante ter vindo Instituto Federal (IF). O restante, relata ter tido algum tipo de medo e se esforçado para conseguir superar esse momento, o que corrobora com os estudos de autores como Coulon (2008) e Santos e Souza (2014) que afirmam existir um choque cultural na vida acadêmica dos novos estudantes.

Para verificar o que os estudantes perceberam de mudança do início do curso até o momento que está cursando, foi perguntado sobre suas sensações iniciais e atuais, com isso obtivemos a seguinte amostragem:

Tabela 5: Sensações iniciais e atuais dos estudantes.

SENSAÇÃO MARCANTE INICIAL	(%)*	SENSAÇÃO MARCANTE ATUAL	(%)*
• Senti que, com o ingresso na universidade, poderia conquistar uma profissão e um futuro melhor	84,6	• Com identidade afirmada, pois se reconhece melhor como estudante preto	69,2
• Fiquei muito feliz por ter conseguido ingressar numa universidade pública	53,8	• Compreende melhor seus direitos e deveres	69,2
• Se sentiu perdido e fora de sua realidade habitual	15,4	• Mais empoderado e seguro de si	61,5
• Achei tudo normal e soube lidar muito bem com as situações	7,7	• Consegue driblar melhor os desafios acadêmicos e prática social	61,5
• Quando tive que pedir ajuda a terceiros para consegui se situar no novo ambiente	7,7	• Desenvolveu autonomia e capacidade crítica	46,2
		• Participar de movimento estudantil contribuiu para a formação pessoal profissional	23,1

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

(*) o total da percentagem não corresponde ao total de participantes, pois os mesmos puderam escolher mais de uma alternativa.

O desejo de conquistar uma vida melhor pós ingresso na universidade é um fator imprescindível nesses dados. Como é possível observar a sensação inicial dos estudantes negros foi a euforia de conseguir ter ingressado e ver a possibilidade de mudança. Além disso, tem os que se sentiram perdidos e solicitaram ajuda para conseguir situar-se. Todas essas sensações são características dos estudantes ao adentrarem um local novo e que antes era tido como inalcançável. A tabela corrobora com à anterior ao mostrar que um único estudante não teve dificuldades ao ter contato com o novo espaço.

Enquanto a sensação marcante no período em que se encontra o estudante, é possível observar que alguns estudantes já se encontram no tempo de afiliação universitária, denominada por Coulon (2008). Todavia, a maioria ainda está no tempo de aprendizagem em preparação para o tempo de afiliação. Enquanto o tempo de estranhamento, ficou um pouco defasado devido ao pequeno número de participantes dos primeiros semestres do curso, mas, é possível perceber a partir das sensações iniciais, que existem estudantes ainda na transição do tempo de estranhamento para o de aprendizagem.

Ainda acerca da percepção dos estudantes sobre o processo de afiliação, alguns deles relataram o quão difícil é saber lidar com essa situação, conforme pode ser verificado no depoimento que ilustra esse aspecto.

Um pouco complicado na questão da inserção na faculdade. A gente no início tem um pouco de dificuldade, achando que vai ser uma coisa e é outra. Essa mudança do Ensino Médio para o Ensino Superior é uma mudança que não tem todo um preparo, pois muita coisa a gente aprende somente na prática. (MEDO, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Nessa mesma linha de raciocínio, Coragem (2021) aponta uma perspectiva mais ampla acerca do processo, segundo ela:

Desafios e dificuldades que inicialmente foram novas para mim. Foram alguns obstáculos e que de certa forma me fizeram ter uma nova noção de dimensão do que é o meio acadêmico superior. Então, naquele momento vi que era um pouco diferente do que tinha vivenciado na Educação Básica. As pessoas que passei a conviver que passei a me relacionar, as questões mais marcantes foram a de pertencimento étnico-racial. De modo geral há outras dificuldades, pois a Universidade é composta por variados tipos de pessoas, foram mudanças bem significativas para minha construção enquanto estudante e pessoal. (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Na perspectiva das inferências feitas à acima, é perceptível que os estudantes negros ao ingressarem na universidade percebem que é um ambiente totalmente diferente do que imaginavam, e que é preciso aprender a se portar dentro desse novo ambiente para que consigam construir seu novo *status* de estudante. Todavia, o estudante que veio do IF, relatou que “Não foi tão complicado porque venho de Instituto Federal e aí lá é praticamente a mesma metodologia daqui. Então, aqui eu discuto tudo que já discuti no Instituto Federal, mas com ainda mais afinco, agora tá tudo mais colocado” (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL). Portanto, fica claro que a preparação na Educação Básica é fundamental para que os estudantes saibam lidar tranquilamente com o processo de transição de status.

Desenvolver habilidades no decorrer da formação são indispensáveis para que os estudantes negros consigam concluir seu curso com excelência, questionados sobre seu desenvolvimento atual, os estudantes responderam como demonstrado na tabela 6 abaixo:

Tabela 6: Desempenho atual dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO ATUAL	f	(%)
• Consegue compreender as rotinas da Universidade e realizar as atividades sem muita dificuldade	7	53,8
• Sabe se situar e resolver as questões acadêmicas sempre que precisa	3	23,1
• Sabe a quem deve recorrer (pessoas/setor) quando precisa tratar de assuntos acadêmicos	2	15,4
• Já realiza suas tarefas da Universidade com naturalidade e de forma automática	1	7,7
TOTAL	13	100

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Corroborando com a tabela 4, a maioria (76,9%) dos estudantes já se encontram no tempo de aprendizagem, e conseguem desenvolver suas atividades, sem muitas dificuldades e situar-se dentro do ambiente universitário. No entanto, apenas uma pequena parte (15,4%) afirma saber quais órgãos são responsáveis para resolver determinadas situações, o que demonstra que poucos alcançaram a *afiliação institucional*, que é caracterizada segundo Coulon (2008), pelo entendimento do estudante acerca do que deve ou não ser feito.

Em relação aos domínios inerentes ao processo de afiliação, os estudantes apontaram diversas áreas, veja na tabela 7:

Tabela 7: Quais domínios da afiliação os estudantes desenvolveram.

DOMÍNIOS DA AFILIAÇÃO	(%)*
• Capacidade de liderança	53,8
• Habilidade para trabalhar em equipe	60,2
• Superou lacunas da Educação Básica	38,5
• Melhorou a comunicação e argumentação	53,8
• Desenvolveu a criatividade	69,2
• Disposição para o enfrentamento de novos desafios	46,2

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

(*) O total de percentagem não corresponde ao total de participantes, pois os mesmos puderam escolher mais de uma alternativa.

O desenvolvimento de alguns domínios durante o processo formativo, contribuiu para que os estudantes negros consigam lidar com as intempéries pertinentes à universidade, e possibilite maiores chances de alcançar a afiliação universitária. Como é possível observar na tabela 5, desenvolver habilidades para trabalhar em grupo, e a criatividade, capacidade de liderança e melhora na comunicação, são uns dos principais domínios que os estudantes relataram terem desenvolvido até o momento da graduação, o que está relacionado com o número de estudantes que encontra-se no tempo de aprendizagem.

Entretanto, um número menor relatou terem superados as lacunas da Educação Básica e desenvolvido habilidades para enfrentar novos desafios, o que corrobora com as tabelas anteriores que mostram que um número menor de estudantes conseguiram chegar ao tempo de afiliação descrito por Coulon (2008) e Dayreel (2003).

O processo formativo é permeado de altos e baixos que contribuem significativamente para a construção do novo status acadêmico. Em consonância com Coulon (2008) o indivíduo passa por processo de afiliação sempre que adentra uma nova realidade. E os acontecimentos positivos existentes no processo contribuem para que os estudantes negros possam percorrerem os seus caminhos com mais disposição e tranquilidade. Como relatam alguns estudantes a seguir:

Por mais que a universidade exerça uma cobrança absurda sobre o aluno, foi dentro dela que tive experiências únicas. Minhas noites não eram as mesmas, se antes das aulas eu não me reunisse com meus colegas nos corredores para pôr os papos em dias, nesses mesmos corredores tínhamos papos legais com os funcionários da limpeza, segurança e até mesmo com professores. Eu pude contar com vários professores compreensíveis e que estavam tão comprometidos com a educação que entendiam a importância de erguer as mãos para seus alunos (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Colegas receptivos e acolhedores da Residência Universitária; Os momentos de confraternização e socialização, no Restaurante Universitário; Os momentos de resenhas e socialização antes e depois das aulas; Professores que convidaram-me a trabalhar juntos em projetos de extensão; Os momentos de confraternização no Coletivo de Estudantes Quilombolas da instituição, o qual faço parte; Recepção e respeito dos profissionais da PROPAAE e dos profissionais dos pavilhões e laboratórios; E as viagens e eventos acadêmicos que tive a oportunidade de participar dentro e fora da Bahia (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Foi logo nos primeiros meses de ingresso na universidade estava muito perdido com a rotina e tudo mais, mas graças aos meus

colegas conseguir acompanhar o desenvolvimento das atividades (PERSISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Lembro que assim que eu cheguei na Universidade, participei das boas vindas aos calouros pelo CCAAB, aquele momento foi tão legal, eu me sentir acolhido pela universidade e fiz algumas amizades (RESILIÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Tenho boas lembranças de professores e principalmente das colegas de turma que ao longo da trajetória construímos um laço de amizade que considero muito importante e que mim ajudou tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal (SUCESSO, 2021, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Os estudantes ao adentrarem à universidade encontraram dificuldades, no entanto, foram superadas com ajuda de professores e colegas, e isso ficou marcado em suas lembranças como memórias positivas, como aborda Leite e Ribeiro “[...] fazer amigos ao longo da formação universitária pode ajudar os jovens em seu processo de adaptação ao mundo acadêmico[...]” (2017, p. 86). Portanto, a forma como são recepcionados, o acolhimento por parte de colegas e professores, tem um papel importantíssimo para que os novos estudantes negros se sintam confortáveis e pertencentes à esse novo ambiente, o que facilita e otimiza à alcançar afiliação.

5.3 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO DECORRER DA FORMAÇÃO

Ao chegar na universidade os estudantes se deparam com uma variedade de vivências novas, algo que talvez nunca tenham tido conhecimento. Segundo Coulon (2008), os estudantes em processo de transição de status acadêmico, tende a ter muitas dificuldades nos primeiros semestres do curso, essas dificuldades vão minimizando no decorrer da formação, quando o estudante vai criando seu novo perfil, o status de estudante afiliado.

Na tabela 8, é possível fazer um contraste entre os desafios que os estudantes presenciaram no início do curso e os que são pertinentes no momento atual. Veja abaixo o resultado:

Tabela 8: Desafios enfrentados pelos estudantes no início e no momento atual.

DESAFIOS INICIAIS	(%)*	DESAFIOS ATUAIS	(%)*
• Excesso de aulas teóricas e práticas	15,4	• Conseguir ingressar na universidade	0,0
• Complexidade dos componentes curriculares	46,2	• Permanecer até formar	30,8
• Grande volume de leitura e análise crítica	46,2	• Concluir o curso com êxito	7,7
• Produção escrita com muita frequência	7,7	• Ingressar no mercado de trabalho	46,2
• Apresentar trabalhos para professor e os colegas	38,5	• Ingressar na pós-graduação	15,4
• Realização de trabalho em grupo com pessoas recém conhecidas	30,8		
• Organizar uma rotina de estudos devido à complexidade da formação universitária	61,5		
• Gerir o tempo de modo a dar conta dos estudos, trabalho e família	46,2		

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

(*) O total de porcentagem não corresponde ao total de participantes, pois os mesmos puderam escolher mais de uma alternativa.

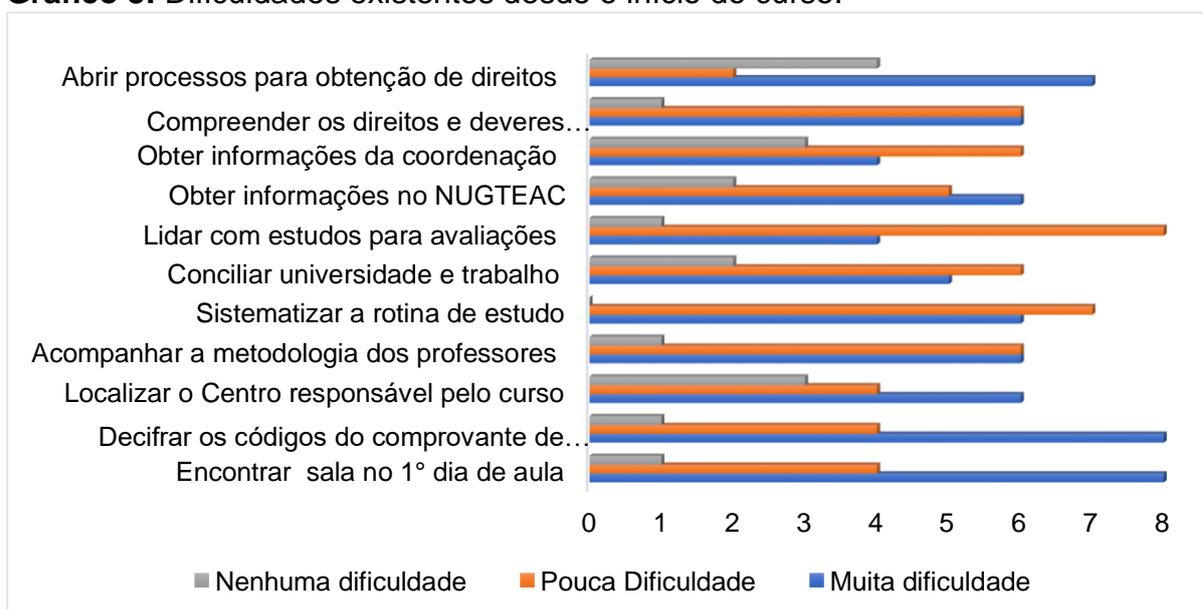
A realidade universitária é bem diferente da convivida na Educação Básica, a começar pela rotina de estudos que precisa ser bem organizadas para que o estudante consiga dar conta. De acordo com a tabela acima, no início do curso os desafios com maiores porcentagens são os relacionados à organização, complexidade e gerenciamento dos estudos, o que corrobora com autores que apontam a dificuldade dos estudantes negros em lidar com essa nova forma de estudar. Uma porcentagem considerável aponta as dificuldades em engajamento com o novo ambiente, o que também é discutido por Coulon (2008) ao afirmar que os estudantes se sentem estranhos e tímidos ao novo espaço.

Ao observar as dificuldades atuais apontadas pelos estudantes, cerca de 38% apontaram a dificuldade em permanecer e concluir o curso com êxito, e 0,0 % apontaram dificuldade em ingressar na universidade, o que corrobora com Coulon (2008), ao dizer que o mais difícil atualmente não é entrar em uma Instituição de Ensino Superior, e sim permanecer e concluir o curso. Ao pensar mais à frente, após

a conclusão do curso, eles afirmaram que a maior dificuldade será conseguir uma vaga no mercado de trabalho, seguido de conseguir realizar uma pós-graduação. O que também é perceptível nas pesquisas que afirmam que com os números de instituições ofertando cursos de nível superior, a competitividade no mercado de trabalho aumenta e a busca por cursos de pós-graduação também.

Outras dificuldades são apontadas pelos estudantes relacionadas a afiliação institucional, veja o gráfico 8:

Gráfico 8: Dificuldades existentes desde o início do curso.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

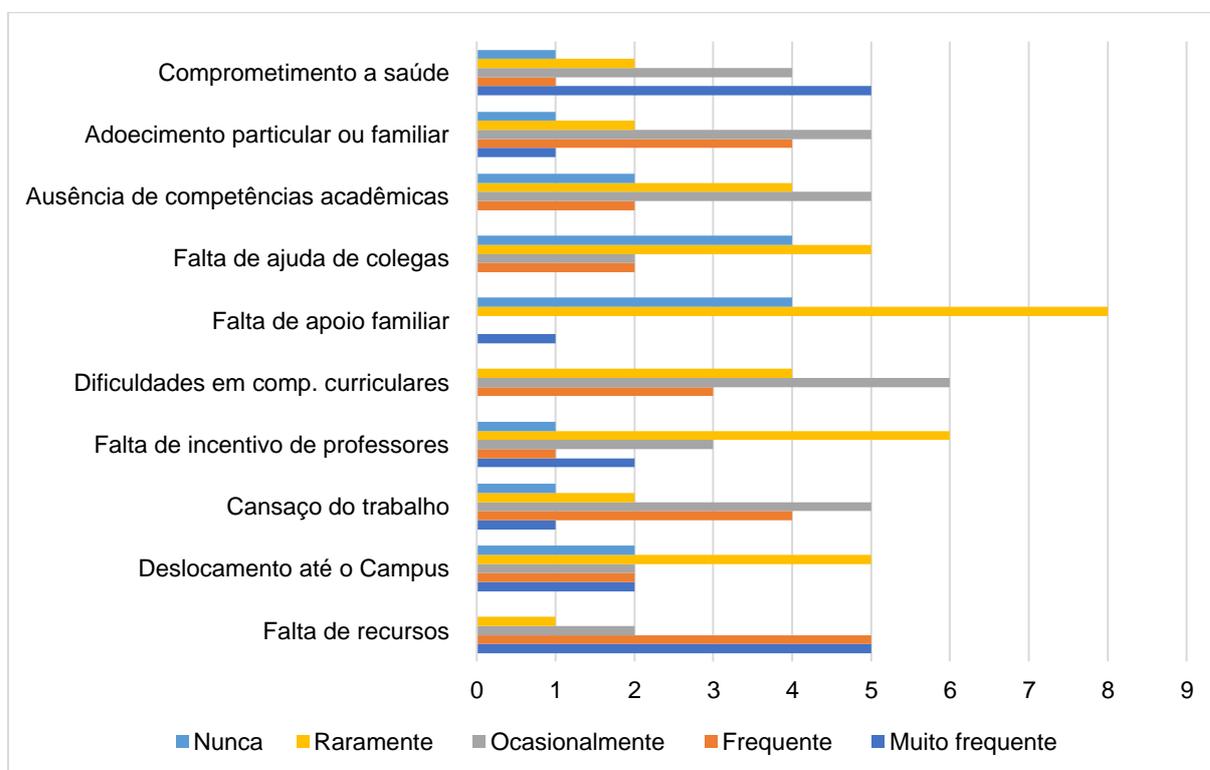
Dos 13 estudantes, 8 afirmaram ter muita dificuldade em encontrar a sala de aula nos 1º dia, e decifrar os códigos presentes no comprovante de matrícula. Com relação a isso, Coulon (2008), explica que o estudante precisa de imediato aprender a decifra os códigos e regras da instituição para que não se percam no processo. Outro ponto importante, é que 7 estudantes apontaram terem muita dificuldade em abrir processos para obtenção de direitos, o que corrobora com os 6 estudantes que tem muita dificuldade em compreender seus direitos e deveres dentro da instituição. Isso se torna preocupante, pois demonstra que muitos estudantes negros ainda não conhecem a regras que regem a instituição.

As dificuldades pedagógicas, assim como a tabela 6, aparecem com grande incidência, cerca de 6 estudantes apontaram terem muita dificuldade em sistematizar e acompanhar a metodologia dos professores, e isto acaba prejudicando o processo

e muitas das vezes ocasiona a evasão do curso. Apenas 1 estudante apontou ter tido nenhuma dificuldade na parte pedagógica e burocrática da universidade, e isto deve-se ao fato deste estudante, como dito anteriormente vim de uma instituição com metodologia parecida com universidade em questão.

As dificuldades de cunho emocional e físico também são fatores importantes a serem analisados, pois assim como problemas financeiros, as dificuldades relacionadas ao psicológico do estudante também existem e podem afetar o processo formativo. É possível observar a incidência dessas dificuldades no gráfico 9:

Gráfico 9: Dificuldades pedagógicas e físicas estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Como é possível observar, um dos fatores com incidência muito frequente é o comprometimento da saúde, e isto está relacionado com a demanda psicológico e física que a universidade exige para que o estudante consiga dar conta dos estudos, além disso, a falta de recursos como dito anteriormente aparece também com grande incidência. Outro aspecto importante é a dificuldade em relação ao desgaste por conta de ser estudante negro da classe trabalhadora, a partir do dado é possível perceber que a maioria dos estudantes realizam algum trabalho fora da universidade, o que reforça que uma grande parcela dos estudantes dos curso de

Licenciaturas estão envolvidos em alguma outra atividade que não seja relacionada a universidade. Em contrapartida a falta de apoio familiar e professores aparece como algo raro, o que de certa forma colabora como incentivos para estes estudantes.

Ainda sobre as dificuldades, os estudantes apontaram, a questão financeira, conciliação trabalho e estudos, divergências existentes na universidade e dificuldades em situar-se. Abaixo estão os relatos de alguns dos entrevistados:

A campeã sempre são questões financeiras, depois de distância por ser de outra cidade, além disso a questão de afetividade, está em um território que você não conhecia. Ah, a questão de se habituar a esse novo universo, quando entrei fiquei muito perdido inicialmente, mas sempre pedir informações para me situar. (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

A principal, conciliar trabalho com a Universidade, porque acaba sendo muito cansativo concluir um turno de trabalho e em seguida ir para a Universidade, além das disciplinas optativas que nem serei são ofertadas pela noite, turno que ingressei, são ofertados mais pela manhã ou tarde, e se tentar pegar pela noite choca com as obrigatórias. (PERSISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

Passei algumas dificuldades em relação a um projeto que participei, onde tive muitos problemas com a forma que as coisas eram levadas, o que me desmotivou bastante mas ainda assim tive que permanecer no projeto pois dependia da bolsa para me manter em outra cidade, já que não estudo na cidade em que nasci. (RESILIÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

Não tive muitas, me adequem com facilidade mas, a dificuldade maior foi de adequar a rotina Universidade e trabalho. Por contar com estudante trabalhadores a Universidade não está preparada para receber estudantes trabalhadores, porque se estuda a noite é preciso inserir-se em pesquisa, extensão e eventos a noite. E a Universidade precisa prover disso independente de como. Se está na Universidade a noite, tem que ter pesquisa, extensão e eventos a noite, e isso aqui não é oferecido, seria ótimo se todos os licenciados em Biologia tivessem bolsas, assim poderiam se dedicar 100% ao curso. (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

De acordo com os relatos acima, são muitas as dificuldades encontradas pelos estudantes negros, e a questão financeira de forma geral é a mais indicada. A fala de Resiliência, revela uma situação que pode ter sido presenciada por muitos estudantes e deve ser entendida como um grito de socorro. O fato estar preso à algum projeto por depender da bolsa para custear algumas despesas do curso se

torna um problema, pois muitos estudantes podem sofrer psicologicamente durante seu processo formativo, mas por necessidade abdica de sua saúde mental para que não tenha que desistir do curso. Vargas faz uma importante contribuição ao dizer que:

Dificuldades de cunho econômico podem interferir na trajetória acadêmica de estudantes de baixa renda, seja através da falta de recursos necessários para o acesso a importantes bens e práticas culturais, seja pela necessidade de conciliar estudos e trabalho (VARGAS, 2008, p. 50).

Para fechar a questão de dificuldades encontradas ao ingressar na universidade, os estudantes foram indagados acerca de atitudes preconceituosas. Dos 13 estudantes, 10 afirmaram não ter sofrido ou presenciado algum tipo de preconceito dentro da universidade, e 3 afirmaram terem sido alvo ou presenciado. Veja o que disse os estudantes:

No período a universidade encontrava-se com redução dos funcionários de segurança e eu estava sem transporte para voltar para casa, como o campus ficava muito escuro, falei a uma colega que teria medo de ser assaltado, de imediato ela respondeu que isso não aconteceria porque eu tinha cara de ladrão. No momento não soube o que responder, apenas dei um sorriso sem graça e seguir para casa (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ESCRITA).

Existe muitas pessoas negras cursando Licenciatura em Biologia, ao menos no meu semestre. Então não tive muitas experiências negativas, um ou dois comentários de colegas brancos e tal, mas não foram muitas experiências não. Em alguns momentos pude sentir certa resistência de alguns professores, por exemplo, quanto tirava em alguma avaliação nota digamos que excelente, eles se surpreendiam quando viam que era minha a prova, diziam, “nossa essa nota aqui tá ótima”, mas quando chamava e percebia que era minha, diziam “nossa, você!?” ou seja, eles duvidam da nossa capacidade (PERSISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Nesse período que estou aqui no curso passei por algumas situações, uma dessas foi a seguinte: uma menina se exaltou em discussão sobre a questão de choque de horário e outra pessoa foi e disse “Deixa para dar seu santo em outro lugar, aqui não”. Aí eu fui e disse: o que é santo? Ela “ ah, é que ela tá aí falando coisas ruins”. Dessa forma, ela colocou as coisas que envolvesse matriz africana como coisas ruins, e isso é racismo religioso. (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Como pesquisas realizadas anteriormente apontaram, o preconceito ainda existe dentro de instituições de nível superior e fica claro ao observar o que relataram os estudantes acima. Essas atitudes são praticadas tanto pelos próprios

colegas de curso, quanto pelos professores como relata Persistência (2021, COMUNICAÇÃO ORAL). A universidade precisa trabalhar mais essas questões, pois se existe preconceito é preciso procurar meios de liquidar, uma vez que o ambiente universitário atualmente não atende mais exclusivamente os brancos e burgueses.

É triste e desmotivador, o estudante negro lutar tanto para conseguir ingressar em uma IES, e ao chegar lá ser menosprezado pelos próprios colegas e professores. Depois de tanto esforço para que as portas da universidade fossem abertas para esse público, cabe uma discussão assertiva e contínua dentro desse ambiente afim de coibir esses pensamentos arcaicos e deploráveis.

Com tantas dificuldades presenciadas dentro da universidade, os estudantes foram indagados sobre as ações que a instituição pode tomar para minimizar os efeitos dessas desigualdades que perduram durante séculos. Resistência e Coragem fazem duas colocações importantes acerca do tema, veja a seguir:

A UFRB já fez uma coisa muito grande que é implantar uma reitoria que escuta isso, é uma das primeiras universidades do Brasil a implantar políticas afirmativas e ter isso como uma pauta institucional da Universidade. Isso é muito importante. Pois possibilita a discussão sobre racismo, e isso é fundamental. Além disso, a Universidade precisa insistir em garantir que estes estudantes não saiam da Universidade sem terminar o curso, dando bolsas mais qualificadas, garantir que estes estudantes façam pesquisa e extensão. Como? Não sei, a Universidade está aí e existem pessoas para pensar nisso. Já que a Universidade tem o status de negra, é preciso garantir que o negro continue estudando e saindo daqui com êxito. (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

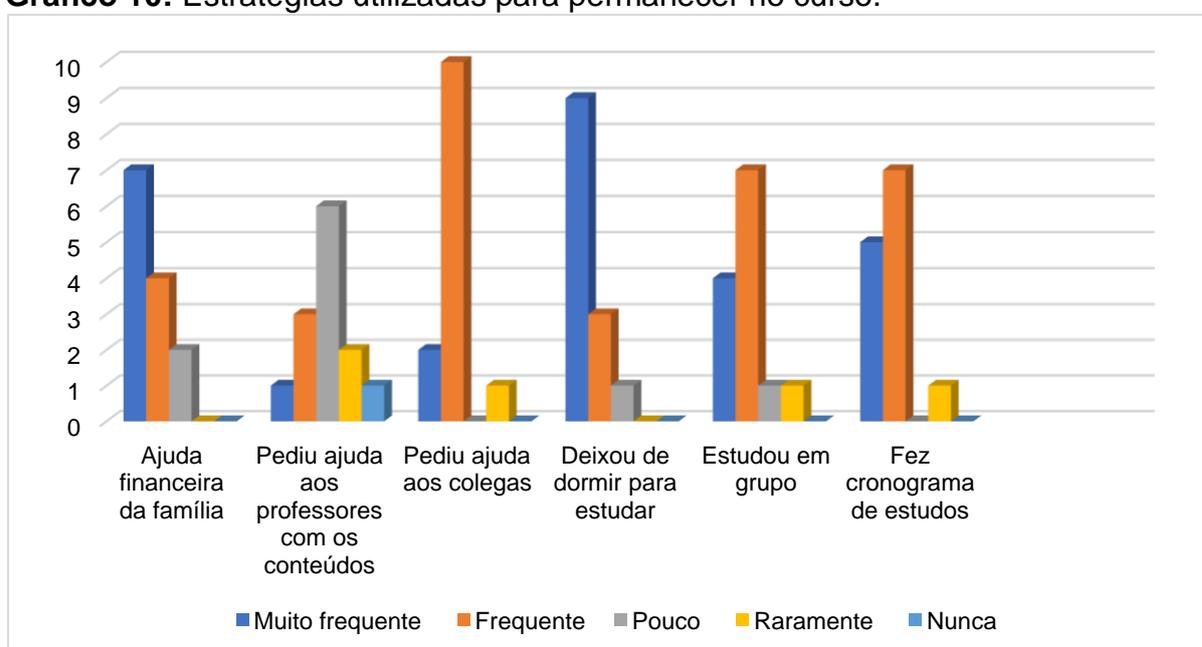
Além de promover discussões, fóruns, eventos que contemplem os assuntos de temáticas étnico-raciais e de história do povo afrobrasileiro, acredito que uma maneira interessante seria a coordenação do curso, ter sempre um raio-x do público que contempla a licenciatura. Nesse banco de dados é importante ter informações étnico-racial e socioeconômico, por que assim eles vão poder lidar melhor com esses estudantes e promover ações que contribua não somente para sua formação mas também para sua permanência. (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

Como afirma Resistência (2021, COMUNICAÇÃO ORAL) a instituição teve uma ótima iniciativa ao disponibilizar uma reitoria para atender exclusivamente as necessidades dos estudantes, no entanto é preciso além de escutar as angústias desses estudantes, investir para solucionar os problemas enfrentados. Coragem (2021, COMUNICAÇÃO ORAL) faz outra breve contribuição ao afirmar que a

universidade precisa promover momentos de discussão acerca de temáticas étnicoraciais, além disso, buscar ter sempre um panorama do perfil dos estudantes ingressantes no curso, Isso facilitaria a tomada de decisões para permanência dos mesmos.

Depois de identificar todas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes negros, é preciso saber quais as estratégias foram lançadas mão para superar os obstáculos e permanecer no curso. A ajuda financeira de familiares é um dos fatores mais marcante nessa questão, além desse, é possível observar outros presentes no gráfico 10:

Gráfico 10: Estratégias utilizadas para permanecer no curso.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

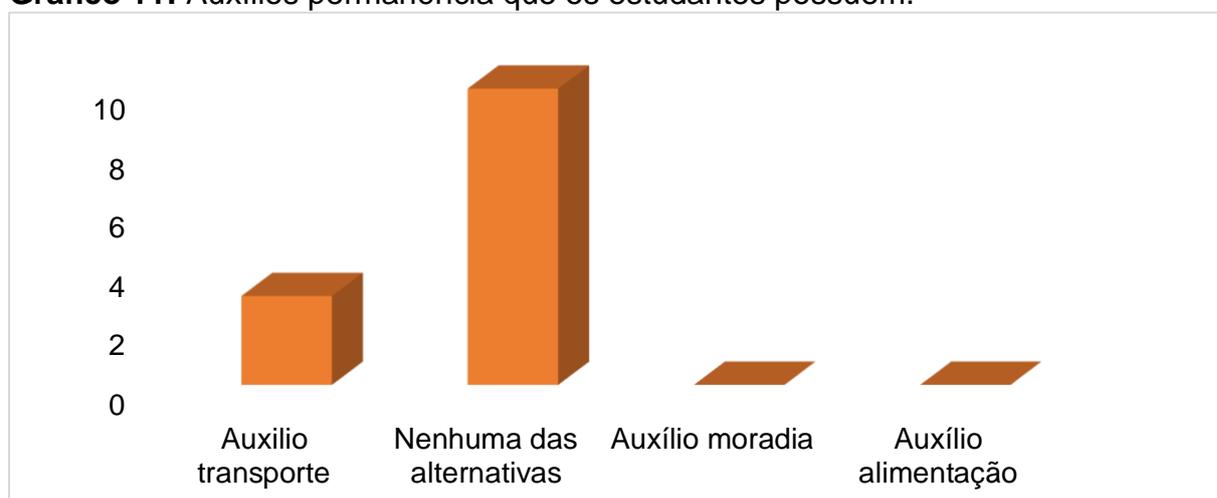
Como demonstrado no gráfico, dos 13 estudantes 7 apontaram que a ajuda financeira de familiares são fatores importantíssimos para continuarem no curso o que corrobora com o gráfico 9 no qual os estudantes apontam a falta de ajuda de familiares como algo raro de acontecer. Além disso, com esse dado é possível perceber que a maioria dos estudantes negros não tem uma renda para se manter dentro da universidade o que se torna um problema, uma vez que eles posteriormente podem acabar desistindo do curso por falta de recursos ou por precisarem trabalhar.

A pesquisa ainda aponta que 9 estudantes deixaram de dormir para que conseguissem dar conta dos estudos e esse esforço era muito frequente. Aqui é possível perceber que os estudantes por ter menor disponibilidade de tempo, abdicam do conforto para que possa percorrer o processo formativo, e mesmo os que não trabalham se dedicam mais profundamente aos estudos. Dessa forma, o que foi discutido no capítulo anterior se concretiza aqui, quando afirma que estudantes envolvidos em outros projetos precisam administrar o tempo para conseguir dar conta dos estudos. No entanto, apenas 7 apontam fazer cronograma de estudos, o que reforça a afirmativa de Coulon (2008), ao dizer que os estudantes egressos do Ensino Médio não estão preparados para serem senhores dos seus estudos na universidade, devido a dicotomia existente entre estes dois momentos.

A ajuda de colegas também se torna algo muito importante nesse momento de aprendizagem, de acordo com os dados 10 estudantes afirmaram procurar frequentemente a ajuda de colegas, o que também corrobora com o gráfico 9. Leite e Ribeiro (2017), falam sobre a importância da construção de vínculos afetivos com professores e colegas, para facilitar no processo de afiliação. Apesar da necessidade de construir esse vínculo, apenas 7 estudantes afirmaram que frequentemente estudam em grupo, e isso vai de encontro com a porcentagem apresentada no gráfico 2 sobre habilidades desenvolvidas.

Quando perguntados sobre possíveis oportunidades dentro da universidade que poderiam minimizar as dificuldades, como bolsas e auxílios, a maioria afirmou não ter acesso a nenhum dos benefícios, como mostra o gráfico 11:

Gráfico 11: Auxílios permanência que os estudantes possuem.



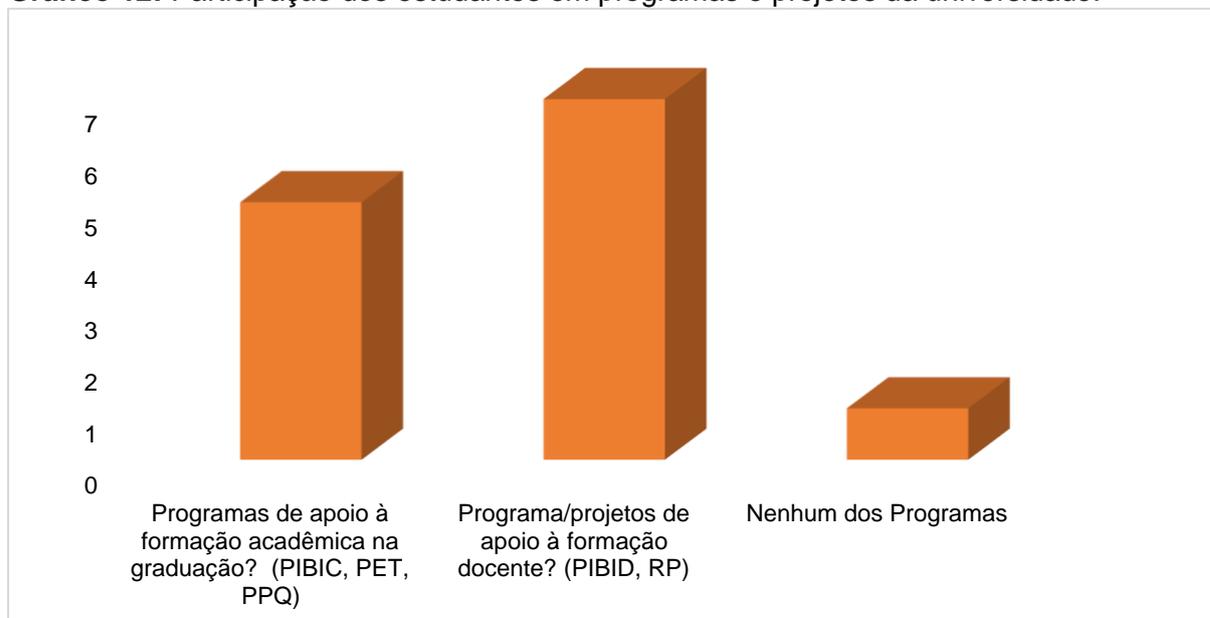
Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Existem diversas modalidades de auxílios que os estudantes podem ter acesso, mas pelo que é possível perceber essa oferta é pouco acessível, e os motivos podem estar relacionados com a falta de informações ou de número de vagas. Autores como Santos (2001), Silva, (2003) e Maciel (2007), abordam a importância de ações afirmativas como forma de minimizar as exclusões sofridas pelas camadas populares por um longo período, mas essa ação não ocorre de maneira eficiente.

Muitos estudantes negros não sabem como fazer para conseguir esses auxílios e os trâmites que são desconhecidos para a maioria, influencia para a não procura, mesmo com necessidade aparente. Dos 13 estudantes apenas 3 tem acesso ao auxílio transporte, quando foi possível perceber no gráfico 7 que 6 utilizam transporte público/privado para deslocar até a universidade. Dessa forma, fica claro que mesmo com a criação de políticas para democratização as IES, ainda está longe para que alcance a efetiva democratização.

Além de auxílios básicos, a universidade oferta algumas bolsas de iniciação científica ou docente, sobre o acesso à essas bolsas os estudantes afirmaram:

Gráfico 12: Participação dos estudantes em programas e projetos da universidade.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Dos 13 estudantes, 7 afirmaram participar de algum projeto ou programa de apoio a formação docente, um dado bastante animador, tendo em vista que a

maioria dos estudantes estão envolvidos em outra atividade dentro da universidade além do curso. Segundo Souza e Santos (2017) “A experiência em grupos de pesquisa, extensão/educação tutorial, monitorias se amplia na direção do desenvolvimento e amadurecimento da relação com o saber desses estudantes, o que colabora na permanência” (p. 161). Portanto, essa participação é essencial para que o estudante consiga sentir-se parte do meio ao qual está inserido, além de colaborar bastante para sua formação como professor(a).

Outros 5 estudantes afirmaram participar de programas de apoio a formação acadêmica, ou seja, a maioria dos estudantes negros estão engajados em algum tipo de assistência estudantil, e isto é muito bom pois revela que mesmo com as dificuldades em adquirir essas bolsas, uma pequena parcela está sendo beneficiada. O estudante que admite não ter nenhum tipo de vínculo, possivelmente é o do primeiro semestre de curso, que por muitas das vezes nem tem noção de como funciona essas questões ou não podem participar do processo de seleção.

Além das estratégias citadas acima, os estudantes apontaram as seguintes estratégias como algo indispensável para que um estudante negro consiga concluir seu curso com êxito:

Entender de políticas afirmativas, entender e saber procurar os direitos dentro da Universidade. Participar de grupos de estudos que valor sobre raça/racismo, colaborar com políticas antirracista, não deixar se abater pelas dificuldades do curso. As políticas de permanência são importantes (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Ter noção de seu pertencimento racial/social, tentar levar para onde for a percepção acerca do discurso racial, porque sempre será um desafio. Procurar familiarizar com outros negros, participar de grupos coletivos para fortalecer sua permanência e laços afetivos (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Acredito que o aluno negro deve se impor mais, conquistar cada vez mais seu espaço e lutar por aquilo que acredita. (RESILIÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

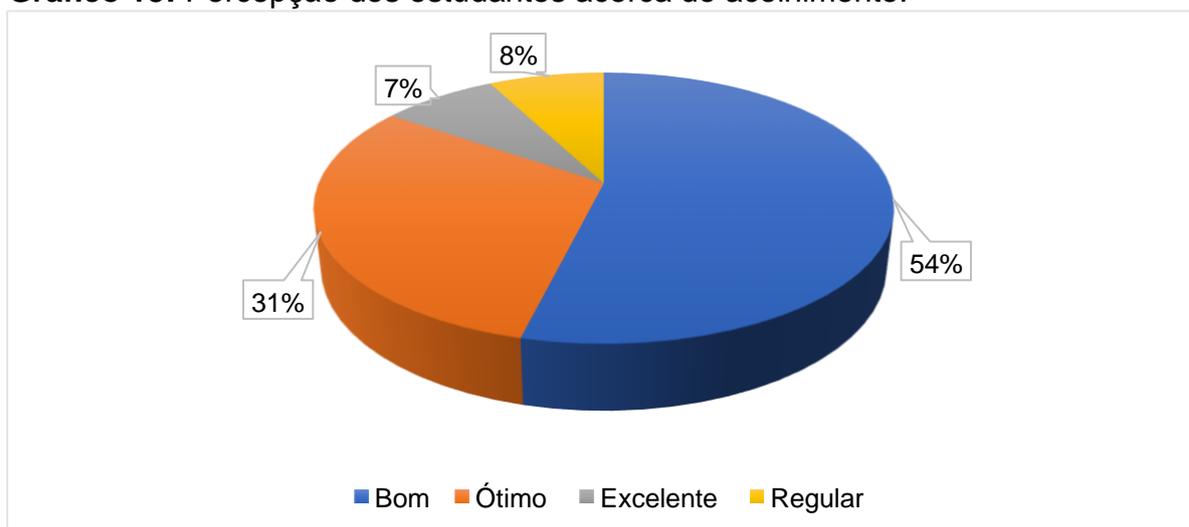
Como é possível observar a questão de reconhecer-se como negro e saber seus direitos dentro da instituição, se torna indispensável para que os futuros professores consigam concluir seus processos formativos com êxito. Pois, em concordância com Joaquim (2001) quando o estudante tem noção de seu pertencimento étnico torna-se possível desenvolver habilidades características do

grupo, como agente organizador e mobilizador, o que reflete em um resultado positivo.

5.4 PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AO PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NEGROS

A universidade tem função de grande importância para que os estudantes negros consigam se sentir bem e acolhidos ao novo ambiente. A forma pelo qual os estudantes são recebidos, é umas das chaves para sucesso dos mesmos.

Gráfico 13: Percepção dos estudantes acerca do acolhimento.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora.

Segundo o gráfico, de forma geral o acolhimento por parte da instituição é avaliado, positivamente. Apenas 1 estudante apontou o acolhimento como regular o que não tira o mérito dados pelos os outros 12 estudantes. Dessa forma, é possível perceber que a universidade tem trabalhado para melhor acolher seu público e que muito ainda precisa ser feito. Mesmo com essa avaliação positiva, em alguns relatos obtidos através de outra questão discursiva é possível perceber que ainda precisa-se investir muito em acolhimento desse novo perfil universitário. Veja a seguir algumas das críticas feitas pelos estudantes:

Os estudantes pretos não têm um acompanhamento pela universidade. Portanto, é um ponto que se devem trabalhar, pois é um espaço novo e maioria dos estudantes estão perdidos ao

ingressar e acabam desistindo do curso devido as dificuldades que são apresentadas no decorrer da graduação (MEDO, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Manter e aperfeiçoar as políticas de permanência desses estudantes; E promover mais eventos específicos para a recepção destes na universidade (CORAGEM, 2021, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Mais informações sobre as bolsas de auxílio pois muitos alunos pretos inclusive eu, não tive informação sobre os auxílios a quais tenho direito (RESILIÊNCIA, 2021, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Os estudantes apontam a falta de acompanhamento nas primeiras semanas como uma falha da universidade, apesar de ter a primeira semana de integração, um acompanhamento estendido é necessário para que nenhum estudante negro se perca pelo caminho. Além disso, os estudantes apontaram terem acesso a poucas informações referentes a seus direitos dentro da universidade, esse dado é muito pertinente, pois como discutido em capítulo anterior, estudantes de cursos noturnos tem pouco acesso às informações e serviços da universidade, levando em consideração que a maioria são oferecidos em turnos diurnos.

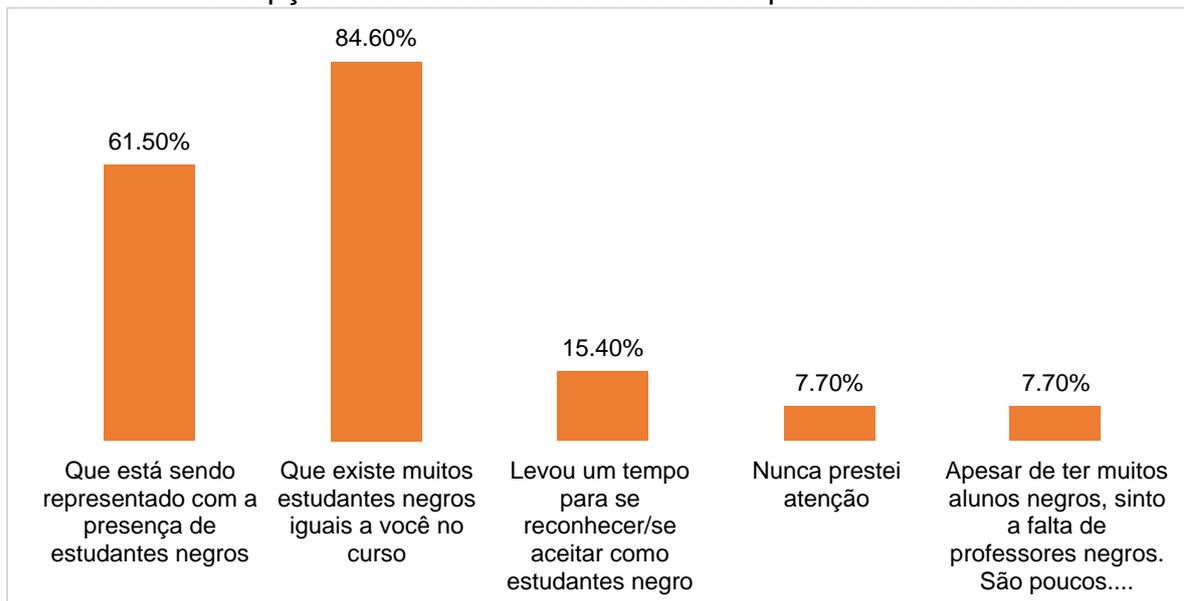
Acho que as críticas sempre irão existir, apesar de estarmos em um campus que é campus Sede da UFRB, com vários curso e estudantes, algumas pautas e discussões dentro do nosso curso ainda são raras ou precisam serem melhores trabalhadas, mas a questão de formação de professores negros tive algumas oportunidades com poucas professores em discuti sobre esse campo nesse sentido, nosso curso tem muito a progredir. Já que o curso tem tantos estudantes negros e também temos a Lei de número 10.639 que trata da formação de professores. Acredito que muito pode ser trabalhado ainda nessa vertente aí. Professora das disciplinas pedagógicas principalmente devem promover mais momentos de debates. (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

A abordagem feita pelo estudante acima, demonstra a inquietação dos estudantes negros da Licenciatura em Biologia acerca da problemática existente na universidade sobre discussão de questões relacionadas aos temas étnico-raciais dentro da sala de aula. Existe a necessidade eminente desses diálogos construtivos no percorrer da formação, para que a construção significativa de conhecimento seja efetivada.

O olhar dos estudantes frente a comunidade universitária torna-se importante uma vez que a representatividade e o acolhimento por parte de indivíduos pertencentes ao mesma etnia, julga-se imprescindível no processo de adaptação ao

novo espaço acadêmico. Vejamos, como os estudantes percebem o perfil docente e discente da universidade:

Gráfico 14: Percepção dos estudantes acerca do corpo docente e discente.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

A questão da representatividade é algo que aparece com muita relevância neste gráfico. Como é possível perceber que uma média de 72,5% dos estudantes afirmaram que se sentem representados no curso, pois existe um enorme número de negros no processo de formação para futuro professor de Ciências e Biologia. Relato da entrevista reforça essa informação:

[...] pelo que pude observar, tem uma grande quantidade de estudantes negros que estão no processo de formação coisas que antigamente não existia, que a maioria dos professores eram brancos, mas hoje, pode-se dizer que tem bastante gente tendo a oportunidade de ingressar no Ensino Superior (SUCESSO, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Em contrapartida 7,7% dos estudantes, afirmaram que a representatividade por parte do corpo docente ainda é muito baixo. O efetivo de professores negros em IES, realmente é muito inferior em relação ao número de professores brancos. Persistência faz um breve relato sobre essa questão:

Por mais que dentro da universidade, principalmente no curso de licenciatura, eu consigo enxergar muitos alunos negros, já não vejo muitos professores negros. Eu consigo enxergar, mas, não são muitos, é muito distante, isto é, majoritariamente, brancos. (PERSISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

O número baixo da representatividade de professores negros na docência é uma questão que “seria, principalmente, um debate estrutural. Não se trataria de afirmar as experiências individuais, mas de entender como o lugar social ocupado por certos grupos restringe oportunidades” (RIBEIRO, 2017, p.29). Todavia, existe uma pequena quantidade de docentes atuando na universidade e a tendência é que esse público aumente, pois existe a necessidade da ocupação desse espaço por esse grupo.

Outro dado importante do gráfico 13, é a questão de 15,4% dos estudantes terem demorado um certo tempo para se reconhecer ou aceitar-se como estudante negro. Isso pode dificultar seu processo de afiliação, uma vez que eles não se afirmam ou empoderam-se da sua condição de estudante negro, que na maioria das vezes pertencem a famílias de camadas populares.

A universidade atende um número muito diversificado do estudantes, mas é majoritariamente de acordo com a pesquisa da ANDIFES, composta por estudantes negros. No entanto, através de pesquisa é possível perceber que os estudantes negros se sentem totalmente atendidos pela instituição, e segundo os mesmos é preciso tomar algumas atitudes para resolver eventuais falhas. Veja o que diz alguns dos entrevistados:

O auxílio, que os profissionais da Universidade sempre busquem conversar com esse estudante, procurar saber até do psicológico mesmo. Se tiver um profissional da área da saúde mental que possa conversar com esses estudantes, saber como está se sentindo, questão também de dificuldades ao sofrer algum tipo de racismo ou discriminação, um acompanhamento contínuo (MEDO, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

Primeiramente investir em políticas de permanência mais e mais é essencial já que sabemos que estudantes negros constitui na maioria das vezes a camada popular com dificuldades financeiras. Portanto, para concluir com excelência ele precisa de uma boa formação e para isso meios de permanência que viabilize o foco 100% nos estudos é fundamental. Outra questão importante é uma rede que assista os estudantes negros e negras, ou seja, que de alguma forma a Universidade possa assistir, viabilizando o acesso a psicólogo, algumas consultas médicas. Além disso, promover eventos acerca da pauta étnico-racial não apenas no 20 de novembro, mas sim ao longo do ano (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

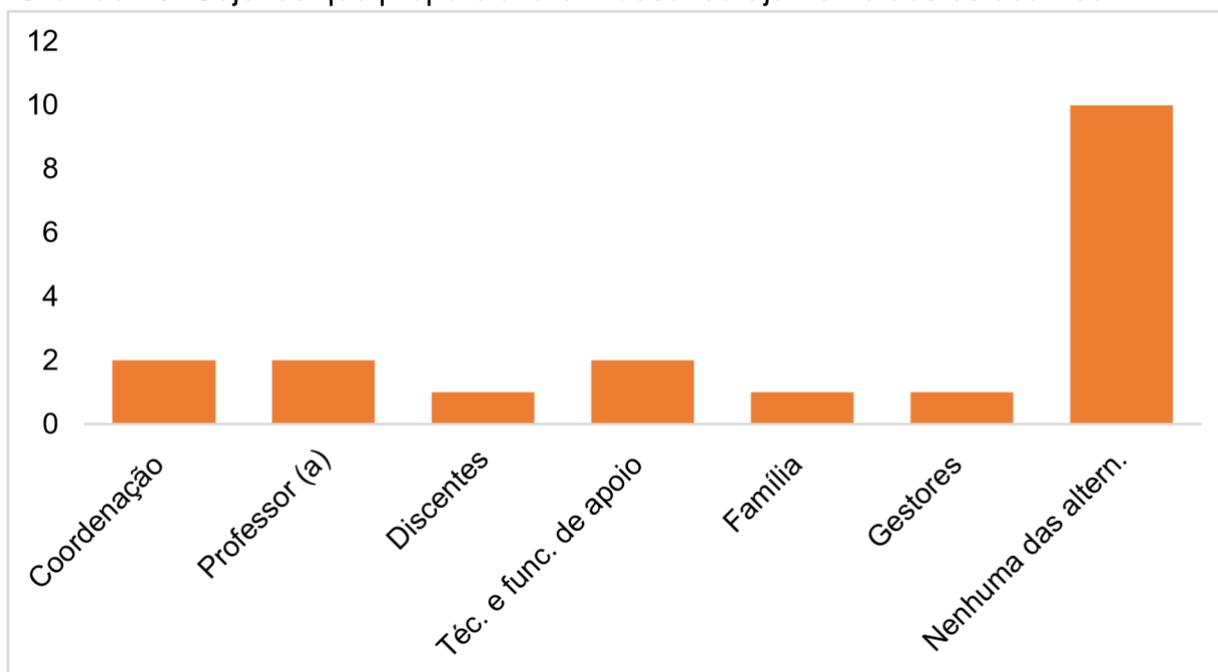
Garantir que esses estudantes continuem cursando, bolsas permanência de graduação, ainda mais para os mais humildes que não tem realmente possibilidade de continuar no curso sem uma bolsa. Não deve ser uns bolsa de 400,00,ou 500,00 reais; é uma bolsa integral que garanta o sustento básico do estudante, pois

depois de formado ele vai dar um retorno à sociedade. Falta muito nisso, as universidades dos Estados Unidos por exemplo, são todas particulares e os estudantes recebem bolsas para que possam continuar nos estudos, e é uma bolsa praticamente igual a um salário mínimo, muito maior que o salário do Brasil. Garantir que o estudante possa participar de Pesquisa e Extensão, atuar no PIBID e RP, que possa participar de movimentos estudantis (RESISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

O apoio psicológico por parte da instituição é algo bastante cobrado pelos estudantes, no entanto, atualmente a universidade oferece atendimento psicológico para os estudantes, mas devido à falta de informações, muitos não sabem da oferta desses serviços e acabam passando despercebidos. Outra questão que os estudos colocam é a oferta de bolsas permanência e auxílios fornecidos pela PROPAAE, que além de terem um número bem reduzido em relação a demanda, o valor oferecido é substancialmente simplório, o que se quer dar para as despesas básicas de um estudante, que na maioria das vezes precisam pagar além das xerox, alimentação e moradia. Como aborda Carvalho:

(...) as camadas de baixa renda não necessitam apenas de gratuidade integral ou parcial para estudar, mas de condições que apenas as instituições públicas, ainda, podem oferecer, como: transporte, moradia estudantil, alimentação subsidiada, assistência médica disponível nos hospitais universitários e bolsas de trabalho e pesquisa (CARVALHO, 2006, p. 994)

O ambiente universitário é permeado de situações que podem desencorajar os estudantes. Com o intuito de identificar possíveis situações de desencorajamento dentro e fora da universidade, os estudantes foram questionados e as respostas estão representada no gráfico 15:

Gráfico 15: Sujeitos que proporcionaram desencorajamento aos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

A partir do gráfico é perceptível que 10 dos 13 estudantes afirmaram não terem sofrido desencorajamento por nenhuma das partes. No entanto, dos 3 que apontaram ter sofrido esse tipo de ação, 2 elencam o pessoal do corpo pedagógico e técnico da instituição como os possíveis responsáveis. Apenas 1 estudante afirmou ter sofrido desencorajamento por parte dos colegas, familiares ou gestores, o que corrobora com o gráfico 9. Portanto, é necessário um olhar crítico para essas situações, pois se está havendo constrangimento dentro da universidade por parte do corpo pedagógico e técnico é preciso solucionar, tendo em vista que o papel desses sujeitos é incentivar e contribuir para o melhor desenvolvimento dos estudantes.

Atitudes positivas devem ser tomadas por parte da coordenação e professores com intuito de contribuir para a formação dos futuros professores negros. Segundo os estudantes, os professores e a coordenação do curso devem:

Acima de tudo não nos ver como coitadinhos, né! Não passar qualquer coisa pelo fato de sermos estudantes na maioria das vezes trabalhadores, é cobrar e cobrar ao máximo. Pois, se não fomos cobrados aqui na Universidade, como cobrar dos estudantes na Educação Básica? A Universidade deveria abarcar o máximo de estudantes desse perfil e fazer com que permaneçam no curso. Meu semestre por exemplo, dos 40 que ingressam uns 20 já desistiram, na maioria das vezes por terem que trabalhar. Não receberam bolsas, muitos tiveram bolsas negadas pela PROPAAE. (RESISTÊNCIA,

2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

Apresentar possibilidade para que eu possa me desenvolver, permanecer e consiga me fazer sentir pertencente aquele espaço, que não me veja como invasor ou como aquele não fosse um espaço para mim, isso pode ser resolvido com representatividade.

(PERSISTÊNCIA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

Orientar e direcionar o estudante para não desistir e si dedicar mais, mesmo quando estiver desgastado. Dar força, incentivo, apresentar opções para que o estudante se engaje. (CONFIANÇA, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL)

De acordo com as falas de Resistência, Persistência e Confiança, ao invés de desencorajar os estudantes negros, os professores e a coordenação do curso devem estimular e possibilitar a eles momentos em que se sintam pertencentes ao espaço universitário. Não basta ofertar vagas para que os estudantes ingressem no Ensino Superior, é necessário investir em formação dos profissionais para atender esse novo público.

As situações vividas pelos futuros professores negros encorajam-os a tomar atitudes para que outros estudantes com mesmo pertencimento étnico não passem por constrangimentos, dentro ou fora da universidade. Ao estar lecionando em sala de aula, os futuros professores negros afirmaram em sua maioria, tentarem ser representatividade para seus estudantes e fazer discussões acerca da importância do empoderamento étnico-racial dentro de escolas de Educação Básica. Vejamos a seguir o que disseram Coragem e Sucesso:

Antes de mais nada, né identifico como negro, e assim, a gente tenta combater atos raciais. O docente deve ter domínio acerca de conteúdos, pesquisas, trabalhos livros artigos de autores que discutem assuntos de Ciências e Biologia antirracistas com interface com história dos africanos e afrodescendentes. Promover debates para que os estudantes compreendam as contribuições desses povos (CORAGEM, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

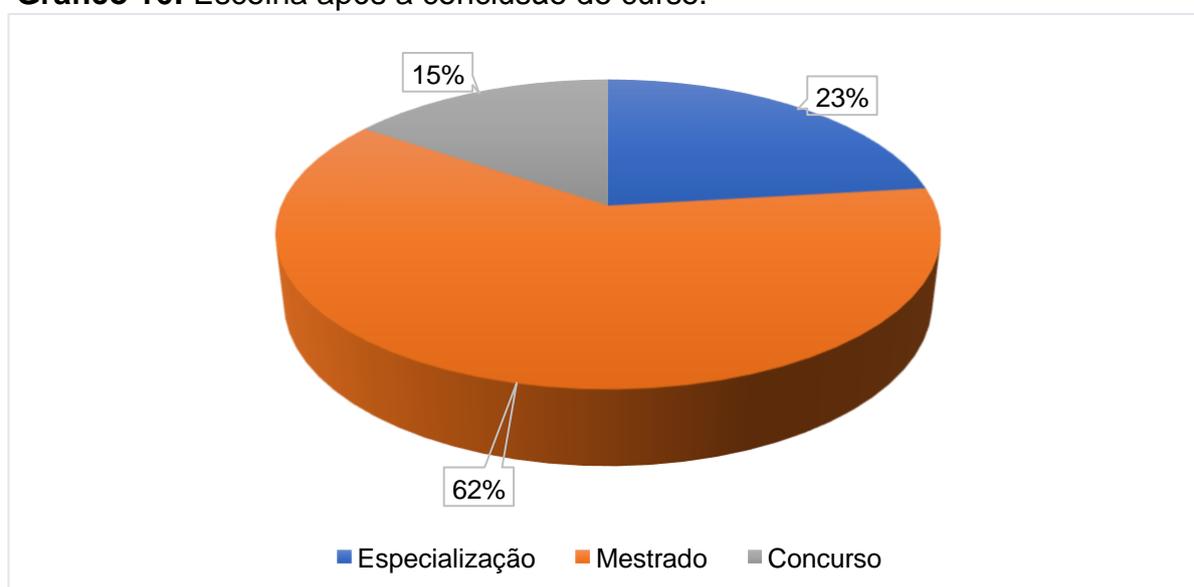
Sempre demonstrar a eles que independentemente da cor deles ele são pessoas que podem alcançar o sucesso, hoje temos negros que já foram presidentes, médicos, professores em várias áreas. Trazer exemplos para aumentar a autoconfiança deles é mostrar que eles também podem (SUCESSO, 2021, COMUNICAÇÃO ORAL).

A questão da representatividade e a discussão sobre o tema são fatores importantes que precisam está presentes em qualquer relação. Os estudantes da educação básica, assim como de qualquer outro segmento estão propícios a sofrerem com questões étnico-raciais e os professores precisam saber lidar com

isso e estimular os mesmos a se reconhecer como estudantes negros empoderados e capazes de chegar aonde quiser e pretender.

O caminho percorrido após ingressar na universidade leva o estudante a pensar além do tão sonhado diploma. Após a conclusão o estudante precisa decidir qual será seu próximo passo. Formado professor de Ciências e Biologia, o estudante pode enveredar uma pós-graduação, ou simplesmente buscar por emprego ou dedicar-se para um concurso. Por esse motivo, os estudantes foram questionados sobre sua trajetória ao término do curso, as respostas estão descritas no gráfico 16:

Gráfico 16: Escolha após a conclusão do curso.



Fonte: Dados da pesquisa coletados pela autora, 2021.

Atualmente possuir apenas um diploma de graduação não é o suficiente para conseguir a tão sonhada mudança de vida e ingresso no mercado de trabalho. Levando isso em consideração e a vontade de conquistar além do que a sociedade impõe para esses estudantes, 85% dos estudantes negros afirmaram enveredar na pós-graduação após a conclusão do curso.

O dado explorado acima é um bálsamo, pois é possível perceber que o estudantes negros estão focados em vencer os obstáculos da graduação e já têm planos para o futuro. Como afirma Silva (2013) “Alguns destinam-se diretamente para o mercado de trabalho e outros procuram o alongamento da escolarização, dando continuidade aos estudos de pós-graduação” (p.110). O que vai ao encontro com os 15% dos estudantes que afirmaram dedicar-se a realização de concurso

público, essa é a realidade de alguns estudantes que sonham em ter sua estabilidade financeira mesmo que para isso precise abdicar de coisas maiores. Estudantes de camadas populares e negros, têm maiores dificuldades para conseguirem vagas de empregos no sistema privado, por isso, investir em um concurso público para alguns se torna prioridade.

Portanto, é preciso realizar pesquisas que contemplem esse público, uma vez que depois de tanto tempo das políticas de expansão e democratização do Ensino Superior ainda existem lacunas a serem preenchidas e só se resolvem os problemas após identificá-los, que novas pesquisas sejam feitas e que além de ingressar no espaço universitário os estudantes negros possam concluir seu curso com êxito e excelência, todo investimento feito, será retornado à sociedade em forma de uma educação de qualidade e efetiva. Dessa forma investir em pesquisas, ou investigações, ou estudos que contemplem a temática torna-se essencial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes negros ao ingressarem na universidade se deparam com uma nova realidade, diferentemente da rotina vivida na Educação Básica, já que eles contam com diversas fontes de ajuda e orientações, tanto da equipe escolar, quanto da família, sobretudo daquelas que acompanham a vida escolar dos seus filhos. Já no ensino superior, seja pelo desconhecimento da instituição formadora, seja pela falta de autonomia e ausência de percepção sobre a vida acadêmica e suas exigências, os estudantes, na maioria das vezes, acabam se sentindo perdidos. Torna-se necessário conhecer essa nova condição.

É nesse contexto que o estudo sobre a Afiliação se justifica, conceito que nos aproxima do pensador Alain Coulon, quando se debruça sobre a condição do estudante. Para ele o estudante ao ingressar no novo ambiente formador – a universidade, precisa afiliar-se para que consiga concluir seu curso com êxito. Em seu livro o autor classificou o processo em três tempos, são eles: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. Os estudantes precisam vencer esses tempos para conseguirem o seu novo status e ofício: o de estudante universitário. Para que fosse verificado como esses estudantes lidam com esse processo, foram criados os objetivos específicos.

O debruçar sobre o objeto dessa pesquisa vai ao encontro dos desafios educacionais, socioeconômicos e emocionais dos estudantes. Diante disso, tornou-se oportuno realizar esse estudo, tendo em vista a sua relevância acadêmica, formadora e social e, para tanto, foi necessário a investigação acerca das percepções dos estudantes negros matriculados na Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), visando a apreensão de como ocorre o processo de afiliação.

Sobre a questão da(s) motivação(ões) para escolha do curso e suas primeiras impressões ao ingressarem no curso na condição de estudantes negros, os resultados do estudo indicaram o incentivo de professores e desejo pessoal. Em relação as primeiras impressões, os estudantes apontaram que sentiram-se estranhos e intrusos ao novo ambiente.

Os fatores que apontaram terem sido essenciais para escolha do curso, mostram o quão importante é o papel do professor na vida de um estudante. Poderia ter sido substituído pelo incentivo familiar, mas este, apareceu posteriormente. O

desejo de conquistar algo que outrora seria impossível, também motiva o estudante a buscar pelo curso.

Em relação as primeiras impressões ao ingressarem no curso, a maioria dos estudantes afirmaram terem se sentido estranhos e perdidos, o que nos leva ao tempo do estranhamento descrito por Alain Coulon. Considerando, ainda, que a maioria é egresso de rede pública, ou não tiveram nenhum contato com possíveis familiares que já tivessem frequentado ambiente universitário, se sentir intruso é um sentimento um tanto quanto normal, visto que a noção de pertencimento ainda terá de ser construída. O único estudante que não se sentiu perdido, afirma ter vindo de uma rede privada, seguido de Instituto Federal, e alega que os sistemas de ensino, de ambos os espaços, são parecidos com a realidade vivida na universidade.

Quanto aos desafios enfrentados pelos estudantes negros para permanecerem no curso e se formarem professores de Biologia, os resultados do estudo indicam que as maiores dificuldades foram a questão financeira e a necessidade de conciliar a rotina de estudos com outras atividades, a exemplo do trabalho para alguns deles, já que a maioria não possui atividades laborais. A necessidade de dedicar-se simultaneamente em atividades distintas, prejudica o desempenho dos estudantes. Além disso, quando o estudante não consegue conciliar os estudos com demais atividades, tende a se perder pelo caminho por não conseguir chegar ao tempo da afiliação.

A quase totalidade dos estudantes é pertencente a famílias de baixa renda, com isso, muitos precisam mudar para a cidade onde está situado o campus da universidade, e tudo isso gera um gasto que muitas vezes a família não tem condições de arcar. Além disso, a partir do momento em que o estudante ingressa no curso de graduação, inicia-se uma série de investimentos que precisam ser feitos, como por exemplo: compra de jaleco, equipamento eletrônico, compra de livros, reprografia de apostila (xerox), entre outros. Para estudantes que não têm uma renda extra fixa, que são dependentes da ajuda de familiares, esta dificuldade pode atrapalhar seu processo formativo e, conseqüentemente, a sua permanência.

No tocante às estratégias utilizadas pelos estudantes para superar os tempos da afiliação, os resultados do estudo indicam, como principais estratégias, o apoio de familiares, deixar de dormir para estudar e fazer cronogramas de estudos.

Poucos afirmaram utilizar de grupos de estudos como estratégia.

O apoio da família para os estudantes negros e socioeconomicamente vulneráveis da Licenciatura em Biologia, mostrou-se indispensável para que superem as dificuldades, pois quando existe incentivo e esse apoio dos entes mais próximos, o estudante se sente encorajado e estimulado a continuar na graduação. Assim, quando um estudante ingressa em novo ambiente e tem a noção de que, apesar de todas as dificuldades ele será reconhecido pelos esforços empreendidos, o fôlego é constantemente renovado focado em um único objetivo, vencer cada etapa e ao final sentir orgulho de sua conquista.

Como muitos estudantes moram distante da cidade onde está instalado o Campus, e por não terem condições de mudar de cidade, eles se deslocam diariamente até a universidade. Ao chegar em casas altas horas da noite, muitos ainda precisam abdicar de um conforto necessário a saúde mental e física (dormir, por exemplo), para dar conta de afazerem domésticos e até mesmo estudar em épocas de avaliações. Essa estratégia é a maneira utilizada na maioria das vezes por estudante da classe trabalhadora, mas também pode ser praticada por outros estudantes que, por motivos pessoais, utilizam de seu tempo de descanso para dedicar-se mais aos estudos. Enfim, essa é uma das estratégias utilizadas tanto pelo estudante que não usufrui de muito tempo por conta do trabalho, quanto pelo jovem que gosta de “maratonar disciplinas” durante a madrugada. O que ambos têm em comum é a vontade de vencer, e concluir seu curso com excelência.

Para dar conta dos estudos, mesmo com muito ou pouco tempo disponível, os estudantes apontaram fazer cronograma de estudos, com certeza essa é uma das melhores formas de conseguir vencer as dificuldades em acompanhar a nova realidade de conteúdos e estudar em grupo com os pares. Como já foi dito anteriormente a rotina de estudos entre a Educação Básica e o Ensino Superior, são completamente diferentes na maioria dos casos. Por isso, o quanto antes o estudante adapta-se, e aprender a lidar com essa nova realidade, mais rapidamente ele irá afiliar-se.

É importante reforçar que a pesquisa foi desenvolvida por existir a necessidade de compreender e valorizar as vivências dos estudantes negros, e um levantamento acerca do que os próprios estudantes dizem sobre suas vivências, se torna um instrumento chave para expor para comunidade acadêmica e demais pessoas as informações que podem estar mascaradas durante muito tempo. Após a

exposição dos dados é importante e necessário que sejam tomadas medidas para que atendam mais efetivamente e respeitosamente a esse público.

Ao serem questionados sobre o sentimento em participar da pesquisa, todos os participantes afirmaram terem ficado felizes e instigados a, posteriormente, realizar pesquisa sobre o tema e público. Entre uma fala e outra, ficou claro que as pesquisas com tal enfoque são poucas e que vale a pena realizá-las. Afinal, estão sendo formados, além de professores-pesquisadores.

É indubitável a realização de novas pesquisas que contemplem esse público, pois muitos ainda precisa ser feito para que a democratização do Ensino Superior, abordada em seção anterior, seja alcançada. Desse modo, é crucial entender e apoiar esses estudantes que chegam à universidade, na maioria das vezes perdidos, e se não forem orientados e acompanhados, tendem a desistirem do curso ou concluir o mesmo com falhas que poderiam ser resolvidas com criação de políticas efetivas de acolhimento e acompanhamento contínuo, além do aumento de bolsas de permanência e difusão de informações cruciais à permanência dos estudantes.

A questão do racismo dentro da universidade foi um dado importante na pesquisa. Os estudantes apontaram terem sofridos ações racistas originárias de colegas e professores. Questões envolvendo religião, características físicas e dúvidas em relação ao potencial do estudante por ser negro. É inadmissível tais atitudes dentro ou fora de qualquer instituição, e ações precisam ser tomadas.

Essa questão precisa ser mais explorada, para posteriormente ser solucionada. Depois de tantos anos de luta para tentar superar as exclusões e opressões sofridas pelos negros que ingressam na universidade (e pela sociedade em geral), essa atitude retrógrada, maldosa e odiosa infelizmente ainda persiste. Racismo fere, machuca, cada gesto deixa marcas, pode passar o tempo que for. De acordo com um dos participantes, aconteceu no início do curso, mas mesmo depois de algum tempo ele ainda se lembra e se sente machucado, já que as agressões são resgatadas pela memória o tempo todo. Empatia é a palavra que muitos dizem, mas poucos praticam.

Após a análise dos dados ficou claro que apesar da pesquisa contar com o quantitativo pequeno de participantes, os objetivos investigados foram alcançados. Cada participante foi crucial para a pesquisa, cada informação foi analisada criteriosamente, com apoio do referencial teórico.

Diante disso, pode-se destacar que os estudantes negros da Licenciatura em

Biologia da UFRB, em sua maioria, se encontra no tempo da aprendizagem, já que têm dado pequenos e importantes passos para a afiliação institucional e intelectual. De acordo com os dados, uma minoria de estudantes alcançou precisamente o status de estudante afiliado, o que nos leva a entender que apesar de terem participado estudantes dos 3 últimos semestres regular do curso, o número de afiliados propriamente dito ainda se encontra pequeno.

Realizar a pesquisa foi a experiência mais marcante da minha vida tanto pessoal, quanto acadêmica. Ao escolher o público alvo e o tema a ser trabalhado eu sabia que de alguma forma estaria suscitando o debate de um tema pouco abordado, tendo em vista as marcas de silenciamento e reprodução, quando falamos na população preta e parda no espaço da universidade.

A partir dessa pesquisa implicada, percebemos que não fui a única a passar por dificuldades ao ingressar na universidade. Não é fácil trabalhar o dia todo e chegar em casa às pressas para se arrumar e esperar o ônibus, sem tempo de ensinar a lição do filho. Não é fácil sair de casa às 17:50 e chegar 23:40. Não é fácil abdicar de momentos com o filho e com a família por precisar de tempo para dedicar-se mais aos estudos.

Foram tantas as dificuldades, ter que dormir poucas horas, pois o tempo disponível era curto. Pedimos dinheiro emprestado para comprar jaleco, pois no primeiro dia de aula a professora cobrou e deu um prazo que para quem não trabalha era curtíssimo. Tudo isso fez parte do nosso processo formativo, mas aqui estamos, para que de algum modo, possamos servir de estímulo e encorajamento para os próximos estudantes negros que desejarem adentrar, viver e usufruir dos seus direitos, pois a universidade é de todos nós, independente de raça, crença, classe, localidade geográfica, orientação sexual, entre outras.

Cabe destacar, porém, que os desafios à afiliação vivenciados pelos estudantes negros do curso de Licenciatura em Biologia ainda carecem de aprofundamentos, sobretudo pelo fato de que as dificuldades desse público-alvo se confundem com a própria história do povo brasileiro e, de modo mais recente, a chegada dos afro-brasileiros no Ensino Superior, via processos de democratização. Portanto, investir no empoderamento, na construção da autonomia e na afirmação da identidade de pretos e pardos, desde a Educação Básica, será fundamental para que eles não desistam no primeiro dilema a ser enfrentado no tempo de estranhamento na universidade.

Por fim, o processo de adaptação necessita aproximar os estudantes do curso, envolver os gestores, professores e pares de estudantes, para que se sintam acolhidos, sem esquecer que a garantia de ações afirmativas será crucial para subsidiar a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica. Desse modo, defendemos que outros negros – filhos de lavradores, diaristas, pedreiros, donas de casa, faxineiras, babás, cobradoras, etc – ingressem e concluam a Licenciatura em Biologia, sobretudo, que sejam tratados tal como os filhos de coronéis, juízes, empresários ou médicos, pois a universidade pública é direito de todos e dever do Estado, e nela é descabido qualquer forma de intolerância, desrespeito, preconceito e discriminação de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. Políticas de educação em questão: retrocessos, desafios e perspectivas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 619-621, set./dez. 2020.

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Polén, 2019. 192 p. (Feminismos Plurais)

ARANHA, M.S.F. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola, necessidades educacionais especiais dos alunos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BAHIA. **Decreto 9.149 de 23 de julho de 2004**. Aprova o novo regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providências.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, A. S. X. Expansão da Educação Superior no Brasil: Limites e Possibilidades. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 131, p. 361-390, 2015.

BRASIL. M. E. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas**. Parecer Nº: CNE/CES 1.301/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 06 de novembro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 27 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm . Acesso em: 27 de janeiro de 2021

BRASIL. **Pela primeira vez negros são maioria no ensino superior público**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 11 de jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2016 – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.**

BRASIL. **Lei nº 11.151, de 29 de Julho de 2005**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia – UFBA, e de outras providências. Brasília, DF, jul. de 2005.

BUJATO, I. A.; SOUZA, E. M. O contexto universitário enquanto mundo do trabalho segundo docentes negros: diferentes expressões de racismo e como elas acontecem. **Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre, v. 26, n.1, p. 210 – 237.

CARRANO, P. Jovens universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, Marília (Coord.). **Estado da Arte sobre juventude na pósgraduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. v. 1.

CARVALHO, J. J. **As Ações Afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas Ciências Sociais Brasileiras**. Revista Teoria e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 42 e 43, jan./jul. 2003.

COULON, A. **A condição do estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, A. **Etnometodologia e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

COULON, A. Etnometodologia. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, GUESSER, A. H. / **EmTese**, vol. 1, nº 1 (1), p. 149-168 168 Vozes, 1995

DAVIS, J. **The first-generation student experience: implications for campus practice, and strategies for improving persistence and success**. Sterling, Va: Stylus, 2010.

DAYRELL, J. T. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação [online], n. 24, p. 40-52, 2003.

DOMINGUES, P. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. *Tempo*, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.

FARIAS, M. A. O. **Projeto universidade para todos: política pública na direção da igualdade de oportunidades ao acesso à educação superior**. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Salvador, 2010.

FILHO, P. S.. **Cursos Pré-Vestibulares populares em Salvador: experiências educativas em movimentos sociais**. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, 2003, Salvador, 218f.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal.** São Paulo: Global, 2007. [46. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002; 34. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1998; 1. ed. 1933].

FRÓES BURNHAM, T. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. Datagrama zero **Revista de Ciência da Informação**, www.dgz.org.br – rev.eletronic, v. 03, n.3, 2002.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C. **Métodos e técnica de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GÓMEZ, C. G. **Reflexiones en torno a la condición estudiantil en los noventa: los aportes de la sociología francesa.** Perfiles Educativos, Universidad Nacional Autónoma de México. México, DF, México, v. XXIV, n. 97-98, 2002.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INEP. **Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre o censo da educação superior 2014. Acesso em 24 de Ago 2021.

JOAQUIM, M. S. **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra.** Rio Grande do Sul: Pallas; São Paulo: Educ, 2001.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

LEITE, R. de C. N.; RIBEIRO, R. C. M. G. B. O Grupo de apoio ao estudante que ingressa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. In: SANTOS, G. G. dos; VASCONCELOS, L.; SAMPAIO, S. M. R. (Orgs.). **Observatório da vida estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas.** Salvador: EDUFBA, 2017.

LEVY, D. **Higher Education and the State in Latin America.** The University of Chicago Press, 1990.

MATZA, D. **Becoming Deviant. Englewood Cliffs:** Prentice-Hall, 1969.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAES, F. L. **O direito fundamental à educação de crianças e adolescentes e os instrumentos jurídicos para redução da infrequência/evasão escolar.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.1-40, jan. 2014.

MOREIRA, A. F. Currículo e gestão: propondo uma parceria. **Ensaio:** Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 547-562, jul./set.2013.

MUNANGA, K. Educação e diversidade étnico-cultural: a importância da história do negro e da África no sistema educativo brasileiro. In: MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. de N. B. **Relações étnico-raciais e diversidade.** Niterói: Editora da UFF, Alternativa, 2013.

NEVES, C. B. Trajetórias escolares, famílias e políticas de inclusão social no ensino superior in: NOGUEIRA, M. A; ROMANELLI, G; ZAGO, N. **Família e escola:** novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso: 15 de jun, 2021.

OLIVEIRA, A. J. B; CRANCHI, D. C. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Inf. & Soc.:**Est., João Pessoa, v.27, n.2, p. 35-47, maio/ago. 2017.

PAIVANDI, S. Que significa o desempenho acadêmico dos estudantes? In. : SANTOS, G.G. dos; CARVALHO, A.; SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da vida estudantil:** Avaliação e qualidade no ensino superior : Formar como e para que mundo? Salvador : EDUFBA, 2015.

PANIAGO, R. N. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional.** 2016. 367 f. Tese (Ciências da Educação Especialidade em Sociologia da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2016.

PASSOS, J.C. Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, 2015.

PINTO, A. V. **A questão da Universidade.** São Paulo: Cortez,1986.

PIRES, M. F. C. **Docentes Negros na Universidade pública brasileira: Docência e pesquisa como resistência e luta.** 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

PORTES, E. A.; SOUSA, L. P. O nó da questão: a permanência de jovens dos meios populares no ensino superior público. In.: G. G. dos S. ; SAMPAIO, M. R. **Observatório da vida estudantil: Universidade, responsabilidade social e juventude.** Salvador: EDUFBA, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2.ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROESCH, I. C. C.. **Docentes negros: imaginários, territórios e fronteiras do ensino universitário.** 2014. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAMPAIO, S; SANTOS, G. **O conceito de afiliação estudantil como ferramenta para a gestão Pedagógica da educação superior.** Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, C. M. dos. O acesso ao Ensino Superior no Brasil: a questão da elitização. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação,** Rio de Janeiro, Fundação CESGRANRIO, n. 19, v. 6, abr./jun. 1998.

SANTOS, C. J. **Crime de preconceito e de discriminação.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, B.S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** E. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa.** Tese de doutorado. 2009.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: QuantidadeQualidade.** São Paulo: Cortez, 2000. p. 07-12.

SANTOS, D.A. R. dos. **A questão da permanência de estudantebeneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI: Um estudo do Curso de Serviço Social da UNIGRANRIO.** Dissertação de mestrado pela Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

SAVIANI, D. Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e memórias da educação no Brasil.** vol. 1: séculos XVI XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SCHLICHTING, A. M. S.; SOARES, D. H. P. e BIANCHETTI, L. **Vestibular seriado: análise de uma experiência em Santa Catarina.** Psicologia & Sociedade. v. 16, n. 2, p. 114-126, 2004.

SILVA, J. da; EUCLIDES, M. S. Falando de gênero, raça e educação: trajetórias de professoras doutoras negras de universidades públicas dos estados do Ceará e do Rio de Janeiro (Brasil). **Educ. Rev.**, Curitiba, v. 34, n.70, p. 51-66, jul/ago. 2018.

SILVA, M. A. L. **Permanência e pós-permanência no Ensino Superior: um estudo sobre a vida universitária através do programa Conexões de Saberes.** Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SILVA, N. da. Processo de afiliação de egressos da EJA no Ensino Superior: desafios e propostas á docência universitária. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 3, nº 5. 2015

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: Do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus. 2002.

SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, vol.31. nº 113, p. 12231245, out/dez. 2010.

SOUZA, G. K. A.; et.al. **Observatório da vida estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas.** Salvador: EDUFBA, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TAVARES, J. M. da S. **Movimentos pendulares de estudantes na região norte fluminense.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2016.

TEIXEIRA, A.; COULON, A. Interiorização do Ensino Superior Público e afiliação: e se eu conseguir uma vaga, como é que vai ser? In: SANTOS, G. G. dos; CARVALHO, A; SAMPAIO, S. M. R. (Orgs.). **Observatório da vida estudantil: Avaliação e qualidade no ensino superior: Formar como e para que mundo?.** Salvador: EDUFBA, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

VARGAS, M. de L. F. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

VERÍSSIMO, J. M. D. **As bibliotecas universitárias face ao desafio do Google**

Scholar: ameaça ou oportunidade? 2012. 90 p. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media)- Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

VIANA, M.J. B. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 90, Jan./ Abr. 2005.

VIEIRA, M. M. F; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de** estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio-ago 2006. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4800em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>. Acesso em: 20 de jun, de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICES A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) estudante da Licenciatura em Biologia,

Meu nome é Romilza de Santana Passos, aluna regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e, por meio deste instrumento, venho lhe convidar para participar - na condição de voluntário – da pesquisa intitulada "**PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES NEGROS DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS.**", como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do Prof. Dr. Neilton da Silva.

A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender como os estudantes do curso de Licenciatura em Biologia lidam com o seu processo de Afiliação ação, levando em conta as suas percepções e convivência acadêmica. Assim sendo, disponibilizamos esse questionário, visando a obtenção de informações de cunho pessoal, sociodemográfico e sobre a vida acadêmica de estudantes regularmente matriculados no semestre vigente, neste ato, aqueles que estiverem no presente momento entre o 1º ao 8º semestre do curso.

O início da nossa pesquisa se dará pela aplicação do questionário, que contém algumas questões para serem respondidas segundo sua concepção. Se houver qualquer informação que achar que não deva ser revelada, não deixe de nos avisar, pois as informações somente serão incorporadas à pesquisa se o(a) senhor(a) permitir. Em seguida será realizada uma entrevista para 8 discentes negros, oriundos do grupo de voluntários respondentes ao questionário. Ressaltamos que após a sistematização dos dados obtidos de todos os

participantes, trataremos de interpretá-los e discuti-los à luz dos referenciais teóricos eleitos para a pesquisa.

As informações serão utilizadas com finalidades científicas no TCC, e a eventual publicação em veículos científicos, dar-se-á com ética e respeito, posto que sua identidade será mantida no mais absoluto sigilo, bem como os registros conseguidos com este estudo, no qual contenha a sua identificação, ficaram sob a guarda do pesquisador e do orientador.

Agradeço a atenção e estamos à disposição para dirimir qualquer dúvida e/ou lhe conferir algum outro esclarecimento que desejar. Caso aceite participar, você será direcionado(a) à pesquisa nesta mesma plataforma.

Atenciosamente,

Romilza de Santana Passos
E-mail: romilzapassos07@gmail.com
Telefone: (75)98184-4992

APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO ONLINE

1. Diante do que foi colocado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Diante do que foi colocado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados Pessoais e Aspectos Sociodemográficos

3. Matrícula *

4. Idade *

5. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outros

6. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Viuvo(a)

Separado(a) ou Desquitado(a) judicialmente

União estável

7. Cor/Etnia *

Marcar apenas uma oval.

Branca

Preta

Amarela

Parda

Indígena

Sem declaração

8. Em qual Rede de Ensino estudou na Educação Básica? *

Marcar apenas uma oval.

- Rede Pública
 Rede Privada
 Rede Privada (bolsista)
 Rede Pública e Rede Privada
 Outras
 Outra: _____

9. Em qual semestre você se encontra regularmente matriculado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º
 2º
 3º
 4º
 5º
 6º
 7º
 8º
 Desemestralizado
 Não sei informar

10. Qual a formação acadêmica dos seus genitores (pais) *

Marcar apenas uma oval.

- Fundamental Completo
 Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Médio incompleto
 Graduação completa
 Graduação incompleta
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Analfabeto

11. Qual a renda familiar de sua família *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma renda
 Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
 De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.100,00 até 3.300,00)
 De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 3.300,00 até 6.600,00)
 De 6 a 9 salários mínimos (R\$ 6.600,00 até 9.900,00)
 De 9 a 12 salários mínimos (R\$ 9.900,00 até 13.200,00)
 De 12 a 15 salários mínimos (R\$ 13.200,00 até 16.500,00)
 Mais de 15 salários mínimos (R\$ 16.500,00)

12. Considerando as atividades profissionais abaixo, em o qual setor você trabalha? *

*

Marcar apenas uma oval.

- Comércio
 Autônomo
 Ambulante
 Exerce a docência por meio de contrato
 Trabalha em empresa familiar
 Não trabalha

13. De acordo com as despesas da família, com quais delas você contribui? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alimentação
 Medicamentos
 Água e luz
 Manutenção
 Internet
 Telefone
 Não contribuo financeiramente

Preparação para o Ingresso na Universidade, Acesso e Vida Acadêmica

14. No momento da sua preparação para ingressar na Universidade, você frequentou algum(uns) desses espaços formativos abaixo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Programa Universidade para Todos
 Cursinho preparatório particular
 Cursinho preparatório popular
 Estudou grupos com colegas
 Não participou de nenhum curso preparatório

15. Qual fator lhe motivou a ingressar no curso de Licenciatura em Biologia? (Escolha mais de uma opção, se desejar) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Realização pessoal
 Influência familiar
 Influência de professores
 Mercado de trabalho
 Única opção viável
 Estímulo de colegas do Ensino Médio
 Concorrência

16. Você ingressou na UFRB por meio de: *

Marcar apenas uma oval.

- Cotas
 Ampla concorrência

17. Considerando o sistema de cotas existente, qual foi a sua forma de ingresso? *

Marcar apenas uma oval.

- L1 (Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L1D (Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L2 (Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L2D (Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L3 (Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L3D (Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L4 (Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- L4D (Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas)
- Não se aplica

18. Você foi o primeiro da sua família a ingressar no Ensino Superior? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

19. Qual(is) outros membros da sua família conseguiram ingressar na Universidade? (Escolha mais de uma opção, se desejar) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Avós
- Pai
- Mãe
- Irmã(o)
- Tios
- Nenhum

20. Dos membros da sua família qual(is) conseguiram concluir? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Pai
- Irmã(o)
- Mãe
- Não se aplica
- Tios

21. Considerando a sua relação de parentesco, sua família é : *

Marcar apenas uma oval.

- Biológica com pai e mãe brancos
- Biológica com pai e mãe pretos
- Adotiva com pai e mãe brancos
- Adotiva com pai e mãe pretos
- Biológica miscigenada
- Adotiva miscigenada

22. Qual(is) meio(s) de transporte utiliza para chegar ao campus onde você estuda? *

Marcar apenas uma oval.

- Transporte público (ônibus, van, carro)
- Transporte particular (ônibus, van, carro, moto, taxi e mototaxi)
- Carona
- Bicicleta particular
- Caminhando, pois resido próximo
- Outros

23. A entrada do estudante na universidade é marcada por processos complexos de transição, adaptação, conflitos e questões pessoais, como aspectos emocionais. Como você julga ter lidado com essa experiência? *

Marcar apenas uma oval.

- Sair da minha casa, em direção a uma cidade desconhecida, foi o mais difícil na minha percepção.
- Soube lidar tranquilamente com a situação.
- Achei muito diferente da escola básica.
- Fiquei apreensivo(a) sem saber como meus novos colegas me aceitariam, acolheriam...
- Fiquei ansioso(a) e pensei em desistir várias vezes.
- Tinha receio da calorada, mas fui acolhido(a) pelos veteranos.
- Fingia ser veterano(a) para não ser submetido(a) aos micos da calorada.
- A princípio não soube lidar com a situação, mas o apoio de familiares e amigos me ajudaram a superar.
- Senti dificuldades de adaptação, mas as tarefas cotidianas da universidade me deixam sem tempo para pensar em tal situação.
- Dia após dia fui aprendendo como a universidade funciona e me motivando a continuar.

24. No momento do seu ingresso, quais foram os maiores desafios enfrentados? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Excesso de aulas teóricas e práticas
- Complexidade dos componentes curriculares
- Grande volume de leitura e análise crítica
- Produção escrita com muita frequência
- Apresentar trabalhos para professor e os colegas
- Realização de trabalho em grupo com pessoas recém conhecidas
- Organizar uma rotina de estudos devido à complexidade da formação universitária
- Gerir o tempo de modo a dar conta dos estudos, trabalho e família

Outra: _____

25. Quando você ingressou na universidade qual sensação foi mais marcante? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Se sentiu perdido e fora de sua realidade habitual
- Quando fui vítima de preconceito e se sentiu discriminado(a) devido a sua origem social
- Quando fui vítima de preconceito e se sentiu discriminado(a) devido a sua orientação religiosa
- Quando fui vítima de preconceito e se sentiu discriminado(a) devido a sua cor/etnia
- Quando fui vítima de preconceito e se sentiu discriminado(a) devido a sua orientação sexual
- Achei tudo normal e soube lidar muito bem com as situações
- Quando tive que pedir ajuda a terceiros para consegui se situar no novo ambiente
- Fiquei muito feliz por ter conseguido ingressar numa universidade pública
- Senti que, com o ingresso na universidade, poderia conquistar uma profissão e um futuro melhor

26. Caso você tenha sido vítima de preconceito e ou discriminação de qualquer natureza, conte-nos um pouco para que possamos compreender. *

27. Fale um pouco sobre suas LEMBRANÇAS MAIS LEGAIS na universidade, vividas com pessoas que você conheceu (e até fez amizade) que te ajudaram na universidade quando precisou e você jamais esqueceu (Ex: professores, gestores, colegas, técnicos, funcionários). *

28. De acordo com sua vivência acadêmica até aqui, como você classifica seu desenvolvimento no semestre que está cursando atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Não compreende os códigos, as regras e as rotinas que regem a Universidade
- Sente-se como um "peixe fora d'água", pois tem várias coisas da universidade que você desconhece
- Consegue compreender as rotinas da universidade e realizar as atividades sem muitas dificuldades
- Já realiza suas tarefas na universidade com naturalidade e de forma automática
- Sabe se situar e resolver as questões acadêmicas sempre que precisa
- Conhece e sabe utilizar os normativos da universidade, que dispõem sobre seus direitos e deveres
- Sabe a quem deve recorrer (pessoas ou setores) quando precisa tratar de assuntos acadêmicos

29. Participa ou participou de algum destes programas de apoio à formação acadêmica na graduação? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- PIBEX
- PIBIC
- PET
- PPQ
- Nenhuma das alternativas

Outra: _____

30. Participa ou participou de algum programa/projetos de apoio à formação docente? *

Marcar apenas uma oval.

- Residência Pedagógica (RP)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
- Participei dos dois
- Não participei de nenhum

32. Com base na experiência até o momento, qual seria o maior desafio? *

Marcar apenas uma oval.

- Conseguir ingressar na universidade
- Permanecer até formar
- Concluir o curso com êxito
- Ingressar no mercado de trabalho
- Ingressar na pós-graduação

33. Na condição de estudante preto(a), você já passou por alguma situação de desencorajamento de continuar na graduação, por algum agente da universidade. Caso afirmativo, por quais? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Gestores
- Coordenadores
- Técnicos
- Funcionários de apoio
- Professores
- Estudantes
- Família
- Nenhuma das alternativas

34. Analise os fatores abaixo, em seguinte aponte quais deles podem dificultar mais a sua permanência na universidade? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito frequentemente	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunc
Falta de recursos financeiros	<input type="radio"/>				
Comprometimento à saúde psicológica	<input type="radio"/>				
Deslocamento de casa até a universidade	<input type="radio"/>				
Adoecimento particular ou de pessoa da família	<input type="radio"/>				
Cansaço do trabalho	<input type="radio"/>				
Falta de apoio familiar	<input type="radio"/>				
Falta de incentivo dos professores	<input type="radio"/>				
Ausência de colaboração dos colegas	<input type="radio"/>				
Dificuldade com componentes curriculares	<input type="radio"/>				
Ausência de competências acadêmicas necessárias	<input type="radio"/>				

35. Qual o nível de dificuldade ao ingressar na universidade, em relação os itens abaixo? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muita dificuldade	Pouca dificuldade	Nenhuma dificuldade
Encontrar a sala no primeiro dia de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decifrar os códigos do comprovante de matrícula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localizar o centro responsável pelo curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhar a metodologia dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistematizar a rotina de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conciliar a universidade e o trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lidar com os estudos para avaliação dos componentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obter informações do NUGTEAG sobre o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obter informações frequentes da coordenação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreender os direitos e deveres preconizados no REG	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abrir processos para obtenção de direitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Quanto as estratégias para permanecer no curso, qual o nível de utilização: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito frequente	Frequente	Pouco	Raramente	Nunca
Ajuda financeira da família	<input type="radio"/>				
Pedi ajuda aos professores com os conteúdos	<input type="radio"/>				
Pedi ajuda aos colegas com os conteúdos	<input type="radio"/>				
Deixou de dormir para realizar os trabalhos	<input type="radio"/>				
Estudou em grupo	<input type="radio"/>				
Fez um cronograma de estudos/avaliações	<input type="radio"/>				

37. Considerando que a UFRB é uma Universidade com o maior efetivo de pretos e pardos, como você considera o nível em relação ao acolhimento recebido ? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insatisfatório

38. Ao olhar para o corpo docente e discente da Licenciatura em Biologia, você consegue perceber: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Que está representado, pois você percebe que os estudantes pretos estão na universidade
- Que você é um dos poucos estudantes pretos no curso
- Que existem muitos estudantes pretos iguais a você no curso
- Que tem vários professores pretos no curso
- Que levou um tempo para você se reconhecer/se aceitar como um estudante preto
- Nunca prestei atenção

Outra: _____

39. Do seu ingresso na universidade até o presente momento, como você se sente? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Com sua identidade mais afirmada, pois se reconhece melhor como estudante preto(a)
- Compreende melhor seus direitos e deveres
- Mais empoderado(a) diante das questões que antes tinha insegurança
- Consegue driblar melhor os desafios acadêmicos e da prática social
- Desenvolveu autonomia e capacidade crítica
- Participar de movimento estudantil contribui para a formação pessoal-profissional
- Nenhuma das alternativas

40. Quais domínios da afiliação, você desenvolveu no percurso da formação? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Capacidade de liderança
- Habilidade para trabalhar em equipe
- Superou lacunas da Educação Básica
- Melhorou a comunicação e argumentação
- Desenvolveu a criatividade
- Disposição para o enfrentamento de novos desafios
- Nenhuma das alternativas

41. Relate as situações dilemáticas que você - estudante preto da Licenciatura em Biologia - já passou após ingressar na universidade, ou que tenha tomado conhecimento com relação aos colegas com pertencimento étnico igual ao seu. *

42. Visando a melhoria da universidade em relação ao acolhimento e a permanência dos estudantes pretos na universidade, quais são as dicas que você daria nessa direção? * *

43. Que outros elementos do seu processo formativo (positivos e ou negativos), você considera importante partilhar conosco? *

44. Qual sua expectativa ao concluir o curso? *

Marcar apenas uma oval.

Especialização

Mestrado

45. Como você se sentiu em participar de uma pesquisa que trata do processo de afiliação de estudantes pretos na Licenciatura em Biologia? *

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Roteiro de entrevista

- 1- Pensando nas mudanças ocorridas em sua trajetória estudantil até aqui - escolar e universitária - como você se reconhece nesse processo?
- 2- Na sua condição de estudante negro, qual sua percepção em relação a formação de professores negros no curso de Licenciatura em Biologia da UFRB?
- 3- Considerando a sua etnia (preto) e sua atuação enquanto futuro docente de Ciências e ou Biologia, quais atitudes você pensa em assumir para diminuir os constrangimentos sofridos pelos estudantes da escola básica, com o mesmo pertencimento étnico que você?
- 4- Além das dificuldades que você enfrentou para conseguir ingressar na universidade, quais outras você ainda teve que lidar após iniciar sua formação profissional no curso de Licenciatura em Biologia da UFRB?
- 5- Aponte algumas estratégias que você acredita serem indispensáveis para um estudante negro que ingressa no ensino superior, via curso de Licenciatura em Biologia da UFRB?
- 6- Na sua visão, quais atitudes devem ser prioritárias para que um estudante negro possa concluir seu curso com excelência?
- 7- De que maneira a coordenação do curso e os professores podem contribuir para o seu desenvolvimento/formação como futuro professor de Biologia?
- 8- De acordo com a sua vivência universitária, de que maneira a instituição precisa agir para diminuir as dificuldades encontradas pelos estudantes negros que ingressam na universidade?
- 9- Segundo suas experiências pessoais, qual a sua percepção sobre o preconceito racial dentro da universidade, e no seu curso – a Licenciatura em Biologia? 10- Como você se sente em participar de uma pesquisa que se debruce sobre a questão dos estudantes negros no curso de Licenciatura em Biologia?